ALEX VIÉGAS

Manual de um CONCURSEIRO

O caminho das pessoas comuns

6.ª edição

SÃO PAULO

Uma editora integrante do GEN | Grupo Editorial Nacional

Rua Dona Brígida, 701, Vila Mariana – 04111-081 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 5080-0770 / (21) 3543-0770 – Fax: (11) 5080-0714

Visite nosso site: www.editorametodo.com.br
metodo@grupogen.com.br

Capa: Rafael Molotievschi

Imagens de capa: *Spring 1* – Eva Serna
Learning with pencil – Piotr Lewandowski

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

Viégas, Alex, 1973-
Manual do concurseiro : o caminho das pessoas comuns / Alex Viégas. – 6.ed. – Rio de Janeiro : Forense ; São Paulo : MÉTODO, 2010.

1. Método de estudo - Manuais, guias, etc. 2. Concursos - Aspectos psicológicos. 3. Serviço público - Brasil - Concursos. I. Título.

09-1600. CDD: 371.30281
CDU: 37.091.322.7

ISBN 978-85-309-3109-4

Impresso no Brasil
Printed in Brazil
2010

"Ofereço este livro a Deus,
à linda esposa que me deu,
aos nossos filhos
e aos meus belos pais e irmãos.
Os pilares da minha vida."

PREFÁCIO

O convite para o prefácio do *Manual de um Concurseiro* muito me honrou. Li o livro e gostei dele o bastante para considerar um útil instrumento para quem deseja fazer uma preparação mais eficiente para concursos.

Chegaram a me indagar como eu poderia fazer a apresentação de um livro "concorrente" do meu. O fato de eu colocar "concorrente" entre aspas já indica, com clareza, minha forma de entender o assunto. Embora o mercado, os negócios e a avaliação administrativo-empresarial tenham que lidar com o conceito, não acredito em concorrentes. Tenho uma forma própria de ver trabalhos análogos.

"O mundo é grande", como diria Drummond.[1]

O mercado e o número de concursandos também são. Parece-me de bom tom que haja alternativas para quem deseja ler a matéria, podendo atender-se ao gosto individual de quem lê. A melhor liberdade é a que a própria pessoa exerce.

Além disso, ainda desmitificando a ideia de concorrência, cabe outra menção. Todos que já me ouviram ou leram sabem o que penso sobre a concorrência nos concursos: ela é ilusória. As pessoas competem apenas entre elas, têm que

---

[1] "O mundo é grande e cabe nesta janela sobre o mar. O mar é grande e cabe na cama e no colchão de amar. O amor é grande e cabe no breve espaço de beijar".

vencer apenas a si mesmas e às dificuldades pessoais (internas ou as que a vida oferece). E a grande quantidade de pessoas? Bem, é a famosa "fila[2]", lição que aprendi com o Professor Fábio Gonçalves, da Academia do Concurso, e que passei a reproduzir nas minhas palestras e livros.

Ao falar das dificuldades pessoais, registro que essa semana, dentre os vários e-mails que recebi, dois me chamaram a atenção: duas mulheres, concursandas, uma com um incêndio em casa e outra com um problema de saúde grave, Doença de Crohn.[3] São problemas incomuns, duros, mas foi a carga que o destino lhes reservou e que precisará ser enfrentada com garra e coragem por cada uma delas. Eu não sei quais as batalhas que o leitor tem pela frente, mas com certeza terá muitas. E deverá ter disposição para vencê-las, pois só há uma coisa pior do que ter de enfrentar esses gigantes: desistir de enfrentá-los. O custo, no longo prazo, é sempre maior.

Mas voltemos ao assunto: toda concorrência com terceiros é ilusória e, nesse passo, não vejo este livro como concorrente.

Acreditem, na época em que eu não tinha "concorrentes", as coisas eram piores. Quando lancei o primeiro manual sobre como passar em provas e concursos, anos atrás, fui tachado de maluco, "autoajuda", e disseram que eu tinha enterrado minha carreira de juiz federal. As pessoas não estavam acostumadas à ideia, só isso. Houve, na época, um preço alto de

---

2 "Quando você começa a estudar para concursos você entra na fila. Para ficar bem na fila é preciso aprender a estudar, estudar, fazer questões, simulados, persistir, enfim, ir criando 'calo' de concursando (...) Nos próximos concursos que aparecerem a partir de hoje, dia em que você está lendo esse livro, irão passar primeiro aqueles que estão mais tempo na fila (...) Quem já está 'escolado' é quem vai passar, agora (...) Esses caras, super preparados, que já estão estudando e treinando há um bom tempo, é que vão passar. Se você é um deles, parabéns. Se você ainda não é, temos uma boa notícia: os mais bem preparados vão passar e sair da fila. Em seguida na fila virão os próximos, aqueles que entraram nela um pouco depois (...) Entendeu? Você não tem que se preocupar com os concorrentes, mas apenas em ficar na fila...pois essa fila anda!(...) Aqui vão algumas dicas: Fique na fila, acelere o passo e acalma-se (...)." (Carta aos Concursandos, Francisco Dirceu Barros e William Douglas, Campus/Elsevier, p. 13/14).

3 Para maiores informações, http: www.abcdasaude.com.br/artigo.php.

exposição e risco pessoal, mas não me arrependi. E não pelo livro ter ultrapassado 100 mil exemplares vendidos, o que poderia não ter ocorrido. Não me arrependi, pois tinha feito o que acreditava. E cada vez que alguém diz que leu meu livro sobre concursos, como fez o próprio, hoje amigo, Alex Viégas, confirma-se a máxima de que devemos seguir o coração. Até os erros cometidos por conta dele são perdoáveis.

O lançamento de outros livros sobre o tema "passar em concursos", portanto, além de me tirar de uma espécie de solidão, confirma que a razão me assistia ao tocar no assunto.

A rigor, todo e qualquer concursando que escreva sua história é um exemplo e uma espécie de professor para quem vem chegando. Cada concursando é fonte de exemplo, força e motivação.

O caso deste livro aqui é singular, pois traz palavras que ajudam, motivam, orientam, palavras a serem lidas por quem deseja ir além do comum. É a experiência de um concurseiro, de um batalhador, e tem muito a ensinar.

Alex Viégas, assim, empresta sua história e seu esforço para o surgimento de um belo livro e, mais, para ser útil às pessoas. Pessoa dedicada, além das atividades públicas, tem planos ligados à poesia e à música, searas onde também caminha. Por fim, folgo em saber que é cristão, o que me alegra, pois acredito em vida após a morte.

E, antes da morte, nesta esfera louca onde navegamos pelo etéreo, passar em concursos.

William Douglas

Juiz Federal, Mestre em Direito e Examinador de Concursos, 1.º Colocado em diversos Concursos e autor do livro "Como passar em provas e concursos" e de outros livros sobre Direito e Educação.

AGRADECIMENTOS

DEUS é a força máxima presente em minha vida, e a ELE cabe meu maior agradecimento.

Muitas pessoas apoiaram e incentivaram a ideia de colocar no papel o método e as dicas que proporcionaram minha aprovação em alguns concursos e vestibulares, por isso é difícil colocar o nome de todas.

Destaco meus pais, cada um contribuindo à sua maneira: meu pai sendo o maior incentivador, leitor e colaborador; e minha mãe por estar presente com o sorriso mais carinhoso do mundo para dar apoio em todos os momentos.

Agradeço aos meus irmãos Anderson e Willyan, pessoas nas quais me espelho; à prima Luciana, que disse estar esperando este livro para poder se preparar melhor para os concursos; à esposa Bianca, que teve paciência de ler e corrigir erros que não pude enxergar; à prima Cláudia, que em sua passagem para a vida eterna me mostrou como é importante buscar a realização de nossos sonhos; aos meus amigos e outras pessoas que, ao me perguntarem sobre como estudar, me mostraram capítulos que deveriam ser incluídos; à amiga Demi pela dica sobre o *Local de Estudo*; aos cursinhos que frequentei que proporcionaram uma vivência importante no *Mundo dos Concursos* e ao apoio de todos os familiares.

UM AGRADECIMENTO ESPECIAL PELA 6.ª EDIÇÃO

É grande a felicidade do autor em ter seu trabalho reconhecido por uma editora. Ao mesmo tempo em que agradeço, parabenizo a Editora Método, que, mesmo em um cenário mundial turbulento, continua seu propósito de propagar o conhecimento por meio das letras.

Guardarei para sempre, e com carinho especial, a lembrança dos primeiros 9.000 leitores que adquiriram as edições anteriores do livro, porque confiaram em um autor que não conheciam, antes sem editora e com pouquíssima divulgação. Foram corajosos e pioneiros, obrigado.

Agradeço também ao *best-seller* William Douglas, que fez questão de elogiar a obra pessoalmente, sendo, assim, uma importante referência de qualidade do trabalho realizado.

Concluo este agradecimento como comecei o das edições anteriores, agradecendo a Deus por tudo que proporcionou em minha vida, inclusive as dificuldades, mas, em especial, esta 6.ª edição, junto à honrada Editora Método.

SUMÁRIO

Iniciando

POR QUE O LIVRO?

Logo que comecei a me dedicar aos concursos, me senti um pouco perdido sobre como fazer para estudar tantas matérias e guardar tudo na mente de uma maneira organizada.

A técnica e os princípios que utilizei possibilitaram a aprovação no 1° concurso que fiz para Auditor Fiscal da Receita Federal. Resolvi, então, relatar este método e, ao mesmo tempo, contar a experiência de alguém que esteve lá, no campo de batalha dos concursos, e venceu.

O título do livro poderia ser *Memórias de um soldado do campo de batalha*, mas acho que muita gente iria confundir com literatura de guerra e, tenso como é o *concurseiro*, seus olhos passariam batidos pela prateleira da livraria.

Resolvi então aproveitar a frase: "***concurso público é o caminho das pessoas comuns***", pois é algo em que acredito fielmente e que muito ajudou nesta caminhada.

Pessoas comuns como eu, você e seu vizinho. Apaguem a ideia de que existem "gênios". Não acredito nos alunos com cara de mestres obscuros que guardam suas fórmulas atrás do guarda-roupa, ou nos que "*nasceram gênios*" com um dom divino de aprender tudo com um simples passar de olhos. Acredito sim em muito suor, muita obstinação, criatividade e dedicação. E para passar em um concurso público, isto é o essencial. Em meus tempos de colégio sempre fui um aluno nota 5 a 7. Se achasse que só os alunos nota 9 e 10

passavam em concursos, nem teria começado a estudar e hoje, talvez, ainda estivesse pensando: "Ah se eu fosse um 'bom' aluno..."

"Sempre gostei de praia nos finais de semana, pelada com os amigos, namorar, ver televisão, cinema, viajar para lugares de natureza exuberante (vocês conhecem Ibitipoca, Lençóis, Marajó, Chapada Diamantina, Bonito ou a Ilha Grande?), cervejinha gelada na sexta, almoçar aos domingos com a família (tem coisa melhor?), enfim, uma vida totalmente normal e distante do estereótipo de um cdf".

E mais, se conhecessem alguns colegas que passaram comigo neste concurso, certamente teriam um choque com a distância entre eles e uma turma de estudiosos *bitolados*. A qualidade ligada ao estudo, e presente em todos, é com certeza a determinação. De resto, são ***pessoas comuns*** que dificilmente se enfurnaram em quartinhos para estudar nas madrugadas de sábado.

É claro que, em tempo de guerra nos estudos, a intensidade de atividades prazerosas diminui, dando lugar a tudo que se relacionar com o que apelidarei de novo **Centro do Universo: o Concurso Público.**

Outro motivo para escrever este livro foi a quantidade de dicas que fazem parte do método. Sempre que tentava transmitir tudo oralmente, acabava esquecendo de passar um ponto importante para quem perguntava. Outras vezes pessoas voltavam perguntando assuntos já explicados.

Seria melhor que tudo ficasse escrito, de modo a poder ser consultado a qualquer momento em caso de dúvidas.

Qualquer candidato que esteja procurando ampliar sua capacidade de armazenar matéria pode utilizar este método, sejam estudantes de concursos públicos para qualquer cargo ou vestibulandos. Aplica-se também aos que já passaram em um concurso e desejam aprimorar sua técnica para futuras disputas.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Esta é a parte vitoriosa da minha vida de *concurseiro*:

- Vestibular de Engenharia:
  Universidade Federal do Rio de Janeiro – 1991
- Vestibular de Engenharia:
  Universidade do Estado do Rio de Janeiro – 1991
- Vestibular de Administração:
  Universidade Federal do Rio de Janeiro – 1994
- Vestibular de Administração:
  Universidade do Estado do Rio de Janeiro – 1994
- **Auditor Fiscal da Receita Federal – 2000**
- Analista de Comércio Exterior – 2001
- Vestibular de Direito:
  Universidade Federal do Pará – 2002

Disse "*parte vitoriosa*" porque é quase impossível um concurseiro não conhecer a derrota. Faz parte do negócio, mas disso falaremos no capítulo *"Fiz Uma Vez e Não Passei"*.

O CONCURSO PÚBLICO

O concurso público é para aqueles que sabem trabalhar sua autoestima, seu otimismo, sua disposição para enfrentar um desafio democrático e justo.

Diferente do que encontrei e ouvi falar a vida inteira em algumas empresas privadas, onde o que imperava era a falsidade com que colegas conseguiam galgar postos e trair outros que estavam em cargos mais elevados, ou estavam disputando a mesma vaga. Isso sem falar nos exames de seleção para ingressar na empresa, verdadeiros shows de mentiras deslavadas. Uns dizendo ter experiência que não tinham, conhecer termos que haviam acabado de ler em uma revista de negócios, serem extremamente falantes e amigos, extrovertidos e companheiros, mas que revelavam-se exatamente o contrário quando já dentro das empresas. Coitadas das empresas... Também, com exames tão malfeitos, privilegiando os "artistas", só poderiam obter resultados equiparados a esta fragilidade.

Quando lembro de "**concurso público**", visualizo uma situação em que existe **IGUALDADE** de condições entre os candidatos, uma situação em que não vale o jogo do engana, do disfarce, da marmota; costumo designar, entre outros termos para concurso público, como a "*vingança dos competentes*".

Vence este jogo quem usar de toda a sua sinceridade no estudar, saber se autoavaliar, buscar o melhor método de aprendizado, com disciplina, determinação, garra, autoconfiança e fé; enfim, quem souber se superar.

É um jogo que ninguém começa como favorito por ser de boa família, ter estudado no melhor colégio do mundo, ou ter 'papai' de nome importante. É o terreno dos competentes. Não adianta nossa mente procurar outra justificativa para os vitoriosos.

Por favor, não sigam a linha de pensamento de muitas pessoas que estão de fora; ou que tentaram o concurso uma ou duas vezes e não passaram e, a partir daí, passaram a chamar o concurso público de *marmelada*, que só se entra na base da *peixada*. Esta é a justificativa mais pobre e destrutiva que podemos encontrar nos derrotados de véspera.

Muitas vezes nosso poder de criação cai para o lado negativo do pessimismo, de achar que não vamos conseguir, de nos diminuir perante a tamanha empreitada que é enfrentar tantos outros candidatos querendo uma vaga.

Muitos levam tão a sério o trabalho negativo de visualização mental que chegam a ter crises de amnésia, nervosismo, *stress* e até diarreia durante a prova! Tudo para conseguir satisfazer seu impulso mental para a derrota, iniciado muito antes da crise, quando se viram pequenos demais para enfrentar o desafio e procuraram o caminho mais fácil de ser a vítima da situação.

A imagem mental que se deve ter de um concurso público é a de algo bonito, de uma oportunidade transparente, com as regras expostas em um edital, um jogo limpo, uma das poucas chances de se ter certeza de que valerá somente o nosso esforço.

Porém, antes de mergulhar de corpo e alma no tema concurso público, assim como em qualquer outro assunto, devemos nos perguntar se este é realmente nosso desejo, se entrar para um cargo público, se participar desta competição está realmente ligado à nossa história de vida, se conseguiremos fazer isso de todo o coração; ou se estamos nos aventurando porque o amigo disse que é bom, porque o pai quer, a tia pagou o cursinho, ou achamos o cargo bonito.

COMO FAZER ISSO?

Converse com alguém que já passou, leia este livro, leia outros livros que tratam do tema, o do William Douglas (Como passar em provas e concursos, Ed. Campus) e o da Lia Salgado (Como Vencer a Maratona dos Concursos Públicos, Ed. Ferreira) são excelentes, vá aos cursinhos dar uma olhada, filie-se a comunidades e fóruns espalhados pela internet, informe-se, busque a maior quantidade possível de subsídios para ver se o assunto te emociona, te impulsiona a também fazer parte do jogo.

Recomendo também as dicas de um leitor da 1a Edição do Manual de um Concurseiro, o Alexandre Meirelles, que hoje é Fiscal de Tributos do Estado de São Paulo e um grande entusiasta do ofício de motivar outras pessoas a estudar para concursos. Ele disponibiliza suas dicas juntamente com o Deme, outro fera nos concursos, no site: *www.cursoparaconcursos.com.br*, seu email é: *alexmeirelles@gmail.com.*

Como podem ver, buscar a informação não é uma tarefa impossível, e é muito importante que se faça esta análise de consciência para ver se você está ou não no 'clima' para a competição. Se sentir que está, vá em frente.

Sites interessantes:

www.pontodosconcursos.com.br

www.concursosviavideo.com.br

www.concursosjuridicos.com.br

www.resumosconcursos.com

www.lfg.com.br

www.editorametodo.com.br

www.campus.com.br

www.editoraimpetus.com.br

www.editoraferreira.com.br

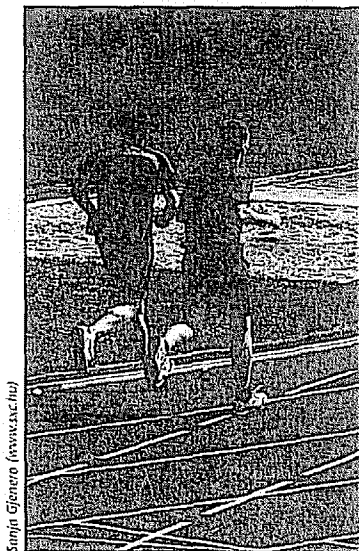
Preparando o estudo

DOIS ATLETAS

Esta história ilustra o que é uma preparação séria para os concursos:

> Dois atletas estavam se preparando arduamente para conquistar o índice olímpico dos 800 m rasos de atletismo. Quem observava de longe nas arquibancadas não via muitas diferenças no treinamento dos dois.
>
> Porém ao acompanhar de perto, diariamente, a preparação de ambos, algumas diferenças começavam a aparecer: um deles treinava 4 horas por dia e o outro 6 horas, às vezes até 7 horas por dia.
>
> O que treinava 4 horas parecia bastante concentrado em cada detalhe dos seus músculos, utilizava um tempo razoável para o alongamento, verificava com atenção seus calçados e, antes de iniciar os treinos, sempre realizava alguns exercícios de respiração.
>
> O outro, que treinava mais tempo nas pistas, era menos cuidadoso com o início dos treinos, chegava sempre com pressa, não alongava, não realizava qualquer tipo de exercício para esquentar os músculos e iniciava imediatamente um treinamento forte, que conseguia manter até o último minuto de seu longo treino quando, então, saía acabado das pistas e com dores em todo o corpo.

Chegado o grande dia das provas de classificação para as olimpíadas, qual dos dois atletas conseguiu os índices?

Sanja Gjenero (www.sxc.hu)

Para a surpresa do atleta que treinava até 7 horas por dia, seu colega conseguiu a classificação com larga vantagem sobre o seu tempo. Inconformado com a derrota, procurou o vencedor e perguntou:

"Não entendo. Treinei todos os dias arduamente muito mais tempo do que você, minha força física é visualmente maior do que a sua, como você conseguiu se classificar e eu não?"

O vencedor respondeu:

"É muito simples, meu caro colega, quando não estava nas pistas, eu ainda estava treinando. Nestas horas buscava o conhecimento de preparadores físicos em livros relacionados à nossa prova. Lá encontrei dicas sobre o melhor tipo de calçado,

sobre alimentação, o sono, a fadiga e o descanso; também procurei frequentar aulas de relaxamento corporal e outras que tratavam exclusivamente da respiração".

O atleta vencido fez um respeitoso silêncio de quem havia aprendido a lição.

A história dos concursos é parecida com esta.

Conheci pessoas com muita determinação, bons alunos, fortes no estudo, empenhados, mas que por falta de uma técnica eficaz, se cansavam e rendiam muito menos do que poderiam. E no final, no momento de verificar a lista de aprovados, decepcionavam-se em ver que seus nomes não estavam lá.

É preciso técnica para passar em um concurso público. Somente uma técnica de estudo apurada poderá minimizar o tempo e o esforço, fazendo com que o candidato consiga se manter centrado em meio a uma quantidade imensa de material a estudar.

Um método que não o deixe entrar em desespero nos momentos finais, que o faça ver a prova como mais uma etapa de um caminho o qual ele conhece perfeitamente e já está ambientado.

Buscamos com este livro organizar a vida do candidato que se dispõe a estudar para um concurso público, calibrando sua mente e seu corpo para a disputa.

FUNÇÃO DO MÉTODO

Organizar a vida do candidato que se dispõe a estudar para um concurso público.

No capítulo *"O Local de Estudo"*, veremos que não é estudando meia-noite à luz de lamparina que você estará demonstrando

ter a capacidade de ser aprovado. Talvez esteja mostrando que pode ser um ótimo monge, isolado, na madrugada do quarto, ou um detetive, procurando provas altas horas da noite para que ninguém o perceba. Na verdade este candidato estará gastando energia como o atleta que mais se desgastava do qûe treinava. Muitos alunos confundem estudar certo com sacrifício do sono. Falaremos sobre isto mais à frente.

AS TRÊS BASES DO SUCESSO

Disciplina

Pode assumir outros nomes como abnegação, sacrifício, obediência; mas a palavra disciplina resume uma das qualidades fundamentais na conquista de uma vaga em um concurso.

A beleza dessa palavra é de também ser democrática. Não existe vitória fácil. Aquele que vence hoje, e que aparentemente parece sem dor, já gastou muitos meses sentado em uma cadeira estudando, independentemente de condição social.

Para os dois lados há dificuldade. Quem tem muitos recursos, tem também a tentação de querer ter tudo, de realizar várias atividades sem jamais ser bom em nenhuma, ou mesmo a tentação de não fazer nada, que é grande. Quem tem poucos recursos, não é preciso grande esforço para saber o nível de dificuldade que tem pela frente, por vezes precisa trocar uma passagem de ônibus pelo feijão que vai colocar no prato.

Sua história pode não ser nem 8 nem 80, mas certamente terá um grau de dificuldade escolhido sob medida para sua vida. E uma das armas mais úteis nessa luta do bem contra o mal é a disciplina. Colocar a cabeça no lugar, planejar tarefas e realizar uma de cada vez. No dia seguinte, a mesma coisa; no mês seguinte, idem; no ano seguinte, também, até passar.

Uma dica para não ficar maluco no decorrer dessa caminhada é saber que somos imperfeitos. Aceitar os nossos erros e limites. Pode ser que um dia o planejamento não dê certo, pode ser que naquele mês o estudo pareça que empacou ou que seu ano foi perdido.

De um lado, temos a disciplina e a motivação; do outro, os nossos limites e imperfeições. Sabendo da existência de ambos, e usando a força da persistência, é possível caminhar com firmeza rumo à aprovação.

Em poucas palavras, disciplina é *saber seguir um caminho sem desviar-se com distrações que surgirão ou obstáculos que se oponham.*

Seguir um caminho sem desviar-se com distrações.

O candidato tem um horário de estudo, digamos de 2 da tarde às 8 da noite. Por quase nada neste mundo ele pode deixar de cumprir este horário a que se comprometeu. Telefone de amigos, namorada, filho querendo brincar, alguém chamando para uma pelada, futebol na TV, etc... Nada pode desviar o que está programado para aquela tarde.

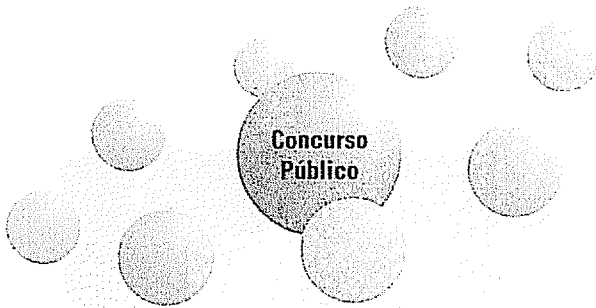
Ajuda muito ler o capítulo sobre *"Local de Estudo"*. Leia agora se quiser.

Disciplina é também saber ser paciente com uma técnica e realmente aplicá-la à risca. Muitas vezes ouvimos conselhos e métodos vencedores, dizemos que vamos estudar assim dali em diante. Mas quando chega o momento de aplicarmos, nos desviamos e acabamos por estudar de forma desorganizada e ineficiente.

O que quero dizer com isso?

Devemos abrir o coração para um método de estudo, nos empenhando com a energia e o entusiasmo de uma criança, trilhando o caminho dos concursos com toda a garra de quem está apostando a vida nesse objetivo.

Este livro contém um método que pode lhe trazer a vitória, mas não é o único. Esteja sempre atento, ouvindo aqui e ali as conversas dos colegas sobre como estudam, o que facilita, o que complica. Se surgir uma dica interessante, some-a. Mas faça-o com disciplina.

Objetividade

A segunda base do sucesso é saber o que queremos, ter exatamente a ideia de que nosso objetivo é passar em um concurso público. De agora em diante o **Centro do Universo** serão estas palavras: **Concurso Público**. O mundo girará em torno deste objetivo. Qualquer coisa que entre em nossa vida será analisada em função deste assunto.

Difere-se da disciplina por ser mais abrangente. Enquanto a disciplina prende-se ao dia a dia de estudo, a objetividade tem a ver com algo maior, oportunidades de trabalho e estilo de vida.

Um exemplo era o que acontecia comigo antes de determinar este objetivo fixo de passar em um concurso público. Vivia querendo fazer mil cursos de atividades totalmente diferentes: fotografia, computação, turismo, etc. Quando me decidi objetivamente a estudar até passar em um concurso público, resolvi que trancaria meus outros interesses em um lugar reservado para o futuro, e deixaria para começar a pensar em novas ideias depois que alcançasse este objetivo.

Isto pode acontecer com você também a respeito de outros assuntos realmente apaixonantes como a história da arte, o curso de teatro, o treinamento pesado para o campeonato de judô, as leituras intermináveis dos grandes autores nacionais, o fisiculturismo, etc. Com certeza todos nós temos muitos outros interesses bem distantes de concurso público. Porém, o que importa dentro do campo da **OBJETIVIDADE** é separar todos estes assuntos do nosso enfoque central a partir deste momento e colocá-lo em primeiro lugar na nossa vida. É o que dizemos de um jogador de futebol que jogou com tanta raça que parecia estar *disputando um prato de comida.*

Joseas (www.sxc.hu)

Esteja certo de que oportunidades surgirão para que você largue de vez este projeto de concursos. Aquele emprego que você sempre sonhou, uma viagem com tudo pago, uma promoção no trabalho. São tentações comuns que aparecem quando decidimos trilhar um caminho e deixar outros de lado.

Também podem acontecer situações inevitáveis como perder o emprego, ter um filho, ter que sustentar algum familiar que está em situação difícil, a esposa que precisa fazer uma cirurgia, o marido que vai morar em outro estado e quer levar você. São tantas as situações, que é impossível tentar exemplificar todas.

Neste ponto vai caber a cada um saber o quanto está comprometido com o objetivo do concurso, e o quanto é possível dizer não até o último instante a todas as outras situações. É realmente uma questão de resistência. Sempre haverá uma forma de dizer sim ou não aos concursos. É uma análise mental e de vida muito particular. Adianto que a tarefa é realmente árdua e cheia de sacrifícios. No entanto, depois de muitos "nãos" a outras situações e muita aplicação em um objetivo, existe uma recompensa que consagra todos os esforços.

Método

Esta base do sucesso é o que está por trás do título do livro. Muitas vezes esquecido pela maioria dos candidatos, que na ânsia de aprender, aprender, guardar matéria, assistir aulas e aulas e aulas... se descuidam de encontrar uma forma de transformar toda uma gama de informações em um conjunto coeso e consistente.

O que acontece quando se estuda sem método?

Um monte de informações e tempo jogados fora. Como no capítulo *"Dois Atletas"*, o estudante não tem condições de coordenar uma quantidade cada vez maior de ações a serem tomadas, necessárias para manter o controle de toda a matéria já vista. No final parece que não aprendeu coisa alguma.

O método tem a função de organizar este descontrole generalizado que atinge os estudantes de concursos. Sua função é manter próxima da memória a maior parte da matéria estudada. Certamente não é possível guardar 100% de tudo que se viu ao estudar, mas buscamos fazer com que este percentual de lembrança se torne cada vez mais alto, e que a energia e o tempo de estudo do candidato sejam aproveitados de uma forma cada vez mais econômica e eficaz.

As histórias mais comuns nesta área de concursos são de pessoas que ficaram 3, 4, 5 anos estudando para um mesmo concurso até conseguir a aprovação. Ou pior, desistiram achando que era impossível.

Com a utilização deste método fui aprovado no concurso público de Auditor Fiscal da Receita Federal na primeira tentativa.

Utilizá-lo não é uma garantia de que você passará de primeira em todo concurso que se inscrever, mas certamente é uma forma de diminuir a quantidade de concursos a fazer.

Além de conseguir economizar o tempo precioso de sua vida, o estudante descobrirá o imenso potencial que carregamos em nossa mente quando utilizada com objetividade e organização.

A principal conquista com a utilização deste método será a vaga no concurso desejado. Mas, além disso, o estudante terá o conhecimento de uma forma de estudar que pode ser aplicada tanto para outros concursos, quanto para o tempo de faculdade ou outros cursos que desejar fazer.

PROCURE UM CURSINHO

Outra questão que nos abate quando começamos a estudar para concursos é:

Por onde devemos começar?

Oriento o candidato a procurar um cursinho preparatório, se houver em sua cidade. Nele será apresentada a matéria do concurso escolhido e o modelo de prova que irá enfrentar, além de dicas sobre os melhores livros, apostilas e sites da internet. Será seu primeiro contato com o que chamo de "***mundo dos concursos***".

Procure um cursinho preparatório.

Quem não pode arcar com um curso preparatório, recomendo que economize um pouco de dinheiro e programe-se para este investimento. O que parece tempo perdido economizando dinheiro pode se refletir em uma economia de tempo no futuro, pelos atalhos que o estudo em um cursinho pode proporcionar.

Nas cidades em que não existem cursos preparatórios, recomendo a compra de bons livros, consultando sites na internet que além de fornecerem estas dicas ainda contam com provas de concursos anteriores, aulas virtuais e exercí-

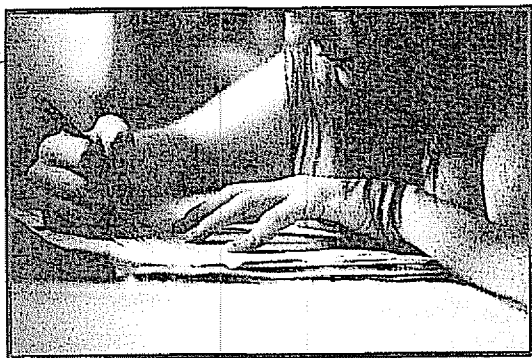
cios simulados. É mais difícil, mas não será por falta de um cursinho que você irá desistir. Alguns colegas que passaram comigo na Receita estudaram sem cursinho. Um estudante vencedor, assim como qualquer bom jogador, deve aprender a lidar com suas limitações.

Ainda sobre os cursinhos, está surgindo um tipo de curso em que as aulas são transmitidas via satélite para diversas cidades do Brasil ao mesmo tempo. Assim, um aluno de Belém pode estar assistindo a mesma aula do mesmo cursinho que um aluno de Natal ou Rio de Janeiro. Esta ferramenta tecnológica torna ainda mais equilibrada a disputa por uma vaga nos grandes concursos. Verifique se sua cidade dispõe deste serviço.

Outra fonte de informação muito boa são as comunidades virtuais na internet. Os concurseiros podem trocar ideias sobre um concurso que está por vir, os professores podem divulgar onde estarão dando aula, um colega pode fornecer aos outros um bom material de estudo e até dicas sobre como estudar podem ser encontradas, como é o caso da comunidade que leva o nome deste livro "MANUAL DE UM CONCURSEIRO". O concurseiro não precisa sequer ter computador, basta ir a um cyber café e alugar um horário para obter a informação de que necessita.

Como vimos, quando procuramos um cursinho, nosso objetivo é a informação, o concurseiro que encontrar meios de obtê-la de forma mais precisa estará em vantagem.

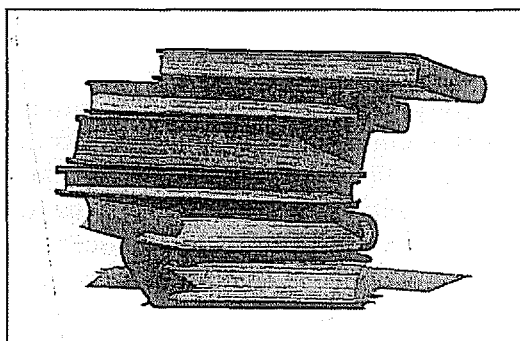
Alexander Rodman (www.sxc.hu)

* Modelos de Fichas descritas no capítulo "As Fichas" poderão ser solicitados na comunidade MANUAL DE UM CONCURSEIRO.

O Método

O MÉTODO EM TERMOS GERAIS

Nosso objetivo é elevar o potencial de assimilação de matérias e diminuir o tempo levado para a aprovação em concursos de todos os níveis, inclusive vestibulares.

Começamos pela dúvida mais comum que surge quando o candidato inicia seu caminho de preparação para um concurso e se defronta com aquela quantidade de informação que parece infinita:

Como irei estudar tanta coisa sem esquecer
a maior parte na hora do nervosismo?

Sanja Gjenero (www.sxc.hu)

Para responder a esta e outras perguntas recorri a uma técnica muito conhecida dos alunos: a **LEITURA DE FICHAS**.

O ponto central do método é a **leitura contínua de fichas** de estudo elaboradas a partir do resumo de aulas, exercícios e tópicos de livros; **mas não é tudo**. As fichas são apenas um dos elementos do todo.

Se o método fosse simplesmente: "Vá, faça o fichamento e passe entre os dez primeiros", o livro deveria parar por aqui e não estaria agregando valor a este tipo de estudo.

Somente ler fichas uma vez ou outra não fará com que você se sobressaia em concursos de concorrência de até 100x1.

O que diferencia este método é a apresentação de modalidades de armazenamento de informações, não muito comuns nos métodos de estudo mais *"quadrados"* e tradicionais. Aproveitando partes do cérebro que por vezes são deixadas de lado na hora de estudar.

O ponto mais importante é o "**COMO FAZER**". Isto fará diferença na vida dos candidatos que se determinarem a experimentar o que será transmitido.

Abordaremos também a postura do aluno frente ao desafio que se dispõe a enfrentar, procedimentos que somados consolidam uma preparação mais apropriada para a disputa acirrada dos concursos.

Veremos instruções sobre como utilizar o caderno, o gravador, como se portar em uma sala de provas, como manter a concentração, o que fazer com o cansaço, como revezar os estudos de uma matéria, como levar um dia de estudo, como criar e aproveitar estruturas de vida vencedoras; enfim, abordaremos assuntos que norteiam esse novo mundo em que o candidato está entrando.

AS FICHAS

A organização do aprendizado em fichas tem o objetivo de aumentar a capacidade de assimilação da matéria, e ao mesmo tempo possibilitar o controle do conjunto de disciplinas, mantendo próximos da memória mesmo os assuntos estudados meses atrás.

O que é uma ficha de estudo?

No método uma ficha quer dizer:

"Local de armazenamento condensado de informação".

Na palavra ***condensado*** está uma das principais características que diferenciam a FICHA usada neste método das outras fichas tão amplamente divulgadas no boca a boca de quem vive estudando.

Condensado quer dizer filtrado, o que foi apurado, traduzido, codificado pelo aluno sobre determinado assunto. Não pode ser confundido com um relatório de estudo.

A **FICHA** segue a ideia do que se vê todos os dias nas ruas das cidades: os OUTDOORS. Quando bem feitos não passam despercebidos e são cada vez mais utilizados para transmitir uma mensagem de forma rápida e marcante.

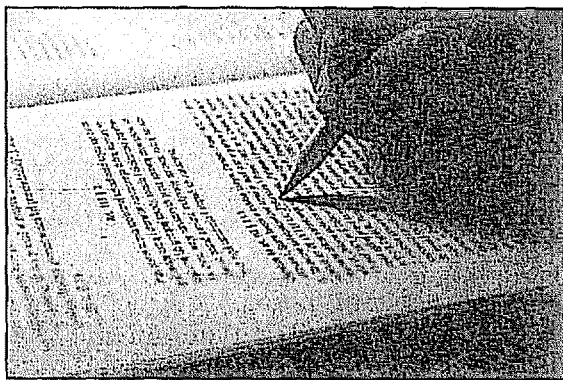
O que vemos nos outdoors: mensagens curtas, às vezes sem palavras, somente figuras, fotos, símbolos, paisagens, animais, marcas, etc.

Na verdade estamos olhando para códigos que serão traduzidos em nosso cérebro, com o objetivo de produzir o efeito de lembrar do produto ou marca de uma forma positiva. O outdoor é parte do que na publicidade é conhecido como campanha.

As **FICHAS** serão como pequenos **OUTDOORS** em nossa campanha para a aprovação em concursos públicos.

A mensagem não pode ser poluída e cansativa. Não é este o perfil da ficha. Poderão existir fichas com textos e até um pouco mais carregadas do que as outras. Às vezes é inevitável. Mas a regra é a simplificação da mensagem exposta.

"Nossa mente trabalha muito com os *espaços vazios* de uma placa de informação".

Para entendermos este trabalho da mente com os "*espaços vazios*", antes entraremos no assunto **Lado Direito e Lado Esquerdo** do cérebro.

Piotr Lewandowski (www.sxc.hu)

OS LADOS DO CÉREBRO

Como todos sabem, nosso cérebro é dividido em duas partes e, apesar de estarmos ainda engatinhando no domínio de todas as partes que compõem esta maravilhosa máquina, estudos já comprovaram que a forma de pensar é diferente em cada lado. Melhor dizendo, cada lado possui uma característica de trabalho mental.

O Lado Esquerdo é a parte lógica, exata, calculista, voltada exclusivamente para a razão. É a parte que enxerga a árvore, o elefante e a casa. É ela que lê um texto, que faz um cálculo aritmético, desenha um triângulo.

O Lado Direito é o inverso, enxerga o abstrato. Ao invés de ver a árvore, ele vê a beleza da árvore, seus contornos, suas folhas que possivelmente nasceram no início da primavera, sua sombra que deve abrigar animais que fogem da chuva, se esta árvore estiver próxima de outras, etc. O Lado Direito já passará a enxergar uma floresta, e mais, a paisagem, o contraste do verde com o azul do céu no horizonte, em milésimos esta visão se transforma em uma pintura.

O Lado Direito rege nossas emoções. É o responsável pelas nossas paixões, mesmo quando o Lado Esquerdo continuamente nos alerta do perigo. É a parte do nosso cérebro que torna nossa interpretação do mundo mais bonita e menos exata, menos quadrada e certinha.

Isso tudo tem a ver com a técnica das fichas.

O Lado Esquerdo do nosso cérebro, que é o racional, irá trabalhar diretamente com as palavras que estão sendo lidas, enquanto que o Lado Direito, que é o que trabalha com o abstrato, irá "ler" os espaços vazios, desenvolverá códigos, desenhos, músicas, relações com situações engraçadas ou ridículas, misturará o absurdo, enfim, fará tudo que não é o estritamente regular em um estudo em que se utilize somente palavras ordenadas racionalmente.

Nossa técnica utiliza o Lado Esquerdo, porque com certeza precisamos de palavras ordenadas racionalmente, mas também procuramos explorar ao máximo o Lado Direito, dando oportunidade deste se manifestar. Este uso do Lado Direito considero um dos *pulos do gato* neste método.

Como poderemos criar a oportunidade do Lado Direito se manifestar?

É simples, basta não ser "*perfeitinho*". O Lado Esquerdo adora trabalhar com coisas que são certinhas, prontas para serem apenas traduzidas com exatidão, palavras contando uma história do início ao fim.

Precisamos fazer uma ficha DIFERENTE. Sair do lugar comum, do usual. Aí o Lado Esquerdo entrará em desespero, porque não saberá traduzir o que não for perfeito e completo. Neste momento entrará em ação a outra parte que muitas vezes é esquecida no aprendizado: O LADO DIREITO DO CÉREBRO.

Como é esta ficha DIFERENTE?

Ao invés de escrevermos um resumo completo do que lemos no texto de Direito Constitucional ou História do Brasil, vamos colocar apenas as ***palavras-chave*** na ficha.

"Nossa, como é simples...

Ah, mas isso eu já faço...

Tanta cerimônia para dizer algo tão óbvio..."

Engraçado como as coisas mais simples e óbvias da vida são muitas vezes ignoradas e procuramos caminhos tão complicados para resolver nossos problemas.

Digo isto porque já ouvi de colegas concursandos exatamente estas mesmas críticas. Porém, o mais interessante era que apesar de criticarem algo realmente tão simples, continuavam a estudar de forma complicada e capenga, digo, utilizando apenas uma parte do cérebro, o Lado Esquerdo. Muitos até hoje ainda estão estudando somente com este lado do cérebro, ignorando alguns procedimentos realmente simples presentes neste método.

Explicarei como funciona o método das palavras-chave.

Você está de frente com um texto enorme de Biologia ou Direito Tributário. A primeira ação será lê-lo, e aí não existe método de estudo que fará com que você aprenda uma matéria sem lê-la, é suor mesmo.

Após a leitura atenta deste texto é que vem o "*simples*". Você deverá repassar para a ficha, ou fichas se não couber confortavelmente tudo em uma, apenas as palavras-chave do texto, escritas em tamanho grande com setas ligando umas às outras.

Um exemplo pode ser este:

A FICHA acima é autoexplicativa, mas é importante observarmos os detalhes que confirmam nosso objetivo de tentar deixar a mensagem o mais resumida possível. Percebam que no topo da ficha existe a palavra-chave que irá coordenar toda a linha de raciocínio do que vier abaixo. Neste caso já sabemos que o assunto é "Alíquotas". Rapidamente nosso cérebro identifica o assunto como sendo de Direito Tributário porque logo abaixo estarão expostos de forma bem clara e codificada alguns impostos que pertencem a matéria tributária, o ICMS (Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços), o ITD (Imposto de transmissão *causa mortis*) e o ISS (Imposto sobre serviços).

Percebam que não foi necessário colocar na ficha que a matéria é de Direito Tributário. Esta lacúna o nosso cérebro já completa sozinho pelo conhecido ***poder de associação***. Neste momento já começamos a utilizar potenciais do cérebro que normalmente evitamos quando, por exemplo, resolvemos escrever que a Ficha é de Direito Tributário. Não precisa!

Embaixo das siglas dos impostos estão dois círculos, um escrito "Res. Senado" que quer dizer que quem estipula a alíquota máxima daqueles impostos é uma Resolução do Senado; e o outro círculo escrito "Lei Comp." querendo dizer que Lei Complementar estipulará a alíquota máxima do Imposto sobre Serviços.

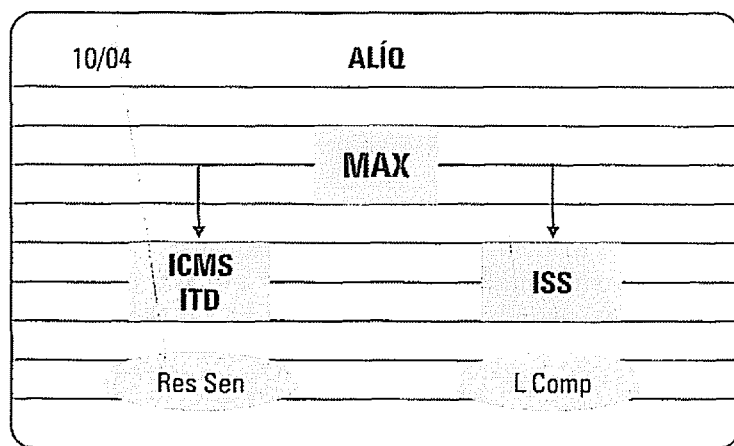
Vejam bem, estes códigos e abreviações já haviam sido estipulados por mim em várias sessões de estudo de Direito Tributário. Não estou dizendo que você que está lendo este livro agora tenha que ler "*Res. Senado*" e entender que em minha cabeça isto quer dizer *Resolução do Senado*. Cada aluno cria o seu próprio sistema de codificação de palavras e o utiliza em suas fichas, de modo tornar a mensagem o mais limpa possível e de entendimento rápido.

O que irá acontecer de tão diferente quando lermos esta ficha?

Ao iniciarmos sua leitura em um momento posterior, nosso Lado Esquerdo do cérebro, ao encontrar apenas palavras-chave, pedirá socorro ao Lado Criativo, ao "Pintor", ao nosso Van Gogh portátil. E a ajuda virá com o Lado Direito desenhando a cena, ligando as palavras com harmonia, dando sentido ao conjunto, fazendo uma imagem mental do que estava reunido em apenas quatro palavras-chave.

É o uso desta parte do cérebro dirigido para os estudos. Pena que muitos deixam apenas para utilizá-la quando estão apaixonados.

Vamos dar o máximo de oportunidade para que este lado do cérebro trabalhe em nosso favor nos estudos para concursos. Quanto mais ele puder trabalhar, melhor.

Além de reduzir o número de palavras em cada Ficha, procurem codificar o máximo possível, de forma a ocupar um mínimo de espaço no papel e deixar a maior parte limpa. Percebam que no exemplo codifiquei as palavras "Máximo", "Resolução", "Complementar", além das siglas dos impostos. E ainda poderíamos codificar mais, como por exemplo:

Notem que nesta ficha da ficha codifiquei ainda as palavras "Senado", "Lei" e "Alíquotas", além de ter retirado os pontinhos no final de cada código.

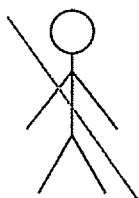
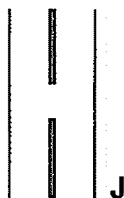
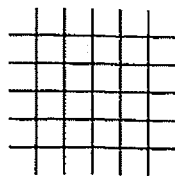
Muitos podem argumentar e dizer que fica sem sentido ler "Res Sen". Mas como já foi dito, para o aluno que está elaborando a ficha e que está constantemente relendo assuntos relacionados com o tema, este código tem resposta clara em sua mente como sendo "Resolução do Senado".

Os exemplos são muitos. O aluno pode criar uma pequena música envolvendo um tema e repassá-la para a ficha. Não é necessário dar explicações nesta ficha; ao ler a música, o cérebro irá buscar em seus arquivos a matéria relacionada. Esta é a vantagem de estudar com símbolos, dispensar o trabalho de escrever as explicações da matéria. Nossa mente faz este trabalho na própria leitura da ficha.

> "A vantagem de se estudar com símbolos é dispensar o trabalho de escrever as explicações da matéria. Nossa mente faz este trabalho na própria leitura da ficha".

É muito mais fácil guardar uma mensagem em um símbolo do que em uma sequência de palavras. É o Lado Direito que interpreta o símbolo, trazendo diversas vantagens:

- O estudante não perde muito tempo desenhando-o em uma ficha;
- O espaço fica menos poluído;
- A leitura é imediata com apenas um olhar;
- O desgaste na leitura de fichas é bem menor.

Estes são alguns exemplos ilustrativos de símbolos que utilizo em meus estudos:

Vejam que economia de neurônios e de tempo. Um estudante normal faria a leitura daquele texto de conhecimentos gerais e em seguida passaria para a ficha, na forma de um resumo cheio de palavras e palavras. Só nesse processo já consumiria uma boa quantidade de energia, porque escrever cansa.

Quando ele fosse fazer a leitura de fichas, perderia um tempo enorme lendo aquele monte de palavras e cansaria seus olhos, além de sobrecarregar o Lado Esquerdo do cérebro com tanta informação.

Em pouco tempo este estudante estaria cansado de ler, ler e ler fichas, utilizando só a parte racional do cérebro.

Não prego a abolição do Lado Esquerdo do cérebro, mesmo porque seria impossível executarmos o raciocínio de matérias, por vezes tão complexas, somente enchendo nossas fichas de textos abstratos. Muitas vezes será necessário o uso intensivo do Lado Esquerdo para alcançarmos o entendimento de algumas matérias, principalmente as que requerem cálculos, assim como também aquelas em que, infelizmente, alguns concursos ainda cobram a velha *decoreba* do significado de alguns termos esdrúxulos.

Não podemos também dizer que não haverá fichas com explicações determinadas sobre a matéria. Na verdade, o mé-

todo de confecção de fichas também abrange aquelas mais trabalhosas de se elaborar, com um pouco mais de texto e quase que totalmente voltadas para o Lado Esquerdo do cérebro. Buscamos o equilíbrio, não a radicalização de um lado sobre o outro do cérebro.

Por vezes o Lado Esquerdo pode nos ajudar fornecendo o significado de algumas palavras que entrarão no contexto de um cenário criado pelo Lado Direito. Serei mais claro.

Digamos que o tema seja "mitocôndrias". Em algum lugar deve existir uma ficha deste estudante, neste caso vestibulando, contendo no mínimo um círculo com a palavra "energia" e outro com a palavra "mitocôndria". Este estudante também terá outra ficha que contém pormenorizadamente a explicação do que vem a ser uma "mitocôndria". Naturalmente esta última ficha é toda voltada para o Lado Esquerdo do cérebro, raciocínio puro.

O assunto "mitocôndria" precisou de uma ficha para o Lado Esquerdo e uma para o Lado Direito. Percebam que a ficha para o Lado Direito é muito mais simples, enquanto que a ficha para o Lado Esquerdo contém um texto (no exemplo suprimimos o texto).

10/04 **MITOCÔNDRIA**
Nonononononononononononon
onononononononononononon
ononononononononnononono
nonononononononononono
nonononononononononono
nonononononononononono
nonononononononoonononon
onononononononononono

(Lado Esquerdo)

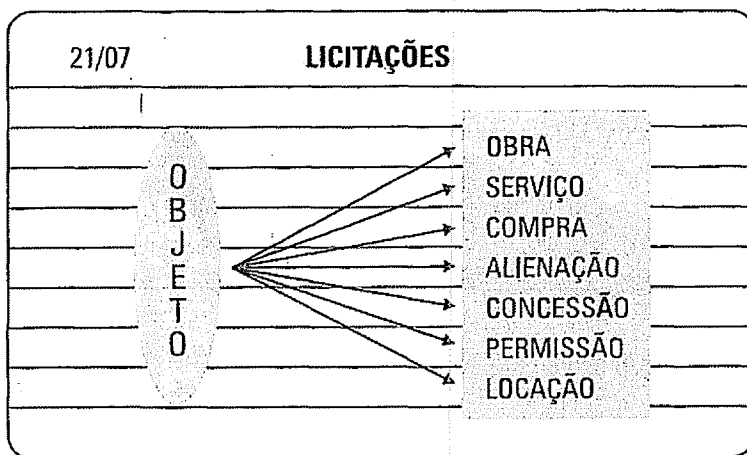
10/04 **MITOCÔNDRIA**
ENERGIA

(Lado Direito)

Buscando a simbologia gráfica em nosso Lado Direito, o aluno sequer precisa escrever a palavra mitocôndria em suas fichas. Ele pode sempre utilizar um desenho que ligue imediatamente em sua mente esta palavra, como por exemplo este:

E a ficha ficaria assim então:

O ideal seria apenas fichas para o Lado Direito, em termos de economia de tempo e menor desgaste na leitura das mesmas, mas isso é impossível. Alguns assuntos devem ser lidos dezenas de vezes para serem assimilados. Não tem jeito, a solução neste caso é a ficha de texto, mas percebam que o assunto aqui era "mitocôndria", algo totalmente específico, então não temos saída. Assim como no Direito Administrativo também encontraríamos uma ficha muito específica para explicar o que vem a ser uma "Empresa Pública" ou uma "Sociedade de Economia Mista".

Vejam esta outra ficha:

Esta ficha pertence ao campo do Direito Administrativo, mas não é necessário colocar isso no cabeçalho. Como já dissemos, nossa mente automaticamente faz a conexão.

Fichas como esta são um exemplo de que nem tudo pode ser simplificado ou codificado. O estudo para os concursos é composto de uma dose muito grande de paciência. Percebam que até o aluno visualizar e guardar em sua memória o que pode ser "objeto de licitação" deverá ler várias vezes o bloco a qual pertence esta ficha. Não adianta pegar a ficha e ficar lendo única e exclusivamente ela, isto seria um processo de decoreba rapidamente apagável em nossa memória.

É interessante abordarmos como se processa a memória de maior duração, aquela em que você pode passar um tempo sem acessar e mesmo assim mantém viva na mente.

A ficha que temos sobre licitação é apenas um resumo, uma forma de visualizar todas as modalidades de uma só vez. Não pode ser jamais a versão final sobre o assunto. Será importante realizar outras fichas apresentando de forma separada as características de cada modalidade. E ainda, a realização de exercícios sobre o assunto para complementar o entendimento, fazer com que a mente pratique o que conhecemos como poder de associação.

A ficha que construímos, lemos e relemos vai ficando cada vez mais fácil. Volto a dizer que não é um exercício de decoreba, mecânico, sem dinamismo. Na verdade, é um instrumento que contribui com as associações da mente sobre a matéria.

Em um primeiro momento, você constrói a ficha e não tem domínio do assunto. Com o tempo, além de ler e reler, ainda pratica exercícios e desenvolve outras fichas em assuntos correlatos. Esse trabalho com a informação torna mais nítida a compreensão da disciplina.

Imagine um quebra-cabeça. No início, aquele emaranhado de peças parece não fazer sentido. Conforme você vai montando, aos poucos uma imagem se forma. Até que a última peça é encaixada e é possível enxergar o todo. Agora, com o jogo montado, é possível olhar cada uma das pecinhas unidas e compreender com facilidade sua participação no conjunto.

Com as fichas o processo é semelhante. É preciso estar envolvido com a matéria para que a visualização seja clara e rápida. Também deve se dar tempo para que o cérebro se acostume com os novos conhecimentos, até que possa ter uma imagem tão boa da informação como temos quando montamos o quebra-cabeça.

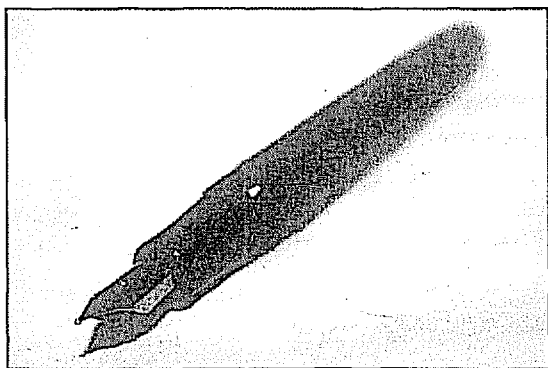
Devemos ler o BLOCO inteiro de fichas. Para explicar o que é um BLOCO de fichas em nosso estudo, retirei este texto de um capítulo mais adiante:

> "As fichas que construímos diariamente irão formar blocos de mais ou menos 100 fichas, que serão guardados com toda a matéria que foi repassada. É importante lembrar que um bloco de 100 fichas será formado por matérias diferentes, jamais poderá ser composto de uma matéria apenas, como por exemplo um bloco formado apenas por fichas de Português.
>
> Quanto mais matérias diferentes conseguirmos inserir em um bloco de 100 fichas, melhor".

Como coordenar a leitura de blocos de fichas será explicado mais adiante.

É certo que algumas fichas deverão conter inevitavelmente porções maiores de texto, o que não quer dizer que uma única ficha deverá explicar, em pormenores, o que foi a Guerra do Golfo! Isto não é um assunto tão específico como as mitocôndrias. Neste caso recomendo uma mescla de fichas para o Lado Direito, com símbolos, códigos e músicas, e fichas para o Lado Esquerdo, com um pouco mais de texto.

Muito bem. Agora que o nome "mitocôndria" já foi excessivamente trabalhado pelo Lado Esquerdo na leitura da mesma ficha umas 15 vezes em períodos diferentes, talvez o significado lógico desta complexa palavra já esteja sedimentado, a ponto de quando utilizada em um quadro pintado pelo Lado Direito, seu significado surja naturalmente na cabeça do estudante. Neste caso teremos um exemplo de combinação dos dois lados do cérebro na leitura de uma ficha.

Asif Akbar (www.sxc.hu)

CONTINUANDO AS FICHAS

Devemos enfatizar que a leitura das fichas DEVE ser um hábito DIÁRIO, de outro modo o estudante estará jogando fora todo o trabalho que levou para prepará-las.

O trabalho de construção das fichas dever correr em paralelo ao da leitura. Um é tão importante quanto o outro. E mais, até o último dia antes da prova, o candidato deve continuar normalmente com este procedimento: **construção e leitura**. Não existe uma quantidade certa de fichas necessárias para passar em um determinado concurso. O importante é que elas façam **parte do trabalho diário de preparação do aluno**. Em um ano e três meses de estudo para o concurso de Fiscal elaborei 3.500 fichas, que foram gradualmente divididas em blocos de 100 fichas, totalizando 35 blocos.

Utilize o máximo possível de mensagens que tornem cômicas as leituras das fichas. Não perca uma oportunidade de contar uma piada para você mesmo.

O ridículo também tem papel idêntico a uma piada. Ele quebra a monotonia, descontrai sem distrair, e o efeito mnemônico é potencializado.

A simplicidade. Se um conhecido, interessado em saber que método utilizei para passar no concurso, resolvesse ler as fichas que escrevi, teria uma surpresa hilária e quase frustrante. Muitas delas parecem desenhos de um estudante de jardim de infância, ou de um aluno que está aprendendo a escrever,

dada a simplicidade das informações contidas, os desenhos aparentemente bobos e despretensiosos, fichas quase em branco com apenas duas palavras ligadas por um coração, fichas com apenas uma palavra na frente e outra atrás, enfim, uma coleção de pequenas informações expostas de forma bastante simples, distantes do que seria um tratado científico, ou o projeto de pesquisa aprofundada sobre o tema.

A essência do método é esta simplicidade. Cada ficha contém impressões totalmente pessoais a respeito de um tema. São a nossa visão do mundo, a expressão do que nossa mente conseguiu interpretar a respeito de um tema que estudamos. Não adianta pegar o bloco de fichas do colega vizinho. Cada um tem uma maneira de enxergar a realidade; talvez seu colega tenha uma maneira tão diferente da sua que a leitura das fichas dele não irá surtir efeito relevante no seu progresso dentro da matéria. Pode ser até que você entenda o que ele esteja querendo dizer, mas a forma e a linguagem de uma ficha são estritamente pessoais, só alcançando seu objetivo máximo se lidas pela mente que as escreveu.

Na hora da prova às vezes surge na mente a imagem do conteúdo de algumas fichas, exatamente como estava desenhado nelas. A lembrança do conteúdo das fichas traz à mente uma matéria inteira, que consumiria algumas folhas de caderno para ser explicada. A pessoalidade de cada ficha é responsável pela ampliação da capacidade mnemônica do candidato. Nossa mente aprende melhor com o que lhe é familiar. Com o que tem mais intimidade, ela se sente mais à vontade. Com o tempo teremos à mão uma boutique de material didático totalmente personalizada.

Recomendo enfaticamente a divisão do tema em muitas fichas. Mais uma vez reitero meu pedido: **NÃO SEJAM ECONÔMICOS**.

NÃO SEJAM ECONÔMICOS

Certa vez, conversando com um colega que estava se preparando para os concursos, ouvi a seguinte observação sobre algumas fichas de estudo que estavam em minha mesa: "Nossa, mas como você *gasta* fichas, tem espaço para muito mais matéria aí. Eu gosto de aproveitar todos os espaços".

Sem querer ser inoportuno com o colega, respondi brincando com ele que aquelas fichas seguiam o método *Viégas* de estudo.

Ele ficou intrigado e me perguntou que método era este. Entre outras coisas expliquei que o método aproveita os espaços vazios do que estudamos, que uma ficha repleta de letras seria tão maçante para o nosso cérebro que o efeito seria o inverso do que pretendíamos. Ao invés de guardarmos um assunto, na verdade estaríamos fazendo um trabalho para torná-lo chato e desagradável para nossa mente.

Expliquei também a diferença entre os lados do nosso cérebro e que o Lado Direito precisa dos espaços vazios para funcionar, para criar, para se sentir à vontade. E que precisamos ser um pouco perdulários com as fichas. Quanto mais gastarmos, melhor. O mais importante é dividir um assunto árido em uma maior quantidade de fichas e, de preferência, enchendo-as de figuras, desenhos e espaços em branco.

Fazer fichas simples assim ajuda em duas situações: na hora de confeccioná-las e, posteriormente, na hora de lê-las. Porque tão maçante quanto ficar horas copiando uma matéria enorme para poucas fichas, apertando o máximo possível, também é ter que ler aquele monte de informação contido em um espaço tão pequeno.

Este é um dos pontos que diferenciam este método. O que mais tenho visto, em relação aos estudantes que utilizam fichas em seus processos de estudo, são fichas e mais fichas absolutamente abarrotadas de matéria.

Por isso não chamo este método de Método das Fichas. Se fosse assim, muitos estudantes nem leriam o restante do livro. Achariam que está relacionado àquela velha e tradicio-

nal forma de estudo com fichas direcionadas somente para o Lado Esquerdo do cérebro.

As fichas aqui são uma coleção de coisas simples. Simples mesmo. Curtas, engraçadas, com poucos termos complicadores. Se existir um termo complicador que inevitavelmente terá que fazer parte do nosso estudo, recomendo a criação de uma ficha desmistificando este termo, de preferência ridicularizando-o. Lembrando que o ridículo pertence ao *Lado Direito.*

Fazendo mais comparações sobre a necessidade da simplicidade nas informações contidas nas fichas, preciso relembrar que a nossa mente é uma ferramenta muito delicada, não pode ser apedrejada com uma tonelada de conhecimento em um pequeno pedaço de papel. Ela gosta das coisas simples, como se fossem tijolinhos construindo uma muralha. O pedreiro vai levando no carrinho de mão apenas alguns tijolinhos, não tem como ele levar o muro inteiro de uma só vez. Nossa mente é a mesma coisa.

Para os que gostam de uma cervejinha, lá vai outra comparação:

Tentar comer um quilo de queijo, sem qualquer acompanhamento, seria uma tarefa absolutamente fatigante. Mas se pegarmos este bloco compacto de queijo, cortarmos em cubinhos e adicionarmos uma cervejinha e um jogo de futebol na TV... Pronto, lá se foram DOIS quilos de queijo. Qual será o segredo?

A descontração. Até para comermos é preciso. E por que não para estudarmos?

A cerveja e o futebol na TV em relação ao nosso método são as fichas bem simples, com pouca matéria em cada uma e com a utilização do humor, de figuras simbólicas, letras de música ou qualquer outra invenção que torne o aprendizado menos quadrado.

O queijo inteiro é aquela matéria enorme, chata e sem graça, que alguns tentam empurrar goela abaixo. E os dois

quilos em cubinhos referem-se à matéria codificada em muitas fichas de estudo, e por isso muito mais fáceis de digerir.

"Que coisa óbvia!"

Só para se ter uma noção de que não é tão óbvio assim, novamente me reporto aos colegas que pediram dicas de como deveriam estudar por fichas. Depois de um tempo, fui ler as fichas que produziram. Fiquei na dúvida entre dizer que não estavam utilizando o método corretamente e o medo de desanimá-los com alguma crítica logo no início de seus estudos. Precisava dizer de uma forma delicada que suas fichas estavam poluídas demais.

Então disse o que expliquei aqui: sejam **SIMPLES** na confecção das fichas. Se a informação for grande demais, utilize várias fichas. Não polua demais seu pequeno outdoor.

Novamente recorrendo aos "*Outdoors*": imagine você em uma estrada se deparando com um desses coberto de letras? O que acha que aconteceria? Ou melhor, o que você acha que leria? Talvez mesmo se ocorresse um engarrafamento na estrada, pouquíssimas pessoas leriam aquele comercial chato e enfadonho. O mesmo para as suas fichinhas, por favor!

Já que estamos nas estradas, outro exemplo útil é o das placas de trânsito. Já repararam que elas contêm apenas símbolos? E nós entendemos perfeitamente a mensagem com um simples olhar.

Mais uma vez repito: **NÃO SEJA ECONÔMICO**! Faça muitas fichas explicando um mesmo tema. O importante é gerar um material diversificado sobre o mesmo assunto e pulverizá-lo em muitas fichas. Não tenha pena de gastar suas fichas com poucas palavras.

Nosso cérebro não conhece a palavra economia de espaço quando a questão é aprender. Ele gosta de muito espaço, principalmente os espaços vazios nas fichas, então não existe necessidade de atolarmos em uma ficha 1.500 informações que poderíamos distribuir por dezenas delas.

Tive uma colega na 4a série que tinha a letra tão miúda, tão miúda, que conseguia condensar em uma página o que eu gastava umas cinco para escrever. E olhem que, naquele tempo, eu ainda apertava um pouco uma informação na outra. Se fosse hoje seriam umas dez folhas minhas no mínimo.

Se alguém quiser fazer como esta minha colega em suas fichas, por favor, mude o nome do método para *método da sardinha enlatada.*

> Outra vantagem do estudo com as fichas ocorre quando o aluno não passa de 1ª no concurso público. Dá um desânimo... Ele olha para aquele monte de livros e cadernos e realmente sente vontade de desistir e não tentar de novo.
>
> Em posse das fichas, seu trabalho principal será o mesmo: a leitura diária.
>
> Não será necessário que o candidato reinicie seus estudos do zero, como muitos costumam fazer, acreditando que não estudaram "certo" da primeira vez. Em posse das fichas ele terá todo um caminho já percorrido, que necessita apenas de um aparar de arestas, de uma lapidação maior, de mais calibragem; e isto é muito menos desgastante do que começar tudo de novo. Assim o aluno percebe que já aprendeu muito e que já parte para o próximo concurso com uma bagagem muito maior do que a que tinha no concurso anterior.
>
> De acordo com esta leitura diária ele pode verificar quais os pontos da matéria que precisam de um maior reforço e então recorrer aos livros, procurando especificamente este assunto.

Certo dia, ouvi uma conversa entre dois colegas comentando a respeito do caderno de um amigo em comum, que era visto pelos dois como sendo muito dedicado nas aulas e nos estudos para o concurso. Um deles disse "O Marcelo

copia até o espirro do professor". Minha pergunta é: "O espirro cai na prova?"

As fichas também são uma forma de eliminar as inutilidades ditas em aula.

> Numere as fichas.
>
> Este procedimento facilitará uma retomada nos estudos depois de muito tempo parado.

Passe para a ficha somente o que você entender.

Se o candidato passar para a ficha algo que não entendeu, o resultado será que ao ler não entenderá de novo.

A FICHA NÃO ENSINA, ELA CONSOLIDA O APRENDIZADO, FIXA O CONHECIMENTO DO QUE SE APRENDEU.

Só passe fórmulas que você entender, não adianta passar para ficar decorando.

> Não se preocupe se nas primeiras fichas sobre um assunto ficar difícil resumir, simbolizar, desenhar ou codificar. Enfrentei esse problema tanto no início do curso de Direito como no de Administração. O importante é a fluidez com que o assunto é colocado na ficha, sem poluição, sem excesso de palavras, sem ruído, de forma autoexplicativa. Com o tempo e maior intimidade com a matéria, os símbolos, desenhos e códigos começam a surgir naturalmente.

A LEITURA COORDENADA DOS BLOCOS DE FICHAS

Após a confecção do 10º bloco começa a ficar complicado organizar a leitura dos blocos de fichas. Mesmo assim devemos nos esforçar para conseguir "**dar atenção**" a todas. O termo é este mesmo: dar atenção. As fichas são como os filhos do estudante, são o resumo de uma longa produção mental, com a vantagem incomparável, em relação a outras fontes, de serem personalíssimas. Nenhum outro candidato terá em mãos este mesmo material de estudo.

Elaborei este quadro de controle que é uma cópia idêntica do que utilizei no método.

1	||||	11	|||||	21	|||
2	||	12	||	22	|
3	|||	13	|	23	||
4	||	14	|||	24	|||
5	||||	15	||	25	|
6	|	16	|||	26	|||
7	||	17	|||||	27	|
8	|||	18	|||	28	||
9	||	19	||	29	|||
10	|	20	|||	30	||

O quadro é muito simples e funcional. Os números representam o número do bloco de fichas, e os tracinhos feitos ao lado são a quantidade de vezes que aquele bloco foi lido.

Notem que desta forma é fácil verificar que alguns blocos já foram lidos mais vezes do que outros. Como o objetivo de nosso método é o equilíbrio, devemos dar atenção neste caso para os blocos menos lidos, de forma a equilibrar a quantidade de leituras efetuadas em cada um.

Pode ocorrer que em determinada matéria, constante de um bloco específico, estejamos com um pouco mais de dificuldade. Não haverá problemas se intensificarmos algumas leituras a mais neste bloco, desde que não em exagero, e sempre lembrando que todas as matérias merecem atenção, mesmo as que já dominamos.

Este controle de leitura de blocos de fichas foi elaborado justamente para isso, manter a coesão na leitura.

Um dia lemos as fichas do bloco 3 e do bloco 9, outro dia o bloco 14 e o 23, outro o 34, 28 e 22. Enfim, o máximo esforço deve ser desenvolvido para que nenhum bloco de fichas fique relegado ao abandono. Lembre-se que ali está o seu suor. Dias de estudos são necessários para se concluir a confecção de um bloco de 100 fichas. Em compensação, vale a pena obter este material.

Toda essa conversa não terá validade se as fichas ficarem dias esquecidas na escrivaninha.

Ana Lobate (www.sxc.hu)

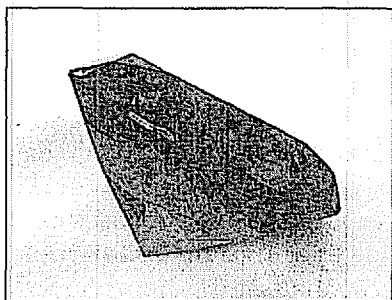
A LEITURA DEVE SER DIÁRIA

Não adianta deixar o assunto de lado durante dias, depois pegar uma ficha com três palavras-chave e achar que o nosso Lado Direito irá conseguir desenhar um quadro perfeito de toda a matéria. No máximo sai um rascunho muito mal feito.

O axioma é: "**REPETIÇÃO** é a chave do aprendizado". Disso ninguém foge.

Neste método exploramos uma forma mais organizada e menos desgastante de realizar esta repetição, entendendo que o nosso ponto central é a confecção e a leitura das fichas.

AS FICHAS DAS FICHAS

Polimento de um diamante. Esta é a imagem mental para o que ocorre quando fazemos as fichas das fichas.

Anafa (www.sxc.hu)

O que são as fichas das fichas?

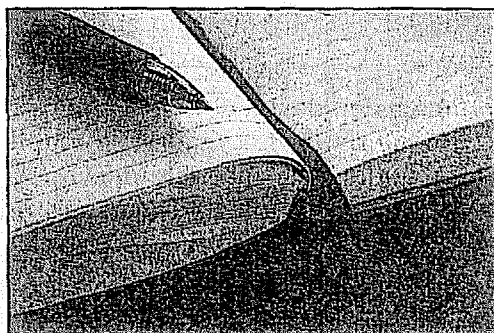
Muito simples. Quando lemos uma matéria pela primeira vez temos uma visão e, como já foi dito, devemos transmiti-la para uma ficha de leitura, mesmo que ainda não exista uma ideia perfeita do todo.

Ocorre que meses depois, quando já estamos mais ambientados com aquela matéria, nossa visão já se ampliou também, e conseguimos ver aquela mesma fichinha, que confeccionamos anteriormente, agora de uma forma mais didática, mais aprimorada, com desenhos mais significativos ou palavras-chave mais apropriadas. O que devemos fazer então? Uma ficha da ficha. É a lapidação de um diamante. Uma ficha fica cada vez melhor que a anterior.

Esta nova ficha da ficha deve ser alocada **no bloco de fichas que estamos confeccionando no momento**, e não no bloco onde estava localizada a ficha original que estamos aprimorando. Naquele bloco não acrescentaremos mais fichas, ele já está fechado, só devendo ser acessado em nossa leitura coordenada dos blocos de fichas.

Lembramos ainda que a ficha anterior não deve ser jogada fora, a não ser que esteja errada, logicamente. Se a informação contida na ficha for correta, ainda que escrita de forma antiquada, conserve-a; ela é parte de um bloco de fichas que já está fechado, e a leitura desta ficha, ainda que antiquada, fará um "*link*" com a matéria e com a ficha da ficha criada, gerando um círculo de associações.

Uma coisa lembra a outra...

O aluno, ao ler a ficha antiga, pensará: "Puxa, como eu via este assunto de forma incompleta", e sua mente fará uma associação imediata com a ficha da ficha que criou. Da mesma forma quando estiver lendo o bloco de fichas em que a ficha da ficha está contida, pensará: "Nossa, como consegui evoluir na visualização desta matéria", e lembrará da ficha anterior. Nos dois momentos o cérebro estará potencializando seu poder de associação, *uma coisa lembra a outra*, e todas juntas lembram a matéria, que é o objetivo de tudo.

Chris Greene (www.sxc.hu)

OS FICHÕES

Nossas fichas de leitura são locais de compactação de informação. Como já mencionamos, não é permitida a poluição visual em um espaço tão pequeno. O conteúdo deve ser leve e resumido, principalmente em palavras-chave.

No entanto, existem alguns esquemas de matéria que ficariam interessantes se colocados em um único plano de visualização para observar o conjunto.

Para isto surgem os **Fichões**, que são fichas em formatos maiores, com espaço para um maior volume de informação, onde poderão ser reunidos conteúdos de várias fichas formando um todo.

Recorra a esta ferramenta quando sentir a necessidade de colocar um esquema que precise ser visualizado por inteiro. Porém, na maioria das vezes, uma boa divisão do assunto em várias fichas de informação condensada é suficiente para se entender um esquema maior, sem que seja necessário reunir tudo em um fichão.

Não cheguei a completar um bloco de 100 fichões. Mesmo assim incluía a sua leitura em alguns dias do estudo diário, como se fosse um bloco de fichas, para que os esquemas ali transcritos não caíssem no limbo do esquecimento. Logicamente se o seu bloco de fichões ainda for pequeno, combine-o com a leitura de um bloco de fichas, para valer como a leitura de um bloco.

Exemplificando. Se você consome apenas 15 minutos lendo seu bloco de fichões em seu estudo diário, complete este tempo com a leitura de um bloco de fichas, o que totalizará 1 hora de leitura de fichas e fichões.

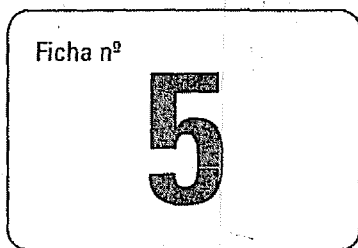
O TAMANHO DAS FICHAS E DOS FICHÕES

As fichas são pautadas e correspondem à seguinte medida: 4"x 6". Qualquer papelaria vende e existem também vários fabricantes.

Os fichões também são pautados e podem ter a medida de 5"x 8"ou maior, dependendo do que você considere suficiente, desde que atendam a necessidade de comportar esquemas maiores.

Tanto as fichas quanto os fichões podem ser utilizados dos dois lados, desde que o assunto seja o mesmo e que não fiquem excessivamente poluídos

Cada bloco de fichas deve ser composto por mais ou menos 100 fichas numeradas por você mesmo. Quando ele for concluído, pegue uma ficha em branco e coloque na frente do bloco com o número deste escrito em tamanho GRANDE. Isto é fundamental para se ter o controle da leitura dos blocos de fichas.

Exemplo:

Prenda o bloco com um elástico e guarde-o junto aos outros blocos de fichas. Esta é uma forma simples e organizada de manter o controle sobre toda a matéria que foi passada para as fichas, além de deixar o material preparado para uma próxima leitura.

A DIVISÃO DO TEMPO DE ESTUDO

Uma tonelada de material para estudar. Como encontrar uma maneira de não perder de vista o que foi estudado três dias atrás? Eis a questão.

O "segredo" além de estar totalmente ligado a leitura diária das fichas, também está relacionado com a ***variação de assuntos estudados em cada dia de estudo***.

É improdutivo o candidato ficar mais de duas horas em uma mesma matéria. Nossa mente simplesmente não suporta, é maçante demais. O nível de assimilação cai de acordo com o tempo de estudo de um mesmo tema. É sempre bom ter em mente as propagandas de televisão, geralmente curtas e repetitivas, e cada aparição não é sobrecarregada de informações que cansariam o público-alvo, músicas são inseridas no contexto (os famosos jingles), humoristas aparecem contando suas piadas, etc. Não há quem não lembre do famoso comercial da palha de aço. E veja só que assunto mais árido para se colocar uma piada: palha de aço! No entanto, lá está o humor, os comerciais são super lembrados e as vendas vão bem, obrigado.

Temos uma tendência a lembrar com mais facilidade assuntos em que o humor esteja presente, coisas que fizeram a nossa mente quebrar aquele gelo habitual e 'descontraíram' os neurônios, eles adoram *brincar* ...É o *Lado Direito* trabalhando. (Ver capítulo sobre os lados do cérebro).

Estamos gastando este tempo, comparando nosso estudo a um comercial de televisão, para explicar que não é o tempo demasiado gasto em uma matéria que fará com que o cérebro assimile seu conteúdo.

> Um dos segredos de aprender está na repetição.

Por que lembrei das propagandas de televisão?

Vocês já perceberam quantas vezes elas se repetem ao longo de um dia de programação? E mais, a curta duração de cada uma?

Esta é a analogia básica que devemos fazer para entrarmos no assunto do estudo diário. Basicamente estaremos mandando um tipo de informação semelhante a que os comerciais de tv tentam nos mandar. Por que não copiar a maneira que eles utilizam para nos fazer ter atenção, assimilarmos o que querem dizer e depois comprarmos e comprarmos?

Pois é isso, façamos o mesmo com nossas matérias de estudo diário.

> Nenhuma matéria merece mais do que duas horas de estudo diário.

Lembrem-se: o objetivo é chegar no dia da prova com todas as matérias equivalentemente bem lembradas em nossas cabeças. E outro motivo é o cansaço e stress mental gerados por ficar tanto tempo olhando para a mesma matéria. É muito cansativo.

> Intercale matérias que não têm nada a ver uma com a outra.

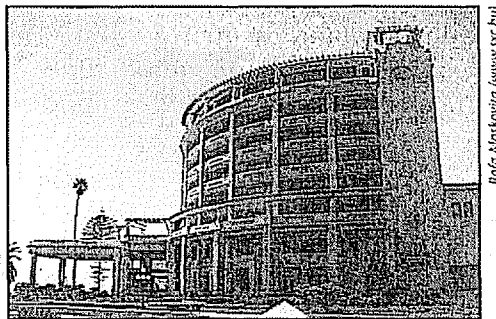
Por exemplo: 1 hora de estudo de português com a hora seguinte de estatística, depois a leitura de um bloco de fichas, em seguida 1 hora de Direito Tributário, ou para quem é vestibulando, mais uma hora de biologia.

Uma desculpa que muitos concursandos dão, quando querem justificar o fato de quererem estudar 4 horas uma mesma matéria, é a questão do peso na prova. "Ah, tenho que estudar Direito Tributário (ou biologia para os vestibulandos de medicina) 6 horas por dia porque é minha prova específica".

Repetindo: é um erro ficar mais de 2 horas na mesma matéria. Nosso cérebro pode até aguentar ficar olhando enfadonhamente para a mesma matéria durante um dia, mas perde energia para se dedicar a outras matérias que são cobradas igualmente no concurso.

Outro ponto fundamental é a ***ILUMINAÇÃO*** cerebral. O que vem a ser isso?

Comparo nossa mente a uma grande mansão com muitos cômodos. Vários corredores com muitas portas em cada um. Esta grande mansão está apagada no início de nosso estudo diário.

Ilola Maskovita (www.sxc.hu)

Ler uma matéria é como entrar em um quarto e acender a luz. De repente aquele quarto, que estava escuro, se ilumina e podemos olhar com atenção tudo que está lá dentro, uma cama com um edredom estampado com flores laranjas, um par de chinelos no pé da cama, uma televisão apoiada em um suporte fixo na parede, a porta do guarda-roupa entreaberta, o ar-condicionado com o fio fora da tomada, enfim, se ficássemos naquele quarto o dia inteiro iríamos identificar uma infinidade de coisas que só ele possui na casa.

Mas como a casa tem outros cômodos, que também estão escuros, não podemos perder tempo demais em um quarto somente. É preciso iluminar e olhar o que tem dentro de outros quartos da casa. Devemos guardar o máximo de informação sobre cada quarto desta mansão e, mesmo assim, alguns quartos ficarão para o dia seguinte, dado o tamanho da casa.

No dia seguinte iluminamos alguns quartos que faltaram do dia anterior, percebemos sutilmente que alguns quartos são um pouco menores do que outros, e com maior facilidade guardamos o que tem dentro dele. Mesmo assim, este quarto deve ser visitado constantemente.

No outro dia iluminamos quartos já iluminados dois dias antes e alguns que foram iluminados no dia anterior. Quando olhamos desta vez, percebemos que ainda temos a lembrança de visões dos dias anteriores, mas também verificamos novas coisas nos mesmos quartos, móveis que tinham passado despercebido, quadros que não entendíamos o significado.

O trabalho de iluminar os quartos desta casa é diário e seu objetivo é manter em mente quase tudo que tem dentro de cada um, mesmo sabendo que é impossível conhecer 100% de todos os quartos.

A grande mansão é o nosso Cérebro. Os quartos são as matérias que estudamos para um concurso. O ato de iluminar nada mais é do que o de estudar, pelo menos uma vez a cada dois dias, algo relacionado com a matéria.

Ao dedicarmos nosso tempo de estudo a uma matéria, estamos iluminando em nosso cérebro aquele pontinho que ele reservou para o assunto. Nossa mente precisa disso, precisa desta iluminação constante.

Quando ficamos muito tempo sem ver sequer um fato ou um assunto relacionado àquela matéria é como se estivéssemos deixando aquele quarto apagado por uma longa jornada, todo fechado, sem ventilação e escuro. Em breve as teias de aranha tomariam conta do lugar e o mofo se instalaria por

baixo dos móveis, transformando aquele que já foi um quarto limpo e agradável em um local sujo e desarrumado.

O mesmo se opera em nossa mente. Os assuntos que deixamos de lado aos poucos vão sendo esquecidos e nosso próprio cérebro trata de reservar um espaço cada vez menor e mais distante para eles, até que perdemos completamente a conexão com a matéria que era abordada por este assunto. Seria como se trancássemos para sempre a entrada para aquele quarto em desuso.

Quando mencionei que o aluno deve intercalar as matérias de estudo diário, o objetivo é justamente iluminar uma maior quantidade de quartos da casa em um único dia.

Um dos grandes macetes é a **iluminação diária de várias matérias**.

Ontem uma amiga, que está se preparando para o concurso de auditor fiscal, disse-me exatamente o que considero um dos maiores erros que os candidatos cometem quando estão se preparando para uma prova de concurso. Ela está a uma semana estudando uma matéria apenas, e ainda disse mais, na semana anterior se dedicou "*de corpo e alma*" a outra única matéria.

Que pena... O concurso para Auditor é composto de 11 matérias. Estudar apenas uma e deixar as outras 10 no limbo do esquecimento é improdutivo. Não cometam este erro.

Continuando com a divisão do tempo de estudo, é obrigatório que dentro de um dia de estudo conste um tempo dedicado a leitura de um bloco de fichas. Se você só tem um bloco de fichas confeccionado até agora, não tem problema. Releia-o diariamente até que exista um segundo bloco.

Quando já tiver 2, um dia leia um e no outro dia leia o outro. Quando tiver 3, leia um no primeiro dia, no outro dia leia outro e no próximo dia o outro.

Com o tempo a quantidade de blocos de fichas irá aumentar e chegará um momento em que você terá que utilizar

o que está relatado em outro capítulo, que é a *coordenação de leitura dos blocos de fichas*.

O mais importante é ter em mente a obrigação da leitura diária dos blocos de fichas, além da constante confecção de novas fichas.

A leitura de um assunto em um bloco de fichas irá puxar em sua mente outro assunto, presente naquele mesmo bloco, mas que não tem qualquer relação com o assunto lido. Isto acontece porque aquelas matérias foram estudadas em uma mesma época e guardadas em um mesmo bloco de fichas.

Mais um importante detalhe sobre os blocos de fichas:

Não podem existir blocos de fichas
compostos de uma única matéria.

Encher um bloco inteiro com apenas uma matéria seria cometer o mesmo equívoco dos candidatos, que ficam uma semana inteira estudando apenas uma matéria.

O bloco deve ser bem variado para poder *iluminar* vários assuntos em um curto período de leitura.

Muitos podem pensar que uma ficha ingênua, contendo apenas um desenho com setas apontando para dois assuntos, não quer dizer nada e pouco irá acrescentar em nosso estudo. Mas a leitura desta ficha, somada a leitura de outras fichas simples a respeito de um assunto criará em nossa mente o efeito de lembrarmos de outros assuntos que sequer se encontram nestas fichas. Um dos principais motivos deste fato é o sistema de ASSOCIAÇÃO utilizado por nosso cérebro no trabalho de aprendizado de qualquer assunto.

O segredo está em fornecer à nossa mente a maior quantidade de assuntos relacionados a um tema, logicamente de uma forma bastante simples, sem cansá-la, pois ela precisa de energia e espaço para fazer as *ASSOCIAÇÕES*. E é exatamente

assim que ela trabalha. O aluno sugere um assunto, insere algumas informações e nossa mente buscará as informações das informações.

Com este simples hábito da leitura e confecção diária das fichas, nossa mente irá gradualmente se exercitando neste processo de ASSOCIAÇÃO, até estar tão calibrada no dia do concurso, que a um simples comando da questão mencionando um assunto, todo um quadro é desenhado quase que imediatamente por nosso cérebro. E podem ter a certeza de que neste quadro constarão diversas fichas desenhadas, exatamente como estão em nossos blocos de fichas.

Além da leitura diária das fichas, deve ser dispensado um tempo a ser destinado à ***ATUALIZAÇÃO DA MATÉRIA***.

É de fundamental importância que o candidato atualize suas matérias antes de assistir novamente a aula seguinte. É uma questão de acompanhamento didático.

Neste ponto temos que tocar no assunto *tempo de estudo*. Como já foi dito, quando nos dedicamos à empreitada do concurso público, precisamos ter em mente basicamente que este objetivo será o ponto central de nossas vidas durante algum tempo. É lógico que não devemos parar de viver para conseguirmos uma vaga em um concurso. Ninguém em sã consciência deve fazer isto. Porém, o candidato deve saber que precisa reservar uma grande parte de seu tempo na dedicação aos estudos do concurso.

Quando digo reservar um tempo para os estudos, não estou me referindo ao tempo destinado à frequência nos cursinhos preparatórios, pois isto todos fazem. Se fosse por isso todos passariam. O tempo a que me refiro é o tempo de estudo sozinho em casa ou em um local de estudo mais conveniente. É o tempo de estudo em que a matéria é assimilada, **TRADUZIDA** do que foi dito em aula ou nos livros para as famosas **FICHAS DE ESTUDO CONDENSADO**. É um tempo crucial na vida de todos os candidatos que se prestarem a seguir este método.

Se você trabalha a semana inteira, faz um curso à noite e realmente lhe resta pouco tempo para atualizar a matéria que foi dada naquele dia, não deixe passar o final de semana. É o tempo que você deve utilizar para confeccionar o máximo de fichas possível e atualizar todas as matérias estudadas durante a semana que passou. Se esforce ao máximo para não ir para a semana seguinte com matéria ainda não codificada totalmente para suas fichas.

Falamos sobre a leitura obrigatória diária das fichas, sobre a necessidade da atualização também diária das matérias estudadas e sua transposição para as fichas. Devemos incluir também, neste estudo diário, um tempo reservado para prática de exercícios de algumas matérias.

Por exemplo: 1 hora dedicada à resolução de exercícios de Direito Tributário ou de Biologia para os vestibulandos.

A demonstração de como devem ser realizados estes exercícios encontra-se no capítulo *"A Repetição dos Exercícios"*.

No capítulo seguinte veremos como pode ser montado um cronograma diário de estudos.

COMO ORGANIZAR UM DIA DE ESTUDO

O título deste capítulo é parecido com o anterior sobre "*A Divisão do Tempo de Estudo*". A diferença é que entraremos mais na parte prática, orientando o candidato na organização de seu Cronograma diário de estudo.

Trace um Cronograma diário de estudo.

Trace tarefas possíveis, aquilo que você sabe que seu corpo aguenta, que sua mente pode. Este "feeling" é um exercício diário também. Aos poucos vá aumentando a carga, como em uma musculação. Também comecei bem devagar até alcançar o que chamo de velocidade de cruzeiro, que equivalia a 8 horas de estudo diário. Um dia tentei estudar 10 horas e consegui, mas o resultado no dia seguinte foi catastrófico. Fiquei com tanta dor de cabeça que não consegui ler absolutamente nada, nem jornal. Resumindo perdi um dia de estudo recuperando a mente, como um atleta que exagera no treinamento e acaba rompendo um ligamento.

Esta é uma questão que também envolverá a situação pessoal de cada candidato. Cada um tem o seu tempo disponível limitado pela condição de vida, mas um pouco de criatividade e esforço não fazem mal a ninguém.

Em primeiro lugar: é fundamental reservar um espaço para a LEITURA DAS FICHAS.

Reserve um espaço DIÁRIO para a leitura das fichas.

No início dos estudos, primeiro e segundo mês, esta é uma tarefa não muito complicada, basta pegar um dos blocos de fichas e lê-lo, no início do dia de estudo, isto consumirá em torno de 40 a 45 minutos.

Em seguida parta para o estudo de uma matéria. Não utilize mais que 1 hora e meia nela. Nosso cérebro se satura com facilidade, além de prejudicar algo fundamental quando se tem uma tonelada de matéria para estudar: o equilíbrio.

Depois de estudar esta matéria, parta para outra matéria. Só lembrando novamente, não ultrapasse 1 hora e meia de estudo por matéria; se perceber que está chegando neste limite de tempo, ajuste sua leitura para que chegando lá, sua mente gentilmente dê um STOP para esta matéria, e se prepare suavemente para a próxima. Talvez a matéria esteja tão gostosa que você vai ficar com uma vontade imensa de consumir tudo em um dia só; mesmo assim exerça a sua força de vontade, deixe o resto para depois. Sua mente ficará na vontade, e isto será muito útil para uma próxima abordagem da matéria.

Muito bem, agora você já está na terceira matéria do dia. Lembre-se: no máximo 1 hora e meia nela também. A variação é importantíssima no cronograma diário de estudo, e um dos motivos de seu uso é não cansar a mente.

Se enchermos nosso dia de estudo com uma única matéria, *uma única maneira de estudar*, rapidamente nosso cérebro dará o alarme do cansaço, do stress. Pode ser que dê sono,

pode ser que fiquemos agoniados na cadeira, ou podemos até ficar com raiva daquela matéria, achando que não entendemos nada, o que pode ser perigoso. Tudo isso é fruto de um excesso de enfoque no mesmo ponto. Por isso *a ordem é variar*.

Quando me referi a "*uma única maneira de estudar*" no parágrafo anterior, quis dizer que não podemos restringir o estudo diário somente ao resumo da matéria em fichas. Estaríamos utilizando somente uma forma de estudar. Além desta, ainda existem:

- Leitura de fichas;
- Revisão de exercícios de capítulos (explicado no capítulo "*A Repetição dos Exercícios*");
- Ouvir o áudio de um bloco de fichas gravado por você mesmo (explicado no capítulo "*O Gravador*");
- Ouvir uma aula que considerou importante;
- Revisão de um capítulo diretamente no livro;
- Outras que o candidato invente no decorrer de seus estudos.

Agora que você já terminou o estudo de outra matéria, tome outro bloco de fichas e comece sua leitura atenta. Como já dissemos, os blocos de fichas devem levar em média 40 a 45 minutos para serem lidos. É uma boa hora para dar um descanso à mente. Sempre me sentia bem com a leitura dos blocos de fichas. Além de dar uma quebrada na monotonia de se estudar uma única matéria, percebia que estava sedimentando conhecimento, o que muitos alunos não fazem e perdem uma oportunidade única.

A maioria dos *concurseiros* sabe que não conseguimos aprender tudo em uma primeira leitura. Lemos a matéria e apenas entendemos; o conhecimento está ali, mas ainda não foi assimilado.

É fundamental retornar de vez em quando ao ponto estudado. Uma das melhores formas de se fazer isto é através da leitura das fichas. A matéria fica ali totalmente condensada, só esperando ser tocada. Talvez seja a passada de vista que faltava para ocorrer a tão sonhada assimilação, ou talvez seja assim, em pequenas doses, de olhar em olhar, que aquela difícil matéria irá se render à persistência diária.

A leitura diária das fichas é o constante retorno a pontos da matéria já estudados.

Continuamos com o nosso dia de estudo.

Um dos pontos de fundamental importância, quando estamos estudando para concursos, é **manter sempre a matéria em dia**.

Isto é um pouco complicado, principalmente para quem trabalha ou tem outras atividades, mas cada candidato deve aprender a lidar com suas limitações.

Vou dar um exemplo de como fazia:

Digamos que na terça-feira tenha tido uma aula de Contabilidade e outra de Direito Administrativo.

O cronograma diário de estudo deve conter necessariamente estas duas matérias. Para ficar mais ameno, intercale o estudo das matérias com a leitura de um bloco de fichas, ou com a leitura de alguma outra matéria, se houver tempo, pois o principal é que estas duas matérias não fiquem em branco e ocorra que na outra terça-feira uma nova carga de matéria seja transmitida sem que a anterior tenha sido passada para as fichas.

Por falar em **passar a matéria para as fichas**, este é um tópico importante que vai facilitar a vida de muita gente. Por isso de vez em quando revise o capítulo *"O Gravador"*.

Seguindo nosso dia de estudos, é bom encaixar o trabalho de exercícios de uma disciplina, de preferência diferente das

matérias do dia estudadas. Novamente o motivo é a necessidade de variar.

Na sequência escolha mais 1hora e meia de uma matéria diferente e, concluindo, com mais 1hora de outra matéria diferente das matérias do dia.

Vejamos o quadro estipulado para um dia de estudo:

1hora	Bloco de Fichas	
1hora e meia	Matéria do dia	
1hora	Bloco de Fichas ou Exercícios	
1hora e meia	Matéria do dia	
1hora	Bateria de exercícios	Matérias diferentes das do dia
1hora e meia	Matéria escolhida à vontade	
1hora	Matéria escolhida à vontade	
Total 8,5 horas		

Percebam que o total deste quadro foi de 8,5 horas de estudo. No entanto existem pessoas que não dispõem de tanto tempo assim. Neste caso recomendo o seguinte quadro:

45min	Bloco de Fichas
1hora e meia	Matéria do dia
45min	Bloco de Fichas ou Exercícios
1hora e meia	Matéria do dia
Total 4,5 horas	

Vejam que neste quadro já diminuímos o tempo estipulado para a leitura dos blocos de fichas, além de excluirmos a bateria de exercícios e as duas matérias escolhidas à vontade.

Mesmo assim se o seu tempo ainda não compreende este plano de estudos, o quadro ainda pode ser um pouco mais reduzido:

45min	Bloco de Fichas
1hora e 15 min	Matéria do dia
1hora	Matéria do dia
Total 3 horas	

É importante que o estudante lembre que quanto mais reduzido ficar este quadro, maior será o seu tempo total para passar no concurso. Não tem jeito, os concursos mais concorridos contam com muitos candidatos estudando com dedicação integral, ou quase isso.

Retire do seu dia o máximo de atividades que possam comprometer este plano diário de estudos. Lembrando que é importante não descuidar da alimentação e de uma atividade física moderada, como explicamos no capítulo sobre *"O exercício físico"*.

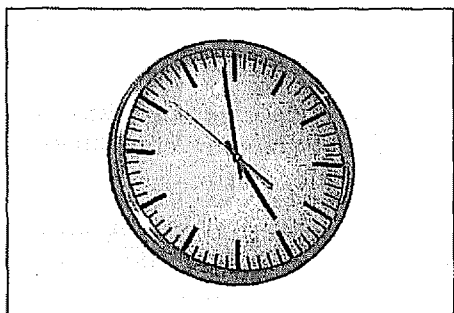
O candidato que não tem como fazer um cronograma diário de estudo maior porque trabalha e é impossível largar antes da hora, deve redobrar os esforços no sábado, elaborando um plano que cubra as perdas da semana. Sendo que não deve estipular quantidades absurdas de estudo como, por exemplo, 12 horas de estudo para compensar.

Para o aluno que além da semana, ainda tem o sábado para trabalhar, o sacrifício é imenso, porque deve tentar logo após seu dia de trabalho no sábado revisar matérias da semana, ler blocos de fichas, realizar exercícios simulados e tentar manter em dia as matérias que está sentindo mais dificuldade.

Além disso recomendo ainda para este candidato que durante a semana, depois do trabalho, chegue em casa, dê uma pequena pausa de meia hora para relaxar e estude em

torno de 2 a 3 horas, respeitando o limite do sono e do cansaço. Consulte o capítulo sobre *"O Cansaço"*.

Este candidato, mais ainda do que todos os outros, deve aproveitar ao máximo o gravador para ouvir as aulas no caminho de casa para o trabalho ou em qualquer outro lugar, assim como também deve estar SEMPRE acompanhado de um ou dois blocos de fichas para ler quando o trabalho liberar algum espaço.

Asif Akbar (www.sxc.hu)

Como vimos, cada candidato tem uma condição de vida. Se você possui mais tempo disponível do que os outros casos que mostrei, considere-se um privilegiado, pois isto já é uma vantagem, que se não for aproveitada não servirá de nada. Se o seu tempo for realmente muito apertado, não desista, explore ao máximo o que for possível para encaixar os estudos durante o dia pois, como na fábula de Esopo a *Tartaruga e a Lebre*, muitas vezes quem tem menos condições consegue a vitória graças ao seu esforço e perseverança.

Concluindo nossa semana de estudos, é necessário lembrar que a máquina mental também precisa de um descanso, por isso devemos escolher um dia de relaxamento para os nossos neurônios. Nada de estudo e nada de trabalho neste dia. No meu caso escolhi o domingo, mas não é obrigatório que você escolha o mesmo dia. O importante é que haja este dia de descanso semanal. Não adianta tentar justificar que não teve tempo suficiente durante a semana, que precisa estudar tal matéria atrasada, que o concurso está próximo e coisas desse tipo.

> O repouso semanal é fundamental para o revigoramento do cérebro.

O candidato que não descansa a princípio pode ter a sensação de que está evoluindo, mas seu nível de tolerância para a longa jornada que é o estudo para concurso público logo atingirá seu máximo, gerando uma estafa que pode acabar em depressão, um trauma ou em casos extremos até a aversão aos concursos públicos, além de diminuir sensivelmente a capacidade de armazenar informações no cérebro.

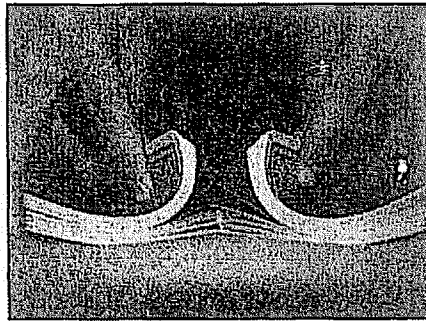
Por isso lembramos que o **DESCANSO** também faz parte de um bom plano de estudos para concursos, tão importante quanto as horas de estudo diário.

A variação de plano de estudos é grande, tudo depende do seu tempo disponível e criatividade. É importante, porém, que se cumpra o que foi determinado para aquele dia. Assim nosso cérebro se acostumará a obedecer gradualmente os limites impostos pelo ritmo de estudo, além de se preparar para a maratona que é o dia da prova do concurso.

Coloquei mais duas variações ilustrativas de como podemos estipular um plano de estudos mas, como já disse, existem tantas outras quanto a criatividade e o tempo de cada um permitirem:

1 hora	Bloco de Fichas	
1 hora e meia	Matéria do dia	
1 hora	Bloco de Fichas ou Exercícios	
1 hora e meia	Matéria do dia	
1 hora	Bateria de exercícios	Matérias diferentes das do dia
1 hora e meia	Matéria escolhida à vontade	
1 hora	Matéria escolhida à vontade	
Total 8,5 horas		

1hora	Bloco de Fichas
1hora e meia	Matéria do dia
1hora	Matéria escolhida à vontade *(diferentes das do dia)*
1hora	Bloco de Fichas
1hora e meia	Matéria do dia
1hora e meia	Exercícios simulados
1hora	Áudio de uma aula importante
Total 8,5 horas	

O EMBARALHAR

Malcal (www.sxc.hu)

Os estudos do funcionamento de nossa mente ainda estão em fase inicial, por isso muitas descobertas e seus efeitos não têm uma explicação científica, apenas o fato na prática, como é exatamente o que ocorre com o que explicarei.

As fichas que construímos diariamente irão formar blocos de mais ou menos 100 fichas, que serão guardados com toda a matéria que foi repassada. É importante lembrar que um bloco de 100 fichas será formado por matérias diferentes, jamais poderá ser composto de uma matéria apenas, como por exemplo um bloco formado apenas por fichas de Português.

Quanto mais matérias diferentes conseguirmos inserir em um bloco de 100 fichas, melhor.

Este bloco será inicialmente guardado na ordem em que foi escrito, ou seja, o aluno começou a sua confecção quando estava estudando Português, e assim escreveu 22 fichas. Depois, no mesmo dia estudando Direito Tributário, elaborou mais 12 fichas. Em seguida, estudando Estatística, elaborou mais 8 fichas. No dia seguinte continuando a construção daquele bloco de estudo, o estudante confeccionou mais 14 fichas de Contabilidade e 10 fichas de Direito Constitucional. Os alunos que estão prestando vestibular entendam estas matérias como Biologia, Química Orgânica, Álgebra, História Geral.

O aluno continua na construção de seu bloco de fichas que deverá ter em torno de 100 fichas, um número tolerável para uma releitura.

Seu bloco de fichas finalmente ficou pronto: 100 fichas que trazem conhecimentos estudados de 8 matérias diferentes em 1 semana de estudo. Isto é apenas um exemplo, seu bloco pode ter 4 matérias e ter sido elaborado em 2 semanas.

Agora este bloco de fichas está pronto para ser relido sistematicamente, como explicado no capítulo "*Leitura Coordenada dos Blocos de Fichas*".

Inicialmente nas primeiras leituras, o bloco deve ser guardado obedecendo a ordem em que foi escrito, com as matérias todas separadas umas das outras, evitando-se que uma ficha, que tenha sido escrita depois, seja lida antes de uma ficha que tenha sido escrita antes. Tudo guardado de maneira muito bem organizada como manda o nosso LADO ESQUERDO do cérebro.

Agora vem a INOVAÇÃO.

Como já agradamos o nosso "Lado Esquerdo" do cérebro, chegou a vez de fazer o mesmo pelo Lado Direito e aproveitarmos ao máximo seu potencial criador pouco explorado: apresentamos a ***desorganização controlada***.

Chegou o grande momento de transformação do nosso bloco de 100 fichas, a sua metamorfose: **EMBARALHE-O.**

Exatamente isso. Embaralhe seu bloco de 100 fichas. O momento certo de embaralharmos nosso bloco de fichas vai depender de cada estudante. Você deve se sentir seguro no que está contido ali. Não recomendo que se faça antes da 5.ª leitura. No meu caso costumava embaralhar a partir da 7.ª leitura, mas como já disse, isso vai depender de cada um.

Não demore demais para embaralhar. Nosso lado esquerdo fará de tudo para dizer que ainda não é o momento, que precisa de mais algumas leituras, que precisa de tudo sempre bem ordenado. Se formos esperar o momento perfeito para o embaralhar, iremos ler aquele bloco 20 vezes, e o lado esquerdo continuará dizendo que não é o momento.

Parece uma loucura, nosso lado organizado diz "não" desesperadamente, mas como nosso método de estudo visa explorar também uma parte esquecida nos estudos tradicionais, embaralhemos com confiança o bloco inteirinho, como se fosse realmente um baralho.

O que estamos treinando com isso?

Nossa mente já sabe qual a matéria inserida naquele bloco de fichas. O que precisamos treinar agora é a capacidade de conseguirmos com apenas uma ficha localizar uma matéria inteira.

É um treinamento mais arrojado para os nossos neurônios, algo que retira aquela segurança de ter tudo arrumadinho e obriga a mente a utilizar recursos de associação de ideias, que não utilizaria se tudo estivesse em ordem.

Como as fichas estarão embaralhadas, ocorrerá com muita frequência lermos uma de Direito Administrativo e em seguida uma de Matemática Financeira, que não tem nada a ver, e depois lermos uma de Direito Previdenciário.

Alguns podem pensar que o nosso cérebro não entenderá nada, que não funcionará e teremos jogado tempo fora. Mas é exatamente o contrário. Nossa mente aos poucos começa a ganhar uma capacidade de, com poucas informações, visualizar uma matéria maior. E ao levarmos este potencial para o dia

do concurso público, sentiremos a facilidade com que podemos navegar mentalmente por diversos assuntos pertinentes a uma mesma matéria. Afinal todos sabemos que uma mesma matéria compõe-se de assuntos totalmente variados.

E mais, no grande dia do concurso, se apresentarão em um caderno de provas várias provas de matérias diferentes. Precisamos estar totalmente acostumados a enxergar esta grande variedade de matérias com naturalidade, sem sustos e principalmente com preparo mental.

O **embaralhar** aos poucos começa a adaptar nossa mente a variações abruptas de raciocínio. Começamos a criar uma habilidade de variar e acessar diferentes matérias, com um esforço cada vez menor. Relembrando o capítulo sobre a *"Divisão do Tempo de Estudo"*, ganhamos a capacidade de iluminar cada vez mais cômodos de nossa grande mansão cerebral, em um espaço de tempo cada vez menor.

No início da leitura de um bloco de fichas embaralhado, podemos sentir um pouco de dificuldade para entender em que contexto da matéria se enquadra aquela ficha, mas este fato será sanado com a leitura de outras fichas, que pertençam à mesma matéria dentro deste bloco embaralhado, até que em um determinado momento não será mais necessário tantas fichas seguintes para que o aluno perceba do que aquela ficha inicial estava falando.

Conquistamos uma capacidade de ir lá na frente em uma matéria e depois voltarmos para o início, com a simples leitura de fichas desordenadas. Quem trabalha arduamente nesta tarefa é o nosso lado direito do cérebro, que ao ver esta aparente confusão, procura localizar o ponto de nossa mente em que está guardada aquela informação. E fará isto dezenas de vezes na leitura de cada ficha embaralhada.

A desordem aparente é o terreno do lado direito do cérebro.

Este exercício nos ajudará a enxergar não somente aquele ponto de estudo da matéria, mas a mesma como um todo.

Enxergaremos não somente uma onda no mar, mas todo o oceano. A ideia é essa.

As fichas embaralhadas são como várias páginas de cadernos diferentes que podemos abrir, ler, fechar, depois abrir outro caderno de outra matéria, ler, fechar, depois outro e outro e outro, depois voltamos ao inicial e percebemos que já estamos vendo com mais clareza o que a princípio parecia sem sentido na leitura da primeira ficha.

Outro exercício interessante, pertencente quase ao terreno mitológico das bruxarias do aprender, é o seguinte: antes de dormir, pegue um dos blocos de fichas e leve-o para cama. Inicie sua leitura já deitado, vá passando ficha por ficha sem preocupação com a perfeição do entendimento da matéria, simplesmente passe de ficha para ficha. Também não se preocupe com a ordem em que as fichas ficarão no bloco, vá jogando-as no chão ao lado da cama (para isso este bloco preferencialmente já deve ter sofrido a metamorfose do embaralhar). Prossiga com a leitura até dormir. Não é necessário ler todo o bloco, e provavelmente isto não acontecerá, a não ser que você esteja com insônia. Lembre-se de que esta é uma leitura sem compromisso. Seu objetivo é aproveitar ao máximo o estágio de relaxamento do corpo para inserir ideias já vistas antes e que precisam de sedimentação na mente.

A diferença que um exercício deste tipo pode fazer por você em um concurso pode ser comparada com aqueles centésimos que separam os nadadores olímpicos que fazem de tudo para vencer, inclusive raspar os pêlos do peito e utilizar roupas que imitam a pele dos peixes.

Julia Freeman-Woolpert (www.sxc.hu)

PASSANDO A MATÉRIA DURANTE A AULA PARA O CADERNO

Quem já não ouviu o professor em sala falar: "Gente, parem de copiar e prestem um pouco de atenção no que eu estou falando, senão vocês não vão aprender nada".

Agora pergunto: "Como é que a gente vai lembrar depois a matéria sem anotar nada e apenas ficar prestando atenção?"

Temos um problema histórico aí.

A solução está nas fichas. Como?

Com a adoção deste método, nosso caderno de matérias não precisa mais ser aquele "*brinco*", aquela obra de arte que o professor da 2a série vem olhar para elogiar ou te chamar a atenção na frente de todo mundo, escrever bilhetinho para os seus pais e avermelhar tudo, pedindo para você ter mais capricho.

Esqueçam este tempo cruel, seus problemas acabaram, e os meus também. Minha letra até hoje ainda é a mesma de quando estava no C.A.

O foco do nosso estudo não é mais o caderno de aula, passa a ser o filtro condensado nas fichas.

Melhor explicando. Rabisque seu caderno, não economize espaços, não seja caprichoso. Tudo ali será apenas um rascunho, uma linha mestra que será apenas tomada por

base para a confecção das fichas. Escreva com a letra torta, olhando para o professor, não se preocupe com a simetria, faça o possível para não perder a atenção do que está sendo passado em aula. O capricho exagerado em um caderno durante a aula certamente desviará a sua atenção do foco principal que é a matéria.

As pessoas que tem o costume de ser caprichosas, por favor, não se zanguem. Pelo contrário. Todo o espaço do mundo será dado nas fichas para a exploração deste capricho. Na ficha cabe a criatividade, o bom humor, as cores, a letra bonita, a letra de forma, a letra desenhada, uma flor também cabe. Explore ao máximo a sua capacidade criativa na ficha. Considere cada ficha uma peça de propaganda. Lembre-se que estamos em uma grande campanha para a aprovação no concurso, tudo é válido dentro da ficha, menos a monotonia e o excesso de palavras.

Desta forma o aluno está liberado durante a aula para prestar mais atenção no que o professor está falando. Faça do seu caderno apenas um grande rascunho do que serão as fichas. Utilize muitas folhas em cada aula, faça letras grandes, desenhos rabiscados, apenas ideias que você utilizará quando for passar aquilo tudo para as fichas. Este tratamento com o caderno requer investimento na compra de cadernos com mais folhas do que o normal, ou de mais cadernos, mas é um investimento que pode significar uma economia de meses de estudo.

Este procedimento nos concede maior liberdade durante a aula. Nosso cérebro precisa ter tempo para captar informações enquanto o professor fala, e isto é muito complicado se o único movimento que fizermos for a cópia de palavras para o papel com atenção e capricho, forma e ordem. Escapam-nos as ideias que podem gerar símbolos, piadas, músicas. Nossa mente fica muito presa só escrevendo.

Observando o uso do caderno como mostra este capítulo, o estudante terá muito mais facilidade e economizará muito mais tempo com a passagem da matéria deste rascunho criado em aula para as fichas. Para verificar como isto é feito vejamos o capítulo *"O Gravador"*.

O GRAVADOR

Outro ponto importante que aproveitei muito no método e que aconselho a todos os concursandos é a aquisição de um gravador. Considerem isto um investimento do concurso.

Hoje, a tecnologia já nos trouxe o pendrive. Podemos gravar a aula em meio digital, sem a necessidade de comprar fitas e mais fitas K7.

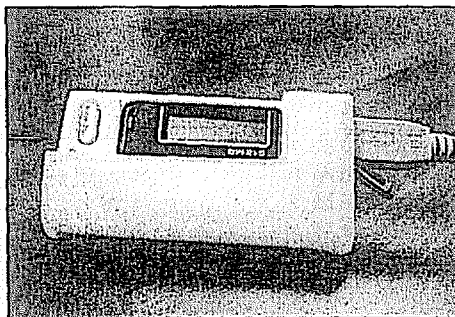
A passagem da matéria da aula para a ficha fica melhor aproveitada se acompanhada do áudio. Da seguinte maneira:

O áudio da aula fica enfadonho demais se gravado ininterruptamente. Além de ser algo extremamente cansativo, demandaria um tempo tremendo ouvir tudo de novo, inclusive os comentários sobre o jogo que passou ontem, o final da novela ou a entrevista com o artista; comentários que escapam e até fazem bem para quebrar a monotonia durante a aula, mas, para o nosso caso, durante a transposição da aula para a ficha, definitivamente não existe espaço para desvios no foco.

Então o aluno deve ficar atento, com seu gravador próximo, para dar um pause em todos os momentos em que a aula fugir do tema. Isto economizará nosso tempo de leitura quando formos passar tudo para a ficha.

Por que é importante o gravador?

Por mais que sejamos atentos em aula, e escrevamos tudo para o caderno, sempre passa um comentário importante, alguma diça, um *macete*, que não deu para reportar para o papel.

J.C Lópes (www.sxc.hu)

Então, quando calmamente formos escutar a aula em nosso estudo diário, teremos a oportunidade de ouvir de novo o que passou despercebido.

Como é feita esta passagem da gravação para a ficha?

É simples. Em nosso programa diário de estudo, na parte que está destinada para o estudo daquela aula, iniciaremos com o áudio da aula concomitante ao acompanhamento do que passamos para o caderno de aula (Lembre-se de que o nosso caderno de aula é um caderno diferente, como o que está descrito no capítulo *"Passando a Matéria durante a Aula para o Caderno"*).

Acompanhamos o áudio com as anotações que fizemos no caderno durante a aula. Damos um stop no gravador para transcrever a combinação do áudio com o caderno para a ficha. Em seguida damos o play e escutamos o decorrer da aula, sempre dando um stop para fazer a transposição do que for importante para uma nova ficha.

Não deixe para fazer a ficha no final da gravação. Vá ouvindo e dando pause quando tiver que fazer uma ficha.

Algumas pessoas guardam o áudio da aula. Este é um assunto que irá depender da importância da aula. Tenho, até hoje, muitas aulas guardadas. Porém acredito que para um curso regular de 4 meses, com várias matérias, não caiba este procedimento. Digo isto porque é um volume muito grande de matéria e que por vezes se tornará básica demais para ser guardada tanto tempo em áudio. Mas neste caso a escolha é pessoal. Lembrando que tudo que for guardado deve estar muito bem organizado, de modo a sabermos o conteúdo sem que haja necessidade de ouvi-lo.

Diferentemente quando se trata de um curso rápido de duas semanas, em que a matéria muitas vezes é passada de forma corrida e a assimilação se torna complicada. Ou então quando o curso é de uma matéria específica e fundamental, mesmo que este curso tenha duração de dois meses, pode ser interessante gravá-lo.

Um problema que é muito frequente na organização do áudio das aulas é quanto à localização da matéria e a forma de armazenamento, de modo a se ter sempre a noção de tudo que temos gravado. Mas, antes de falarmos sobre isso, uma pequena observação sobre o meio de gravação.

Utilizei o gravador com fitas K7, mas, naquela época, não existia o pendrive. Nas outras edições deste livro, coloquei apenas instruções de organização com base no uso de fitas K7. Mas recebi muitos e-mails dos concurseiros dizendo que poucas pessoas ainda usam as velhas fitinhas. Além de perceber que estou ficando velho, com 36 anos, vi que era hora de falar sobre o pendrive, que hoje também utilizo nos estudos.

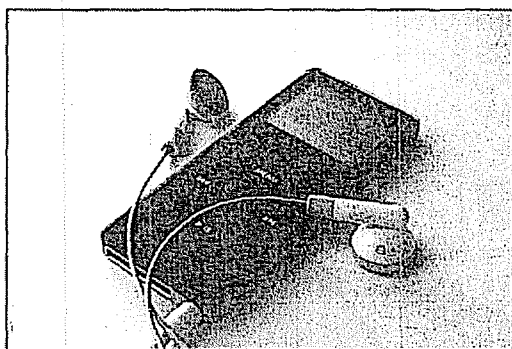
Algumas observações que considero importantes no uso desta ferramenta:

- Verifique a qualidade de gravação do pendrive. Muitos até gravam o áudio, mas a qualidade não supera a da gravação em fitas K7. Neste caso, opte pelo gravador antigo. As aulas gravadas serão repetidamente ouvidas.

Se o som for ruim, acarretará um cansaço auditivo que repercutirá em um déficit de eficiência no estudo ou até mesmo a perda de partes da matéria pela impossibilidade de tradução do que foi dito.

- A gravação de aulas em pendrive certamente exigirá que você tenha à disposição um computador para utilizar a qualquer hora, para carregar ou descarregar no disco rígido o objeto de estudo. Em caso afirmativo, procure criar uma pasta para cada matéria gravada e, no nome que for dar ao arquivo, colocar a data e duas ou três palavras-chave sobre a matéria em questão. Pode até ficar um nome de arquivo enorme, mas é a forma de posteriormente poder consultar uma matéria sem ter que ficar ouvindo várias gravações que não fazem parte do que procuramos.
- Pelo menos uma vez por mês, faça um backup do material já passado para o disco rígido. Guarde este CD de segurança para o caso de alguma pane no computador e também como forma de transportá-lo para outro lugar.
- Um pendrive de 2Gb grava tranquilamente 2 horas de aula. Portanto, não se preocupe com maior capacidade, mas sim com melhor qualidade de áudio, como já falamos acima.
- Não deixe acumular muita informação no pendrive. Passe logo para o computador, pelo menos organizando em pastas, mesmo que você não tenha tempo de escutar. Isso pode evitar o imprevisto de a memória acabar no meio de uma aula importante.
- Ande sempre com uma pilha reserva no estojo, como se fosse material de aula, como lápis e borracha. Serve também para prevenir uma possível falta de bateria na hora da gravação.

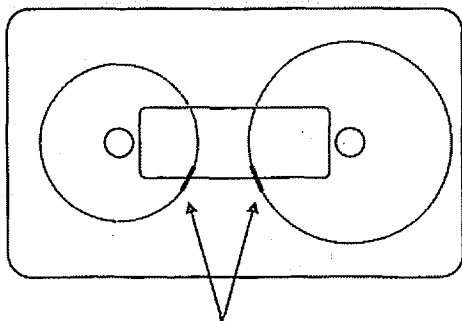
Sobre o gravador ainda existem três importantes utilidades:

- Escutar a aula em momentos fora do horário habitual de estudo, como por exemplo no trânsito, estando no ônibus, metrô, táxi, carro, na fila do banco, do consultório, esperando as crianças na escola ou em qualquer hora em que você tenha que obrigatoriamente ficar parado esperando algo;
- Antes de dormir, ao invés de fazer aquela leitura recomendada no capítulo *"O Embaralhar"*, escute uma aula. Não tem problema se você dormir. Esta parte do estudo é apenas um complemento descontraído do estudo, sem o peso da obrigação imposta no estudo diário;
- Leia um bloco inteiro de fichas em voz alta com o gravador ligado. Desta forma você terá o bloco de fichas também em áudio, e poderá escutá-lo quando quiser.

Daniel Diaz (www.sxc.hu)

Para ser democrático, e pensando também nos estudantes que têm dificuldade de acesso a um computador, mantenho os próximos três parágrafos das edições anteriores. Quem utiliza o pendrive pode pular a leitura.

Retornando ao assunto da localização das matérias na fita, em primeiro lugar é necessário que se faça um rótulo para cada fita, dizendo o que contém ali dentro, mesmo que depois a matéria venha a ser apagada. Não tem problema que sejam duas matérias diferentes, o que é muito comum em um curso básico de matérias. Para um curso específico mais

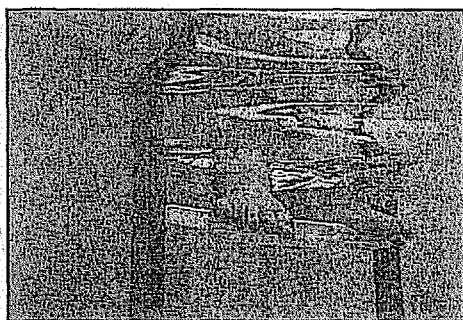
avançado sobre uma matéria apenas, recomendo que não se misture a fita com outras.

Para saber onde começa uma matéria e termina outra na fita de estudos, devemos marcar com um risquinho à caneta aquele adesivo branco que serve para escrevermos o nome da música, na exata posição em que o rolo se encontra quando começa ou termina uma aula. Como no desenho:

Eu sabia que exatamente neste ponto terminava uma matéria e começava outra. Ou que ali começava outro dia de aula da matéria anterior.

Este simples procedimento resolveu meu problema de organização das fitas de estudo. Agora já sabia onde começava e onde terminava uma matéria. Não iriam ser necessários minutos preciosos procurando o ponto desejado na fita. Quem estudar com o apoio de gravador tem que utilizar este método de controle, do contrário, ficará perdido e desorganizado. O resultado pode ser um monte de fitas que você nem sabe do se tratam, não sabe se tem uma ou duas matérias, e também não sabe onde começa e onde termina cada uma.

A REPETIÇÃO DOS EXERCÍCIOS

Da época de nadador lembro dos famosos ***exercícios educativos***, que consistiam simplesmente de uma repetição exaustiva de um **mesmo exercício**. Quem nunca viu aquelas crianças indo para o clube praticar natação com suas pranchinhas de isopor embaixo do braço?

Ben Kaye-Skinner (www.sxc.hu)

Essas pranchinhas servem para os atletas segurarem com as duas mãos enquanto nadam movidos só pelas pernas. Isto é um exercício educativo apenas para as pernas.

Outras vezes o isopor fica entre as pernas para o exercício ficar concentrado dos braços.

Para que serve isso?

Concentração. Desempenho repetitivo e excelência.

O mesmo ocorre no estudo dos concursos.

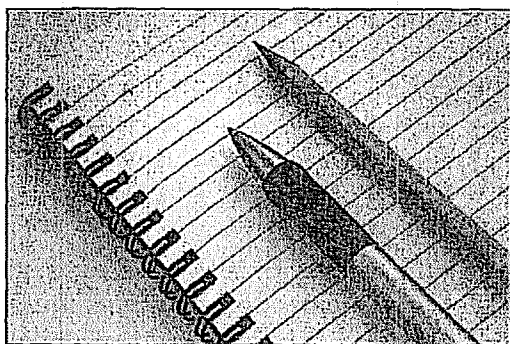
Nosso exercício educativo nada mais é do que repetir o mesmo exercício como se nunca o tivéssemos visto.

Como devem ser feitos estes exercícios?

O aluno deve pegar a apostila, com a matéria que já estudou, e localizar os exercícios propostos geralmente no final do capítulo.

Outro segredo deste método está, também, na maneira como resolveremos estes exercícios. Em uma folha a parte, e sem sujar a apostila com o enunciado dos exercícios, iremos resolvê-los. Após concluída a resolução de todos os exercícios do capítulo, iremos verificar o gabarito. Isto tudo sem sujar a parte que apresenta o enunciado do exercício, mantendo-a intacta. Explicarei o porquê.

Após a conferência do gabarito com o que elaboramos em folhas a parte, verificaremos quantas acertamos e, principalmente, o que erramos. Tanto com o que acertamos quanto com o que erramos é interessante elaborar algumas fichas nos indicando sobre qual o melhor caminho na matéria, pequenos detalhes que passaram despercebidos quando confeccionamos as fichas a primeira vez, mas que no momento de exercitar a matéria percebemos que são importantes e que ainda não tinham sido fichados. Além disso, até mesmo assuntos que nós já fichamos em blocos anteriores, mas que ainda continuam obscuros, nos fazendo cometer deslizes nos exercícios, devem ser novamente fichados. Este fichamento será bom porque esta nova ficha, com o mesmo assunto, estará em um novo bloco de fichas, fazendo com que você leia novamente um assunto que não tinha ficado bem gravado da primeira vez que o fichou. Desta forma você passará a encontrar este assunto em dois blocos diferentes de fichas, fortalecendo mais um assunto que não estava ainda sedimentado.

Steve Woods (www.sxc.hu)

Retornando à página onde estava o enunciado dos exercícios que resolvemos, vemos que ela ficou absolutamente intacta, sem qualquer mácula ou marcação que indicasse que já havíamos resolvido ou tentado resolver aquele exercício.

O motivo desta limpeza toda é justamente preparar a nossa mente para daqui a algumas semanas novamente encarar aquela mesma bateria de exercícios como se fossem exercícios novos, como se fossem um desafio, uma prova de concurso.

Tudo bem, mas qual é a vantagem disso?

É sutil, mas funciona. O objetivo desta operação é aumentar a autoestima de nossa mente. Naturalmente espera-se que em uma segunda tentativa consigamos acertar muito mais exercícios do que na primeira, correto?

Então nossa mente interpretará que acertou exercícios novos, que acertou o primeiro exercício que ousou desafiá-la, acertou de primeira. É como se a iludíssemos positivamente, fazendo com que pense sempre positivo em relação àquela matéria. E lembrem-se que pensamento positivo atrai pensamento positivo. Fazer com que nos sintamos bem em relação a uma matéria, que a princípio nos tinha feito errar vários exercícios, pode ser um passo fundamental para nos deixar à vontade com qualquer exercício desta matéria, inclusive os do dia do concurso.

A outra vantagem de não sujar o enunciado das questões é que poderemos fazer diversas vezes os mesmos exercícios, e assim aferirmos se estamos melhorando na quantidade de acertos daquele capítulo. Mas lembrem-se: é necessário que não fiquem marcações de resoluções anteriores para que não seja influenciado o nosso raciocínio nesta nova realização dos mesmos exercícios.

Elaborei uma tabela muito prática que me serviu de apoio na realização dos exercícios dos capítulos que iam sendo concluídos.

Matéria: ____________		Capítulo: ______
1	11	21
2	12	22
3	13	23
4	14	24
5	15	25
6	16	26
7	17	27
8	18	28
9	19	29
10	20	30
Acertos: ________	Percentual: ______	

No campo reservado ao lado do número colocava a opção da questão que considerava correta, evitando assim fazer marcações na folha de exercícios. Após a correção, fazia a contagem de acertos e o percentual acertado.

Em seguida esta tabela era datada e guardada.

Em alguns dias ou mesmo semanas, esta mesma bateria de exercícios deveria ser executada. Isso mesmo, a *MESMA* bateria de exercícios. Muitos alunos pensam que devem fazer um milhão de exercícios diferentes para estar calibrados para

o concurso quando, na verdade, o que interessa é saber fazer bem os exercícios mais pedidos.

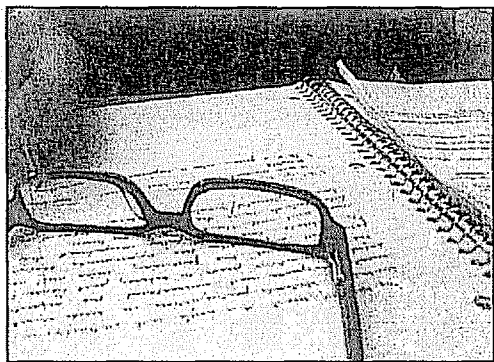
Continuando, nesta nova data escolhida para fazermos os mesmos exercícios do final deste capítulo, teremos a oportunidade de comparar se evoluímos ou não em relação à vez anterior que fizemos estes exercícios.

Esta nova tabela também deve ser guardada para uma futura comparação, e assim sucessivamente. Não existe o menor problema em se fazer sempre os mesmos exercícios, desde que eles sejam relevantes e que possam fazer com que os pontos principais da matéria sejam sedimentados em nossa mente.

Muitos podem perguntar: "Será que é bom fazer os mesmos exercícios?"

A resposta vem da comparação com o treinamento dos atletas que fazem os mesmos exercícios fundamentais, mesmo depois de já estarem no topo do ranking.

Podem também argumentar: "Ah, mas os exercícios dos atletas têm muito menos variação do que os exercícios de um concurso público". É verdade, e por essa razão a quantidade de exercícios fundamentais de um aluno de concurso público também será muito maior.

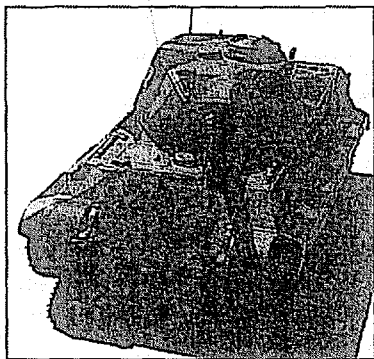
Lynsey O'Donnell (www.sxc.hu)

Viagens

AS IMAGENS MENTAIS

Uma das maneiras de se formar conceitos positivos sobre algum assunto é buscar o apoio das imagens mentais.

São interpretações figurativas de certos fatos, traduzindo acontecimentos de uma maneira de fácil visualização, de modo que quando penso em determinado tema, a imagem mental toma conta do ambiente, trabalhando a mente de uma forma otimista.

Eis algumas imagens mentais que criei e que me auxiliaram nos estudos, tanto no consciente quanto no inconsciente.

A mais comum surgia quando estava no caminho de casa para a biblioteca, para enfrentar mais 8 horas de estudo. Me via como um "*tanque de guerra*". Chega a ser engraçado, mas era isso mesmo, um tanque de guerra.

Jorge Vicente (www.sxc.hu)

Só ilustrando a cena: ia carregando uma mochila dessas do tipo que as pessoas levam para a academia, só que cheia de material de estudo, contendo tudo aquilo que iria ser estudado naquele dia. Era pesada, o que pode ter reforçado a ideia de um tanque.

Imaginava-me como um tanque de guerra andando em velocidade lenta, mas firme, sobre um terreno acidentado, atropelando os obstáculos, não tomando conhecimento das barreiras do caminho. Quando caía uma chuvinha fina, aí é que eu viajava mesmo.

Esta imagem ainda me acompanhava quando sentava na biblioteca e preparava a primeira leitura de um bloco de fichas. Eu me imaginava em pleno combate.

Se nossa visão de um concurso público for estritamente a que formamos em nosso Lado Esquerdo do cérebro, esta história de "tanque" não tem o menor sentido.

Mas existe o Lado Direito do cérebro que vive disso, da criação, do inusitado, do diferente fazendo sentido. A criação do *tanque* no método de estudo foi puramente uma obra do Lado Direito do cérebro, mais uma forma de buscar seu apoio no nosso exercício diário de estudos.

Assim como as fichas são personalíssimas, as imagens mentais também são. Cada um tem liberdade para fazer a associação mental com qualquer objeto que lhe estimule continuar esta batalha. Você pode imaginar-se um submarino, um avião, uma roda-gigante, um atleta olímpico, um corredor de F-1, enfim, o que vale é a interpretação que a mente de cada um faz daquele objeto, e a sua associação com os estudos diários.

As imagens mentais fortalecem nosso espírito tanto no dia a dia de estudos como também no dia da prova. Exatamente como os treinadores de boxe falam para os seus pupilos na hora do combate: "Você é um tigre cara!", "Ninguém te segura, você é um rolo-compressor", e outras coisas desse tipo.

Uma boa maneira para chegar no dia da prova é com a visualização da imagem mental que você criou durante seus tempos de estudos. Ajuda a concentrar e fortalece a autoconfiança.

No decorrer da prova, a cada pequena vitória nas questões que você sentiu que acertou, traga novamente a imagem mental vitoriosa. Isto lhe ajudará a manter o mesmo nível de excelência na resolução dos próximos exercícios.

OS FILMES

Este capítulo é quase a continuação do anterior, apenas dando uma ênfase aos filmes e à musica.

Quando estudamos para um concurso público devemos dar atenção a todo o conjunto que vai fazer uma prova. Digo todo o nosso ser. Nós não vamos fazer a prova somente com o que lemos em um livro ou em 1.500 fichas. Na verdade, ali estará uma pessoa completa, cheia de desejos e ansiedades. Devemos trabalhar mais do que apenas o lado objetivo das matérias com todas as suas regras, detalhes, exceções e macetes.

Clix (www.sxc.hu)

Os filmes nos ajudam a criar esta imagem mental de campeões, de vencedores, de guerreiros. Quem vai para um concurso público disputado, como são os de hoje em dia, sem uma imagem mental de vitória, de luta, já começa atrás.

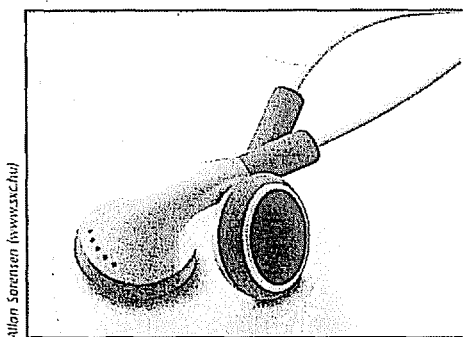
Quero chegar ao psicológico dos senhores candidatos. Trabalhem com o auxílio dos filmes, as imagens mentais de vitória, de superação. Imaginem-se nos personagens. Isto é uma viagem mesmo, mas muito séria. É o trabalho que pode fazer a diferença de milésimos entre quem ganha e quem só participa.

Na verdade os filmes são apenas um meio para alcançarmos as imagens mentais que nos impulsionarão com mais garra ao nosso objetivo.

Outro meio interessante é a música. Gosto das instrumentais.

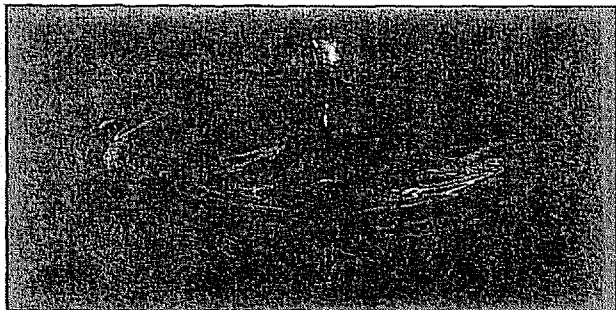
Um exercício interessante é ouvir a música imaginando trechos de nossa vida de concurseiro, mesmo que eles ainda não tenham acontecido. No início imagine-se estudando, veja os cursinhos lotados, as aulas, a leitura de fichas, a matrícula no concurso. Em outra parte da música imagine-se fazendo a prova. Em outra veja a vitória, a aprovação. Imagine-se em uma história vitoriosa nos concursos com esta música de fundo.

Da próxima vez que estiver assistindo a um filme ou ouvindo uma música, veja se aquele personagem vencedor poderia ser um concurseiro, ou se aquela música poderia ser a trilha sonora da sua vitória.

Allan Sorensen (www.sxc.hu)

A GOTA D'ÁGUA

Seguindo a linha das imagens mentais, tentarei explicar através desta imagem figurada, o que acontece em nossa mente quando rememoramos uma imagem de um tópico.

Procuro a imagem de uma gota caindo de uma grande torneira imaginária, colocada no centro de um lago de águas cristalinas e totalmente em repouso.

A torneira é levemente acionada, como se a vontade do seu dono fosse apenas dar o ponta-pé inicial de uma gota.

Ryan Smart (www.sxc.hu)

Esta gota cai sozinha sobre a imensa superfície do lago. Imediatamente toda a superfície muda de cor, do cristalino para um amarelo ouro de intenso brilho, e o impacto causado pelo toque da gota na água gera uma sequência de várias ondas, que se propagam por toda a superfície do lago. O

balanço da água sobre a cor amarela faz com que seu brilho se intensifique ainda mais, iluminando todo o ambiente. Em poucos instantes todo o lago está em movimento, como se tivesse acabado de acordar. O efeito daquela pequena gota será percebido durante muito tempo através do brilho refletido pelas águas do grande lago.

O trabalho que realizamos aqui, através desta imagem mental, nada mais é do que uma comparação ao que acontece quando nos dedicamos a ler um bloco de fichas.

A leitura de cada ficha é a gota que cai no imenso lago, que representa a nossa mente. A princípio nossa mente estava parada, como a superfície do lago, antes de ser tocada pela primeira gota. Visualizo o lago parado, aguardando o primeiro toque para se manifestar; e foi o que aconteceu com a leitura da primeira ficha. Nossa mente recebeu um estímulo que afetou não somente aquele ponto, mas também todos os assuntos relacionados com aquele tópico. E da mesma forma que o lago se movimentou em toda a sua extensão ao toque de uma gota, também nossa mente se agitará por partes que nós nem estamos concentrados, mas que de alguma forma se relacionam com aquela ficha lida. Sem querer, estaremos levando luminosidade a pontos esquecidos de outros estudos. É o que conhecemos por associação. Nosso cérebro raciocina assim, e quanto mais lermos os blocos de fichas, mais competente se torna nossa mente para fazer associações.

A leitura de um bloco de fichas gerará, inevitavelmente, uma série de vibrações em nossa mente, fazendo com que sejam lembrados pontos da matéria que nos servirão em momentos posteriores, à época em que eles forem os assuntos principais de uma questão.

FLASHES DE FOTOGRAFIA

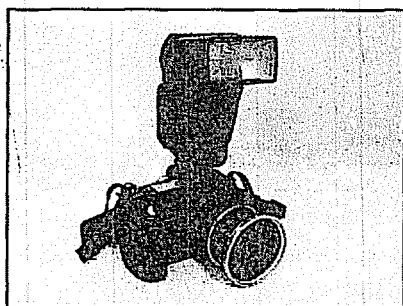
Outra imagem mental, que também utilizo para representar o que acontece na mente do estudante no momento em que está revendo uma matéria, é a visão de um flash fotográfico disparado em uma câmara escura.

Visualizemos a cena:

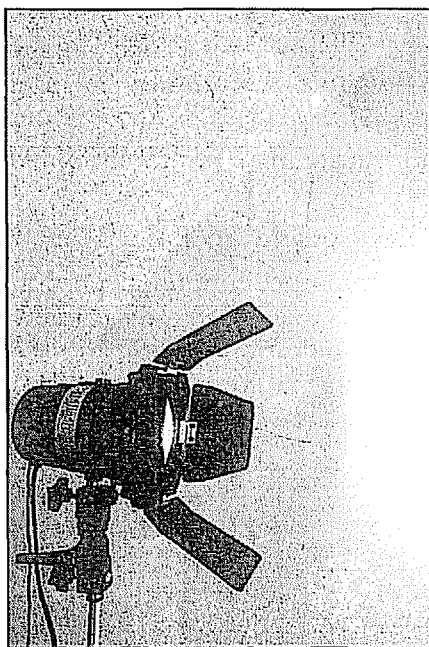
A câmara escura: nosso cérebro.

O flash é o ato de revisar a matéria. É o momento da leitura, da memorização, e o ponto iluminado é a matéria estudada.

E o que acontece quando o flash é acionado?

Uma luz imediatamente ilumina o ponto relativo àquela matéria, gerando um clarão dentro da câmara escura que ultrapassa os limites daquele ponto enfocado. É um clarão que causa uma impressão na parede da câmara, impressionando-a com a imagem da matéria.

Luiz Farias (www.sxc.hu)

O interessante é que este clarão atinge também outros pontos da matéria, que nós não havíamos enfocado diretamente neste estudo, mas que por estarem conectados, no momento em que um é iluminado, sobram feixes de luz para os outros pontos de nosso cérebro. É algo parecido com o que fazemos sem querer ao contar uma história e no meio nos lembramos de algo engraçado de outra, sem saber o porquê, mas lembramos. Novamente o velho ditado: *uma coisa puxa a outra...*

A vantagem do estudo com as fichas está na velocidade com que podemos iluminar pontos importantes de diversas matérias. O que está escrito na ficha é um ícone, um código, um símbolo; o flash transforma essa codificação e também deixa iluminados outros pontos da matéria.

Edwin Stemp (www.sxc.hu)

A ENERGIA POSITIVA

Um ambiente tranquilo é o ideal para o aprendizado. Falamos sobre isso no capítulo sobre o local de estudo. Uma biblioteca silenciosa, bem iluminada, com a temperatura agradável, pode ser o seu quarto mesmo, desde que esteja preparado para manter seu equilíbrio e ritmo de estudo.

Falamos sobre o ambiente externo, mas existe um outro lado com importância fundamental para a tranquilidade do estudo, uma mente tranquila, o ambiente interno do candidato.

Não digo uma mente sem problemas, os quais podem ser até uma motivação para estudar. Um problema financeiro ocasionado por uma demissão inesperada ou uma doença na família não se pode evitar, temos que aprender a conviver com eles e fazer o melhor para superá-los.

Mas existem outros problemas que podem ser neutralizados, desde que haja uma busca pela tranquilidade. Se brigou com um familiar, principalmente os que moram com você, peça desculpas rápido, mesmo que tenha razão! Anule este peso. Se tem um relacionamento conjugal complicado, perderá menos tempo se primeiro resolver o que está errado, para depois recomeçar nos estudos. Se houve um desentendimento com um vizinho, cure logo essa ferida, não deixe que um momento infeliz tome conta de sua energia para vencer. É claro que ninguém tem que virar mártir para vencer nos concursos, se o vizinho é barulhento, mal-educado e não respeita a convivência em sociedade, isto vai acabar mesmo em reunião de condomínio.

As situações a que me refiro são aquelas que podem ser resolvidas com uma dose de coragem e humildade de nossa parte, e nas quais você terá muito mais a ganhar em tranquilidade: uma fechada no trânsito, um atendimento deselegante em uma loja, alguém que furou a fila do banco, arranharam seu carro, seu time perdeu e um desconhecido gozou com a sua cara... Respire fundo e deixe tudo para lá.

Escrevo isso para os concurseiros e para mim mesmo. Neste mundo louco em que vivemos, é muito melhor perder uma partida por um momento, mas ganhar a tranquilidade no resto da semana. É um exercício diário para todos. Em uma hora de relaxamento, leiam livros sobre como ter uma vida mais leve, sempre considerem a possibilidade de aprender.

Outra situação que amplia sua aura de positividade, já falada no capítulo sobre o estudo ativo e passivo, é ensinar a matéria para os amigos, dar dicas dos melhores livros, melhores sites de informações, cursinhos, apostilas, DVDs, audiolivros, tudo que for possível para melhorar a vida do próximo.

Muitos pensam que esta pessoa irá tomar a sua vaga, o que é uma bobagem. Garanto a você: esta pessoa, além de não tomar a sua vaga, será um aliado em sua vitória, pois, como já dito, no momento em que você ensina, também está aprendendo, na verdade, está consolidando profundamente o aprendizado. E tempos depois é bem possível que vocês dois estejam trabalhando na mesma casa ou em órgãos próximos: Receita Federal, Ministério Público, Polícia Federal, Banco Central. Será com prazer e gratidão que lembrarão destes árduos tempos de estudo.

A aura daquele que ajuda é outro ponto importante na busca da tranquilidade mental. Uma energia positiva se forma ao seu redor, como uma redoma de harmonia, que atrairá também pessoas e situações com energias próximas, gerando um ambiente ótimo para o sucesso nos estudos. É bem provável que uma ajuda inesperada do destino aconteça, e esta pessoa nem saiba de onde veio, sendo que ela mesma atraiu esta graça. Alguns chamam de milagre, sorte, atração; prefiro apenas dizer que faz muito bem para quem está na estrada dos concursos.

Contornando o método

UM MOTIVO PARA ESTUDAR

Muito importante para o início desta empreitada é o estímulo, o motivo da procura pelo concurso público. Este estímulo será um dos principais pontos de apoio da vontade ferrenha de continuar.

Cada um deve buscar a sua própria motivação. Não posso descrever todos os motivos que seriam bons pontos de apoio para manter esta energia necessária para se dedicar aos concursos.

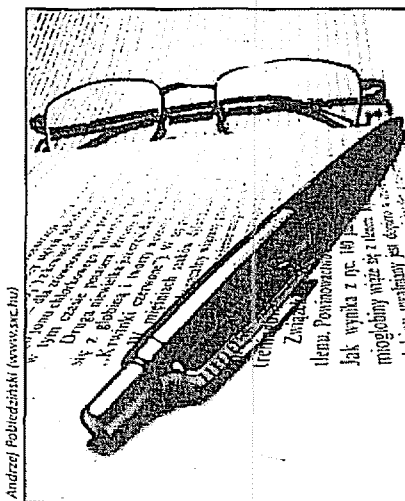
No meu caso, como no de muitos outros, foi a extrema decepção com as histórias que vivi e ouvi sobre as *empresas privadas*. Desnecessário colocá-las neste livro, mesmo porque quem já foi escravizado, humilhado e desconsiderado em troca de não perder o emprego, sabe do que estou falando. Pior ainda era aguentar a mentira, a traição de colegas, a inveja e uma série de emoções que surgem em algumas pessoas quando o assunto é dinheiro, ou mais, dinheiro e poder. CHEGA!

Gritei comigo mesmo que aquilo não era vida para mim. E este foi um belo estímulo que me acompanhou durante todos os dias de estudo. Foi a forma que utilizei para transformar um assunto extremamente negativo em um motor de propulsão magnífico, que me sustentou nos momentos de cansaço, que não foram poucos. Logo mais falaremos também sobre este assunto: o cansaço.

Cada candidato deve encontrar em sua vida o que o está motivando a um concurso público, como o cargo que pretende beneficiará sua vida, o que causou a sua escolha, que fatos o decepcionaram em empregos anteriores, qual a segurança que poderá oferecer a sua família, seus pais, seus filhos, enfim, o que o faz pensar em estudar e competir pela vitória nos concursos em um concurso público.

Quanto mais convicção tiver dos motivos que o levaram a estudar para concursos, mais apoio mental terá quando o cansaço e o medo de não passar começarem a surgir em sua cabeça.

Carregue seus motivos para a sala de estudos.

Andrzej Pobiedzinski (www.sxc.hu)

O CANSAÇO

Devemos compreender que nosso corpo também é uma máquina que responde e trabalha de acordo com as circunstâncias. É possível um carro andar quando o motor superaquece? Ou um avião se manter no ar com suas turbinas desligadas? Ou um navio flutuar com seu casco furado?

Nosso corpo a mesma coisa. Somos uma máquina de *pele, ossos e neurônios.*

Muitos colegas acreditam naquela imagem, quase cinematográfica, do estudante estudando às 3 da manhã com o auxílio de luz de velas, cansado e sonolento, mas determinado, fazendo um verdadeiro *sacrifício...*

Sinto muito, mas a vida não é este filme.

Estudar cansado é simplesmente improdutivo e perda de tempo. Nossa mente precisa de combustível, liberdade, amplidão, espaço, conforto. Se maltratarmos a máquina, conseguiremos apenas a resposta implacável que ela mesma nos dará: "não consigo mais aprender".

Se fingirmos que somos surdos e não atendermos ao que nossa mente está tentando dizer, o resultado será pior ainda. Terminaremos aquele tópico de estudo achando que realmente concluímos mais uma etapa, mas na verdade não assimilamos a matéria de forma completa. O resultado é que algumas conexões do raciocínio ficam prejudicadas naquele ponto do

estudo, e muitas vezes esses pontos obscuros nos impedem de ter uma visualização mais completa da matéria.

É importante saber identificar o momento em que nosso corpo dá o sinal de cansaço, o momento em que ele pede um tempo, quando devemos levantar da cadeira e simplesmente desabar na cama ou no banco da praça mais próxima, ou como explicarei a seguir, ao invés de levantar, afastar os livros e deitar ali na mesa de estudos mesmo.

Para ser vencido, o cansaço cobra tanto a preparação mental como a física.

Vamos dividi-lo em duas partes:

> Uma é aquela em que estamos estudando há pouco tempo, longe de concluir nosso "Cronograma diário de estudo", e de repente "*ele*" surge momentaneamente. Neste caso a solução é simples: durma entre os livros e cadernos na mesa.
>
> Cansou, durma.
>
> Em estudos a respeito do sono foi verificado que nosso corpo, além do sono habitual de 6 a 8 horas, também pede alguns momentos de sono durante o dia. Podemos até encontrar nesta necessidade a explicação para aquela tradicional sonequinha depois do almoço.
>
> Pode ser que o seu relógio biológico não esteja exatamente ajustado para dormir a esta hora, mas de repente às 16:00h ou 18:00h, cada pessoa tem a hora do dia em que bate aquela vontade de tirar um rápido cochilo. Ou pode ser que você não tenha hora nenhuma. Não é obrigatório que este momento exista para você passar nos concursos!

> É natural acontecer uma sonequinha entre livros e cadernos. No entanto é bom lembrar que não se trata de um sono de horas, o que não retira seu poder regenerador. Nossa mente recupera a capacidade de assimilação. Muito melhor do que continuar estudando sem dar ouvidos aos gritos do corpo.

O outro tipo de cansaço é aquele no qual seu corpo inteiro clama por descanso. Você já estudou um período bem próximo do que estuda normalmente, não se trata apenas de um cansaço de olhar para a mesma matéria durante 2 horas. A questão aqui é um pouco maior. Muitas vezes este cansaço é fruto de uma noite anterior mal dormida, de um jogo de futebol no dia anterior, de algum desgaste físico que você normalmente não está acostumado a fazer; afinal de contas você é um concursando e não um desportista.

Neste caso a melhor alternativa é largar os cadernos por esse dia e ir dormir. Descansar a máquina. Esquecer o que é estudar. Relaxar completamente. O corpo precisa e muito disso. Pratique este hábito.

Sanja Gjenero (www.sxc.hu)

Apenas relembrando. Esqueçam a imagem do estudar de madrugada, com um abajurzinho de luz fraca mal conse-

guindo iluminar seus cadernos. Como já disse, isso é muito bonito nos filmes e nas lendas urbanas de gente que gosta de mitificar o estudo. O que funciona de verdade é estudar com muita luz em volta, de preferência antes de meia-noite, e com muita disposição. Madrugada é feita para fazer amor, ver um filme ou simplesmente dormir e esquecer de concursos e trabalhos.

Porém, porém, porém... Se você é daquelas pessoas que tem fusos horários fora dos padrões normais ou trabalha de madrugada, apenas inverta os horários, mas continue dormindo entre 6 e 8 horas por dia. Não adianta querer atolar o dia de estudos e não ter hora para dormir. A máquina mental precisa de descanso e recuperação.

LATERALIDADE

Muitas pessoas acreditam no aprendizado quadrado, certinho, objetivo e coerente. Alguém estudando horas a fio sem tirar o olho de um único caderno cheio de letrinhas, que vão ficando cada vez menores e confusas de acordo com o aumento do nível de cansaço para executar tal tarefa.

Apaguem esta visão.

A lateralidade é o caminho que contorna o aprendizado, não vai direto ao ponto. É quase uma forma de enganar o cérebro, dizendo: "Isso aqui não é exercício, fique tranquilo, descanse". Mas no fundo é exercício sim, e trabalha com partes da mente que não são muito acessadas em um estudo tradicional, em que só vale o que está escrito diretamente relacionado com o objeto do estudo, sem floreios e sem contornos.

Faça das fichas o seu espaço de criação lateral. Desenhe, crie músicas, brinque com as palavras, faça rimas com coisas sérias. Lembre-se de que cada ficha será revista dezenas de vezes pelo leitor mais importante para o qual foram construídas: VOCÊ.

Outro exemplo de lateralidade é ler este livro. Procurar através do relato de um *concurseiro* e de suas experiências, captar algo para uso próprio. Ideias diferentes e até lúdicas de outras cabeças, podem causar um efeito tão positivo quanto as ideias objetivas e *materiológicas* dos nossos cadernos e livros.

FUNÇÃO ATIVA E PASSIVA

A sistemática do aprender envolve dois movimentos importantes na mente, um ativo e outro passivo.

Quando lemos a matéria de um livro, praticamos o movimento passivo. A mente, neste caso, está captando as palavras que outra pessoa criou e decodificando para a nossa forma de entender, de acordo com o que já sabemos sobre o assunto ou mesmo partindo do zero.

O movimento ativo é inverso. Praticamos ao realizar exercícios da matéria e nosso raciocínio passa a tomar o lugar principal na cena. Neste momento, o cérebro vai buscar todo o conhecimento que formamos sobre determinado assunto e então desenvolverá uma solução.

Recapitulando. O aprender pode ser dividido em estudar passivamente ou ativamente. Ambos os sentidos são importantes.

No entanto, um erro muito comum no aluno em preparação é exagerar em um desses movimentos, reservando pouco espaço para o outro, principalmente se achar a matéria chata, concentrando energia demais na passividade de ler, ver ou ouvir a matéria. Em todos os três verbos, nos encontramos na condição de espectador.

Duas dicas são essenciais para colocarmos em prática a forma ativa de estudar: a confecção de fichas e a realização de exercícios.

No momento em que o estudante passa para uma ficha o que entendeu de um assunto, está exigindo que seu cérebro organize o que recebeu de informação e transforme em algo compreensível; este é o primeiro movimento ativo.

O segundo movimento ativo é fazer exercícios sobre o assunto. A diferença aqui é a sensação do inesperado, exige ainda mais da máquina de pensar. Ao passar a matéria da apostila para a ficha, você sabe de antemão o que vai escrever; mas, ao se deparar com um exercício, *a priori* a pergunta pode ser sobre qualquer parte daquele assunto estudado, e este é o ponto que faz toda a diferença a favor do estudante, desafiar a mente.

A dosagem dos movimentos ativo e passivo dependerá da posição em que o estudante se encontre na matéria. No início, com pouca bagagem ainda, será natural um tempo maior dedicado a ler, ouvir ou ver a matéria passada pelos craques em cada assunto. Mesmo assim, a recomendação é clara para que o candidato já realize movimentos ativos no que aprendeu, nem que seja apenas confeccionando fichas.

Com o tempo, um domínio maior sobre o assunto permitirá que o aluno pratique com maior tranquilidade o movimento ativo. Nesta fase, já fazemos exercícios que abrangem uma quantidade cada vez maior de informação, as provas anteriores fazem parte do rol de testes interessantes na consolidação da matéria e de conquista de autoestima. Aos poucos, o candidato começa a perceber que sua vaga está perto. No entanto, aqui também recomendo um pouco de prática passiva, mesmo que seja de uma matéria já muito estudada. Leia um capítulo novamente, ouça uma aula antiga ou compre um vídeo sobre uma matéria passada. Essa variação serve também para refrescar a mente e até mesmo descobrir pontos novos na matéria, que em outros tempos passaram despercebidos por não termos tanta experiência no assunto.

Outra maneira interessante de utilização do movimento ativo é ensinar a matéria para um amigo. Jamais pense que está ajudando um inimigo a vencer, pelo contrário, exatamente

no momento em que você está ensinando, pode consolidar decisivamente a matéria na mente por este movimento ativo.

MOVIMENTOS

ATIVO	PASSIVO
Confeccionar fichas	Ler
Realizar exercícios	Ouvir uma aula ou um audiolivro
Simulados	Ver um DVD de aula passada
Redação	Ir a uma palestra
Explicar a matéria para um colega	
Dar aula sobre o assunto	

O LOCAL DE ESTUDO

Este é um tema de suma importância para o bom desenvolvimento de um dia de estudo. Apesar de parecer simples, existe uma série de requisitos a considerar antes de se escolher o local de estudo.

Começamos pelo nível de ruído. Não é possível se estabelecer uma linha de raciocínio de assimilação de matéria em meio a uma balburdia de ruídos, pessoas conversando, carros buzinando, som e televisão ligados, embora alguns até digam que gostam de uma música suave e clássica ao fundo para relaxar.

Quanto mais silencioso for o local, melhor será o nosso nível de inserção, de mergulho, de viagem dentro da matéria. Precisamos dar um espaço saudável para que nossos neurônios *conversem com eles mesmos*, e isso só acontece quando podemos atingir um bom nível de concentração trazido pelo silêncio.

Por favor, fique longe de uma **CAMA** ou de qualquer lugar que sugira um bom cochilo ou uma boa tarde de sono. Digo isto por experiência própria, quando estudava perto da cama, era difícil uma tarde em que não parasse de estudar para mergulhar de cabeça naquele soninho gostoso e sem compromisso.

Vejam bem, não é proibido dormir, como está recomendado no capítulo *"O Cansaço"*. O que se deve manter é a distância de uma boa cama.

milou (www.sxc.hu)

TELEFONE – Se for o celular, desligue-o; se for o fixo, peça para dizerem que você não está em casa, ou simplesmente não atenda se você estiver sozinho. Tire-o do gancho.

O que mais vai acontecer, se você não evitar o telefone, é alguém te procurar para bater aquele papo fiado que te leva do nada para o lugar nenhum, quando você estiver no melhor momento de concentração daquela matéria que estava demorando tanto para aprender. É a lei da probabilidade.

GELADEIRA – Outro grande vilão. Se você começar a beliscar aqui, ali, acolá; com certeza seu estomago irá se acostumar com este estilo glutão de ser e irá perturbar de meia em meia hora, querendo mais comida. Será praticamente impossível exercer uma boa concentração se levantando a toda hora para pegar uma gelatina, um iogurte ou um refrigerante.

ILUMINAÇÃO – Um quesito bem sutil, mas que causa uma diferença e tanto quando se está estudando 8 horas seguidas, ou mesmo menos do que isso. Já vi pessoas muito boas estudarem em um ambiente calmo, silencioso, organizado, limpo e voltado para o estudo, porém, com uma iluminação insuficiente, que mais dava sono e sensação de relaxamento do que estimulavam a estudar.

Procure um local muito bem iluminado, algo que jamais lembre o sono. Mesmo sabendo que, até em um local com boa iluminação, o sono poderá surgir ao longo de um dia de estudo; mas não é bom estimular este sono com uma luz fraquinha, já chamando para a cama.

Se você for estudar em casa, peça para as pessoas não te chamarem para nada. Se puderem fingir que você não está ali, será melhor.

Pelas exigências que estamos fazendo, fica um pouco difícil fazer do local de estudo a própria casa, porque sempre vai ter aquela caminha gostosa bem ao lado, a geladeira apetitosa nos chamando, alguém precisando consertar a televisão, o vizinho nos chamando para ver um jogo de futebol, um amigo precisando de algo urgente ao telefone, os filhos querendo brincar, o marido querendo atenção, a mulher querendo conversar... Tudo isso aconteceu comigo durante muito tempo até que minha ex-namorada teve uma ótima ideia: estudar na biblioteca da faculdade dela. Ali descobri meu paraíso.

Que lugar. Uma mesa com quatro cadeiras só para mim. Iluminação natural durante o dia e ótima durante a noite. Um silêncio controlado tanto pelo monitor quanto por mim algumas vezes, e olha que nem aluno eu era, mas biblioteca é lugar de silêncio. Longe da geladeira de casa, da cama, do telefone, da televisão, do rádio, de tudo. Ali consegui o isolamento mais desejado por quem está estudando para concurso. E tudo isso de graça.

Talvez você não tenha condições de encontrar um local como esse, e acabe tendo que estudar em casa mesmo. Mas se puder pelo menos procurar, recomendo, é muito melhor, o rendimento aumenta enormemente, muito pouca coisa é capaz de desviar o seu raciocínio, principalmente porque ali ninguém te conhece. Vale a pena até pegar um ônibus para ir para um lugar como este. Sei que será um gasto a mais, porém, se você puder gastar, faça; será um investimento na melhoria da sua qualidade de estudo.

Ann Kathrin Rehse (www.sxc.hu)

Alguns cursos hoje em dia oferecem para seus alunos uma sala de estudo mais ou menos parecida com esta. Aproveite! Os donos dos cursinhos também são pessoas tarimbadas no assunto concurso público, e já perceberam exatamente isto que estou repassando aqui. Um lugar isolado de tudo para estudar simplesmente turbina ainda mais o seu estudo.

Acima de tudo você deve se sentir bem neste local de estudo, será o seu lugar mais comum nos próximos meses, sua cadeira ali deve ser cativa, explore ao máximo o isolamento e o conforto que o lugar pode oferecer.

Neste capítulo vimos que a escolha de um local adequado para estudar pode fazer com que o seu estudo ganhe em qualidade e rendimento, aumentando o seu potencial de aprendizado e diminuindo o tempo total que você terá para estudar até passar em um concurso.

DO MAIOR PARA O MENOR

Recomendo que o concurseiro domine primeiramente o básico da matéria, trabalhe nos fundamentos, princípios, origens de cada conhecimento que está explorando. Este é o estudo do maior.

Pode-se pensar a um primeiro momento que, se ficarmos somente no básico, nunca estaremos prontos para uma prova de verdade. Mas a ideia não é parar por aí, e sim começar pelo que é mais genérico na matéria, mais abrangente.

É muito comum o aluno querer, na pressa, aprofundar os assuntos do que está estudando, resultando em uma compreensão pouco pessoal da matéria. Terá menor espaço para pensar com os próprios conhecimentos, sendo obrigado a aceitar a forma de raciocinar de quem escreve.

Se existe um domínio do básico da formação daquele tópico, então o estudante pode utilizar com maior liberdade o raciocínio pessoal, quando for aprofundando na matéria.

Ainda existe a possibilidade de esquecimento dos princípios iniciais, quando nos aprofundamos na matéria na busca de temas e exercícios mais complexos. O estudo ficaria então parecido com a conhecida *decoreba*, um sistema instável.

Recomendo que o candidato imagine cada matéria como um funil ou uma pirâmide invertida. Trabalha-se antes em uma larga quantidade de conhecimentos básicos e depois tudo vai sendo juntado para atingir situações mais complexas.

O sistema de fichas é útil nos dois sentidos. Ajuda na visualização regular da parte básica das matérias e possibilita a confecção de modelos mais complexos quando o aluno já percorreu uma boa quantidade de matéria básica.

O modelo mais complexo será juntado a um bloco de fichas mais à frente, sendo que em blocos anteriores encontramos as informações básicas que formaram o conhecimento, possibilitando a tradução de um tópico mais avançado no assunto.

Estudar do maior para o menor assemelha-se à dica de que devemos fazer uma prova sempre começando pelo mais fácil, para depois buscarmos pontos nos exercícios mais difíceis.

E, finalmente, se você ainda não está com um razoável conhecimento básico do assunto, evite a realização de exercícios complexos ou questões rebuscadas de provas anteriores. Pode acontecer até um trauma daquela matéria, um pensamento do tipo *"nunca vou conseguir"*. E tudo porque você foi querer comer a banana verde demais.

Obedecendo à sensibilidade, é possível evoluir gradualmente do maior para o menor em cada disciplina, e com tranquilidade você fará aqueles exercícios que pareciam impossíveis no início.

A ALIMENTAÇÃO

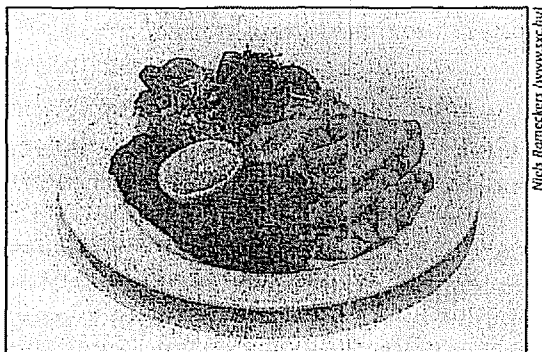
Recomendo uma tática muito simples: leve o que você gosta de comer para a mesa de estudos, assim não precisará levantar para pegar algo que já tem a mão. Costumava levar algumas tangerinas, bananas e também uns tabletinhos de cereais. São alimentos leves que não sobrecarregam nosso estomago, até porque se isso acontecer, nosso estudo estará fatalmente prejudicado, tendo em vista que o sangue irá se deslocar para a região estomacal, ficando em menor quantidade no cérebro.

É importante também lembrar que não é bom acabar de almoçar aquele pratão de feijão com arroz e partir para um estudo prolongado. Sei que muita gente não resiste ao famoso pratão, mas concurso é concurso, e todo o esforço é válido.

Para quem não tem muito tempo para estudar e entre os poucos espaços que tem durante o dia, um deles é o de almoço, recomendo uma refeição leve, ou em menor quantidade, de modo a apenas preencher o estomago sem deixá-lo pesado.

Como já dissemos, quando nos alimentamos, nosso sangue e nossa energia são deslocados para a região estomacal e para o processo digestivo; sendo assim, estudar pesado quando o corpo não está preparado será um desperdício de tempo, e o pior, você vai achar que estudou alguma coisa só porque passou os olhos, mas na verdade, a assimilação

estará altamente prejudicada pela divisão de tarefas que seu corpo estará tendo no momento do estudo. Uma parte para a digestão pesada e a outra para o aprendizado seria algo parecido com estudar com sono.

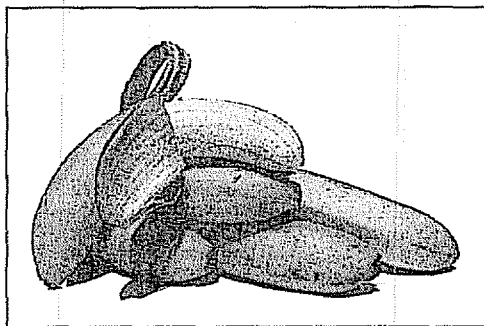
Por outro lado não é recomendável estudar com fome ou mal alimentado, principalmente em relação aos carboidratos, que são a fonte inicial de energia utilizada pelo nosso corpo, e estudar gasta energia.

Niels Rameckers (www.sxc.hu)

No almoço sempre coma alimentos que possam suprir esta necessidade de carboidratos, como arroz, macarrão, feijão, batata. Durante o estudo, recomendo as frutas como banana, tangerina, maçã. Mas se você quiser, um pãozinho com queijo também cai bem. O importante é não deixar o estomago vazio, mas também não o deixe muito cheio, o equilíbrio é fundamental.

Um hábito que me fez ganhar alguns pneus indesejáveis na barriga era sempre levar um pacote de biscoito de chocolate para o local de estudo. Na verdade considero o chocolate ótimo porque acalma e causa uma sensação de prazer. O problema são as calorias. Mas em época de concurso não estava muito preocupado com as calorias e com um corpinho sarado. Isto é outra vaidade que infelizmente você deve deixar de lado. Se preocupe com a perfeição física quando o seu nome estiver lá na lista de chamados para tomar posse no serviço público.

Daqui a pouco falarei sobre os exercícios físicos. Mas voltando ao tema alimentação, ainda falta compor outro requisito muito importante que devemos levar para o nosso local de estudo, diria que até fundamental para o bom funcionamento dos nossos sentidos: uma garrafinha de água.

Nosso corpo precisa continuamente estar bem hidratado para funcionar perfeitamente. Basta saber que sem comida sobrevivemos mais de uma semana, mas sem água dois dias já é quase impossível.

A tática era levar uma garrafinha para que não precisasse toda hora levantar para ir pegar um copo de água. Dessa forma só me levantava e saía do local de estudo para encher a garrafinha ou para urinar, excetuando-se uma parada técnica de 15 minutos para pegar um ar e refrescar a mente. Isto demonstra o quanto é importante manter a concentração no local de estudo, sem dar motivos para que a mente se disperse.

Sanja Gjenero (www.sxc.hu)

OS EXERCÍCIOS FÍSICOS

Em época de concurso não existe espaço para pensar em perfeição corporal. Infelizmente nosso tempo é curto e devemos cumprir uma lista de prioridades relacionadas principalmente com o nosso Centro do Universo: o concurso público.

Porém, não recomendo o sedentarismo, a total falta de exercícios. Na verdade deve existir um espaço para exercitarmos o corpo. Uma corrida ou caminhada 2 ou 3 vezes por semana já ajuda. E por favor, não conte a correria em que vivemos diariamente de casa para o trabalho, do trabalho para o local de estudo e do local de estudo para casa, como se fosse já uma caminha ou uma corrida.

Quando dizemos corrida ou caminhada significa que você deve reservar realmente um espaço do seu tempo para colocar um tênis, um short e dar umas voltas na praça próxima da sua casa. Pode ser também uns treinos de natação, umas pedaladas no bosque ou qualquer outra atividade aeróbica. O importante é ter uma atividade física regular, mas lembre-se que sem exageros. O objetivo não é tornar-se um atleta.

Lembre-se de que até jogando bola ou fazendo uma caminhada no parque você estará se preparando para o concurso público. Este pensamento retirará o peso que pode surgir na consciência pelo fato de você não estar estudando naquele momento. Pelo contrário, faz parte de um bom método de estudo dedicar uma parte do tempo ao exercício físico, man-

tendo um nível de circulação sanguínea mais adequando às exigências do cérebro durante o aprendizado.

Cuidar do corpo; da boa saúde, da alimentação, do sono, também são tarefas de quem está se preparando para os concursos. Sem um corpo saudável é muito mais difícil manter o equilíbrio necessário ao bom desempenho nos estudos.

Tim & Annette (www.sxc.hu)

O SONO

Para aprender é muito importante dormir.

Muitos candidatos acreditam que varando noites estudando estarão fazendo algum bem ao seu desempenho no concurso.

Ignacio Leonardi (www.sxc.hu)

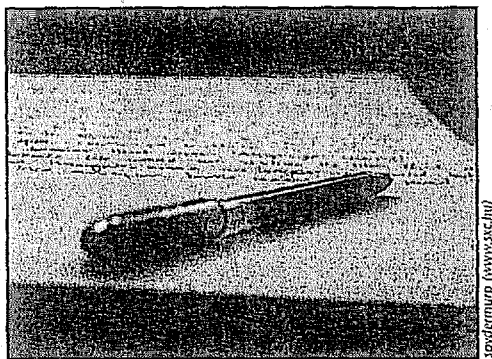
Nosso corpo precisa recarregar suas baterias e o que muitos não sabem, precisa alocar espaço para guardar o que aprendemos durante o dia. No sono o cérebro entra em um estágio de recapitulação de experiências diárias, reservando um local para armazenar o que for mais importante. No nosso caso de estudantes dedicados de concurso, estará abrindo algumas portas daquela mansão cheia de quartos que nos referimos no capítulo sobre a *"Divisão do Tempo de Estudo"*, e

colocando em cada quarto um novo móvel, ou um quadro, um espelho, um objeto novo, e por vezes estará inclusive construindo novos quartos em nossa casa mental, se for o caso de uma nova disciplina.

Atrapalhar esta noite de sono, ou pior, cortá-la, será o caminho mais rápido para esquecermos o que acabamos de aprender, além de contribuir para o mal funcionamento desta máquina incrível que é o nosso cérebro.

A mensagem deste capítulo é: **DURMA BEM**.

APROVEITE AS ESTRUTURAS

Precisamos nos estruturar antes de entrar neste turbilhão que é estudar com seriedade para um concurso. Não existe uma vida igual a outra, cada um tem a sua história pessoal, seus problemas, suas vantagens e desvantagens; o importante é que, antes de mergulhar nesta empreitada do concurso, cada um volte os olhos para suas condições de vida e perceba o que pode ser útil e o que deve ser modificado, colocando agora como centro de nossas atenções o objetivo de passar no concurso almejado, o famoso Centro do Universo.

spydermurp (www.sxc.hu)

Estruturas são as condições de vida de cada pessoa. Alguns candidatos têm condições privilegiadas que de início já proporcionam uma vantagem, desde que aproveitada. Outros têm que criar esta estrutura, aparando arestas de seu estilo de vida

e da relação das pessoas com quem convivem, para então ter condições mais favoráveis a preparação para um concurso.

Muitos não têm tempo de estudar tanto quanto gostariam. Outros distribuem mal o seu tempo livre, sem dar a devida importância ao estudo sério, e tentam dividir seu dia com mil outras atividades que sobrecarregam demais sua mente, a ponto de não deixar aquela folga necessária para uma boa assimilação das matérias.

Concurso é dedicação, abnegação de coisas que apesar de prazerosas, tomam tempo e energia essenciais ao nosso sucesso.

Não é somente quando estamos estudando que estamos aprendendo. Um engano. Nossa mente trabalha 24 horas por dia, até dormindo ela está trabalhando, como vimos no capítulo *"O Sono"*.

Devemos evitar outros problemas, outros pensamentos que saiam totalmente do nosso objetivo. A saúde mental é essencial para a assimilação da matéria. Uma cabeça cheia de preocupações não vai render tão bem quanto outra que consegue abstrair-se, liberando o peso de diversos assuntos.

Às vezes isso não é fácil. Nossa vida é muito diversificada, cada um tem um histórico que precisa carregar na vida. Podem ser os filhos, a mãe, o pai, os irmãos, o trabalho, o chefe, as dívidas, a mulher ou o marido, a namorada(o), a geladeira, o carro, o condomínio, o professor, o vizinho, nossa! Quantos assuntos para resolver!

Mas a vida é assim mesmo, da mesma forma que você tem um problema para resolver, seus concorrentes também tem. Geralmente quem está estudando para concurso não está em berço de ouro, realmente precisa daquele emprego ou daquela vaga no vestibular. Então fique tranquilo, porque todo mundo tem problemas para resolver, esta não é uma sorte só sua. Sem lamentações por favor!

Qual a diferença entre os que têm problemas e não conseguem estudar porque vivem sobrecarregados, e os que também têm problemas, mas conseguem encontrar um mí-

nimo de paz para estudar e manter saudável sua mente e seus adoráveis neurônios?

A resposta está na divisão de tarefas e eliminação do que não for essencial para o novo Centro do Universo. É o estabelecimento de uma **Estrutura de Vida.**

Quem tem filhos também pode ter outros familiares para ajudar enquanto você está nesta batalha, afinal sabem que você está lutando para um futuro melhor para todos. Para quem é casado, os assuntos caseiros devem ser divididos, sem aquela ideia machista de que o homem deve resolver tudo. O casal deve se ajudar para que a mente de nenhum dos dois se sobrecarregue.

A colaboração familiar é essencial. O concurso é feito pela família inteira. Um estuda e vai fazer a prova, os outros dão a condição necessária para um bom desenvolvimento nos estudos.

Um namoro conturbado não é bom para os concursos. Você tem que se decidir, ou o namoro ou a vaga! Deixe este namoro para depois, pense no seu futuro, se não tiver condições de pensar assim, certamente seu concorrente terá e ele já estará na sua frente. Namore com alguém que entenda a sua vida, sem pressões, porque já existem tantas...

Outro pensamento que perturba a estrutura pessoal de muitos candidatos é o "Se eu não passar...". Não carregue este peso inútil. Faça o melhor, estude com categoria, siga um método com esmero, doe seu tempo, sua energia, mergulhe neste objetivo com técnica, leia este livro de novo, participe de palestras sobre como passar em concursos, leia outros livros para aprimorar a sua técnica. Lute!

Se depois de todo este trabalho você não passar no concurso pretendido, lembre-se da frase que está no final do capítulo *"Fiz uma vez e não passei"*.

Todo o esforço sincero aplicado neste objetivo será recompensado, mesmo que o momento da recompensa não seja o que você espera.

A CONCENTRAÇÃO

Uma cena muito ilustrativa do que deve ser a concentração de um candidato no decorrer de uma prova pode ser retirada de um momento de um grande piloto campeão da F-1.

Em uma parada nos boxes para a troca de pneus e reabastecimento, algo errado aconteceu com a mangueira de combustível, vazando sobre seu carro e entrando imediatamente em combustão. Todos ficaram assustados com a labareda que se formou, o locutor alterou seu tom de voz para o desespero e o mundo se voltava para o carro do campeão. Rapidamente alguém acionou o extintor de incêndio controlando as chamas e o carro pode então sair.

O grande detalhe desta cena foi que o piloto deu apenas uma olhadela para o lado, para ver o que acontecia, mas sua concentração era tanta que, apesar do que viu, manteve-se fixo e concentrado no mecânico que segura aquela placa que indica quando deve acelerar e sair.

O mundo estava desabando ali e ele não perdeu a concentração, nem tirou as mãos do volante!

A concentração de um estudante de concursos é treinada diariamente. A ideia é a de que nada pode abalar o objetivo de cumprir o programado para estudar naquele dia. O estudante deve prosseguir como um rolo compressor, esmagando os imprevistos e ignorando o que pode lhe atrapalhar. Chega a ser egoísta o sentimento, mas na verdade o mundo deve

girar em torno daquele programa de estudos, o *Centro do Universo.* Raríssimas concessões podem ser feitas, somente casos em que não exista absolutamente outra forma de resolver sem interromper seus estudos, podem ser atendidos.

O exercício diário da concentração lapida o candidato para o "dia D", o dia em que ele estará sozinho frente a frente com uma prova cheia de questões, e com aproximadamente 4 horas para resolvê-la.

Uma grande dificuldade que já percebi em muitos candidatos é a de se manterem sentados por mais de duas horas no campo de batalha de uma prova. Geralmente começam a ficar agoniados, se mexem para todos os lados, qualquer coisa os desconcentra, não conseguem manter uma postura única na cadeira. Acabam fazendo a prova com uma pressa desnecessária, mais querendo se livrar daquela situação incômoda, para a qual não estavam totalmente treinados, do que pensando em passar no concurso.

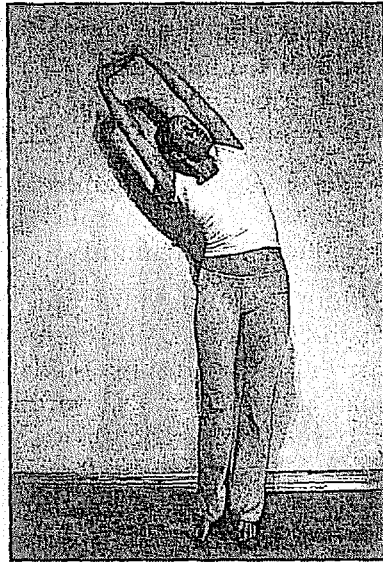
Para combater esta inquietude, vá para a sala de provas imaginando ser o último a entregar as provas. Esta predisposição de disputar para ser o último a sair da sala já retira um pouco da ansiedade que nos ataca após algumas horas de prova.

Se possível, seja o último a entregar as provas.

Aprender a concentrar-se nada mais é do que um exercício diário de determinação. É o aluno se programar para estudar determinada quantidade de matéria repartida em tarefas, e só se levantar da cadeira quando terminar, mesmo que isso lhe tome 6 horas seguidas.

Manter um alto nível de concentração faz com que o aluno chegue a um estágio mental próximo do alfa mencionado no capítulo sobre o *"Sono"*. Para isso é preciso que se desligue do mundo enquanto estiver voltado para as matérias, relaxe as pernas, os ombros, mantenha uma postura ereta na cadeira, mas de modo que lhe seja confortável, respire

pausada e profundamente, procurando estar em um local bem ventilado e iluminado.

Sem perder a concentração temos que dar o desconto para uma ida ao banheiro, quando der vontade, e para uma esticada no corpo a cada hora, desde que próximo à mesa de estudos. Além disso é necessário fazer uma parada técnica de 15 minutos para pegar um ar e relaxar a mente a cada período prolongado de concentração nos estudos. Considero prolongado a partir de 3 horas de estudo direto, mas cada aluno tem o seu limite para considerar o que seja prolongado e realizar este procedimento de renovação mental.

Matthew Bowden (www.sxc.hu)

OS HÁBITOS

Vamos falar de manias e vícios. Se você tem o hábito de tomar cafezinho de duas em duas horas, não poderá haver método que te oriente a evitar o café. O mesmo com o cigarro, o chocolate, o refrigerante ou qualquer outro produto que seu corpo e sua mente já estejam acostumados.

Coma seu chocolate, estude fumando, leve uma garrafa térmica de café só para você. Faça tudo pelos seus vícios, desde que não atrapalhem o seu tempo de estudo.

Porém, é muito importante lembrar que no dia da prova alguns vícios ficarão prejudicados, entre eles o cigarro. Neste caso você deverá pedir para dar uma saída rápida do local de prova para fumar seu cigarro. Na verdade isto será um pouco prejudicial ao seu tempo de prova, mas seria muito pior se você fizesse a prova pensando no cigarrinho que iria fumar assim que acabasse. O resultado seria uma prova ansiosa e apressada.

Nos locais de prova também se proíbe a entrada de biscoitos ou garrafas térmicas com refrigerante, suco ou água. No entanto nada impede que o candidato retire 5 minutos do seu tempo para pedir para ir ao banheiro, e neste tempo consuma uma barrinha de chocolate, uns biscoitos, uma fruta ou o que estiver acostumado a comer quando estiver estudando.

Lembramos que o objetivo maior é manter o equilíbrio mental e corporal para que nada atrapalhe a execução da prova. O tempo perdido, consumindo seu vício durante 5 minutos fora da sala, pode ser necessário para o restabelecimento deste equilíbrio.

NÃO ATIRE PARA TODOS OS LADOS

O aluno que está se dedicando a um concurso público deve procurar manter uma linha de estudo de matérias pertencentes a um tipo de prova, ao invés de ficar estudando todas as matérias de todos os concursos que existem.

Explicando melhor:

Um dia você encontra com o candidato e pergunta para que concurso público ele está estudando. Ele responde para o da Polícia Federal. Daqui a uma semana você encontra com ele de novo, faz a mesma pergunta, e ele já responde que está estudando para o de Oficial de Justiça. Um mês depois ele já diz que continua estudando para o da Polícia Federal, para o de Oficial de Justiça, e agora começou a estudar para o de Fiscal da Receita Federal.

É engraçado, mas é muito comum. Na ânsia de passar para *qualquer coisa,* o candidato acaba querendo lutar em diversas frentes de batalha. Começa na verdade a se perder.

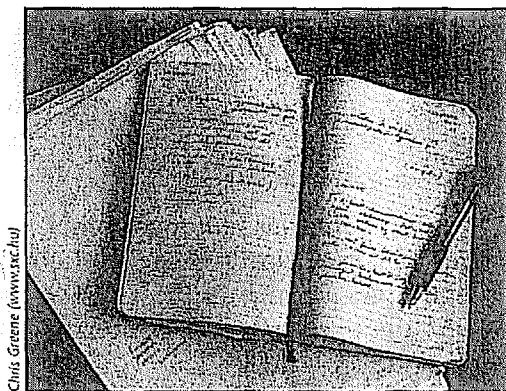
Cada concurso tem a sua história, sua peculiaridade, seu caminho próprio. Somente os que decidem, de corpo e alma, trilhar as matérias exclusivas daquele concurso terão a chance da vitória. Mais do que abdicar do lazer e de outras distrações (o que não recomendo de todo), o candidato ***deve saber deixar de lado outros concursos e outras oportunidades.***

Qual a alternativa para não nos restringirmos a um único concurso e corrermos o risco de apostarmos todas as nossas fichas em um único jogo?

A saída é escolher um concurso que tenha uma boa variedade de matérias que também façam parte de outros concursos. Um exemplo é o de Auditor Fiscal da Receita Federal. Além deste, com matérias muito parecidas também estão o de Auditor Fiscal do INSS e o de Auditor Fiscal do Trabalho; e ainda o de Analista de Comércio Exterior.

Pergunte ao coordenador de um cursinho quais são as matérias de cada concurso e quais os concursos com matérias semelhantes.

Escolha um concurso chave que tenha uma boa quantidade de matérias. Isso torna o seu estudo mais flexível a outros concursos que possam aparecer.

Chris Greene (www.sxc.hu)

Pedi para que este capítulo fosse lido no meio do capítulo *"A Prova de Fiscal"* porque isso aconteceu comigo. Tinha em mãos a matéria básica do concurso público de Auditor Fiscal da Receita Federal. Porém faltavam-me ainda as matérias específicas, as quais dois meses antes da prova não tinha sequer o conhecimento do que se tratavam.

Como já tinha quase 80% de domínio na matéria central daquele concurso, foi mais fácil deslocar uma quantidade

maior de tempo na reta final para o estudo concentrado das matérias relativas à área Aduana, que eram de Comércio Exterior e Relações Econômicas Internacionais, porém sem esquecer de manter a *iluminação diária dos cômodos da casa,* sempre relendo as fichas sobre as outras disciplinas.

Este exemplo expõe de forma clara o que quero dizer sobre a concentração dos estudos em um ramo dos concursos públicos. Foi exatamente o que ocorreu. Estava preparado com o básico do concurso de Auditor Fiscal da Receita Federal e, de repente, quando veio o edital, me faltavam apenas duas matérias para estudar. Por coincidência o concurso que veio foi o de Fiscal da Receita Federal. Mas se caso viesse o de Auditor Fiscal do Trabalho ou o de Auditor Fiscal do INSS, também estaria preparado para pegar somente as matérias específicas e prestar o concurso com grandes chances de aprovação.

Confirmando ainda mais esta teoria, dou como exemplo o concurso de Analista de Comércio Exterior que fiz um mês após já ter sido aprovado no de Auditor Fiscal da Receita Federal. Basicamente este novo concurso era composto das mesmas matérias do concurso de Auditor, acrescentando-se apenas economia e espanhol.

Algumas questões cobradas em economia constavam do programa de Comércio Exterior e Relações Econômicas Internacionais. Consegui chegar ao mínimo exigido. Em espanhol usei o bom senso, auxiliado por uma interpretação de texto que estava razoável de entender.

Esta prova ainda cobrou uma redação de 25 linhas sobre um assunto relativo às Relações Econômicas Internacionais, a qual só pude desenvolver com mais facilidade devido ao que já havia estudado para a prova de Auditor.

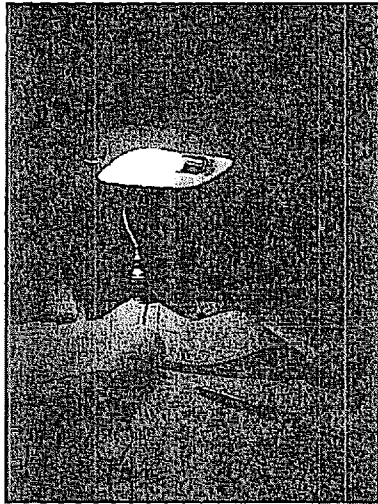
Fui aprovado neste concurso, apesar de desconhecê-lo até a publicação do edital.

A mensagem deste capítulo é: ***procurem um concurso chave*** que lhes dará a base para optar por outros concursos que

possam surgir no caminho, bastando o estudo de alguma matéria específica que naturalmente deve ser cobrada.

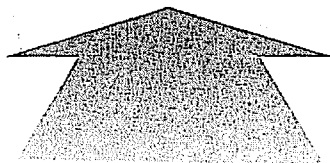
Outra frase muito conhecida a respeito deste tema é:

> "Os futuros aprovados em um concurso começaram a estudar muito antes da publicação do edital".

Meredith B. (www.sxc.hu)

O MESMO ASSUNTO DIRECIONADO PARA OS VESTIBULANDOS

Guardadas as devidas proporções, algo semelhante também acontece com os candidatos que estão prestando vestibular. O aluno ao mesmo tempo vai fazer vestibular para Engenharia na Universidade Federal, Letras na Universidade particular perto da casa dele e Medicina na Universidade Estadual.

São carreiras totalmente díspares, sem qualquer semelhança. Na verdade o aluno não sabe o que quer. Não recomendo ao candidato escolher Medicina, Odonto e Biologia só porque são da área de ciência biológicas. Escolha o que realmente deseja e mergulhe fundo nesta aventura. Não tenha medo da derrota só porque a *concorrência* é grande. Pelo menos duas vezes vale a pena tentar o que se planejou fazer.

Em caso de uma terceira tentativa, dependendo das condições familiares e de vida, que serão muito particulares em cada caso, escolha uma segunda área de interesse e preste o vestibular para esta, além de também prestar para a primeira opção na Universidade que considera melhor.

POR QUE NÃO VENDI MINHAS FICHAS?

Algumas pessoas me perguntam por que não faço um livro com as fichas que produzi e vendo aos outros concurseiros.

A resposta é simples. Em cada cabeça pensante um código é idealizado para as informações que são recebidas. A maneira humorística com que vejo determinado tema será diferente da maneira humorística com que meu irmão vê o mesmo assunto. Uma poesia, um jogo de palavras, uma conexão com o absurdo que eu venha a passar para uma ficha, certamente não será a mesma que meu colega de sala, assistindo a mesma aula e estudando para o mesmo concurso, colocará em sua ficha.

Cada pessoa é única. A forma com que cada um enxerga o mundo também. Por isso não caberia tentar *empurrar* para os leitores as 3.500 fichas que desenvolvi em 1 ano e 3 meses de estudo. Talvez até vendesse um pouco, quem sabe com o título: "As fichas do sucesso" ou "O resumo da matéria para concursos em fichas" ou ainda "Leia, decore e passe".

Nada disso. A criação é totalmente pessoal. Quem tiver preguiça de confeccionar muitas e muitas fichas perderá a oportunidade de adquirir um material sob medida, que proporcionará mais uma vantagem competitiva ao candidato. Elaborei 3.500, mas nada impede que você venha a fazer 5.000.

Assim como você também pode passar com 2.000 fichas. O número em si não é o mais importante, mas com certeza ele estará relacionado à sua produção de estudo. Por quê?

Uma das características principais desta forma de estudar é a transmissão de toda a impressão que o estudante tiver em aula, ou fora dela, para este pedacinho de papel quadrado chamado ficha. Toda a informação que for captada deve ser passada, o mais rapidamente possível, para as fichas, ou seja, a produção deve ser diária, sem problemas quanto às repetições.

Muitas vezes escrevi fichas praticamente iguais. O detalhe importante é que uma não iria ficar colada na outra, o que seria inútil. Na maioria das vezes uma ficha tratando do mesmo assunto ficava até em outro bloco de fichas, fazendo com que esta matéria fosse lida em blocos diferentes. Este *macete* é muito importante para matérias que são de difícil assimilação.

NÃO SEJA ECONÔMICO NA PRODUÇÃO DE FICHAS.

OS SIMULADOS

O nome já diz tudo sobre este exercício de preparação para a prova. Ele é para o concurseiro o que um simulador de voo é para um piloto. Notem que os pilotos, mesmo já depois de várias horas de voo, retornam aos treinos no simulador. Assim também ocorre com os estudantes de concurso.

Muitas pessoas pulam esta etapa na preparação para um concurso e acabam realizando seu "simulado" no dia da prova pra valer.

O que ocorre então?

O aluno acaba por viver aquela tensão de prova, que é absolutamente normal, exatamente no dia da prova para a qual estava se preparando. Tudo será novo para ele. O silêncio total em sala, os fiscais observando tudo, os outros candidatos ávidos em suas provas, várias horas sentado em uma cadeira sem poder se levantar, o tempo escasso para fazer tudo, o temível cartão-resposta que deve ser preenchido sem rasuras, enfim, todo um clima que para quem experimenta pela primeira vez pode ser assustador.

Para solucionar este problema foi criado o exercício dos simulados, que quando são bem elaborados conseguem criar um clima quase idêntico ao que o candidato encontrará no dia de sua prova. Geralmente as questões que os cursinhos preparam em seus simulados são mais difíceis até do que as próprias questões da prova real.

A vantagem do simulado é que o aluno não precisa ser matriculado no cursinho para realizá-lo. Todos os cursinhos que conheço ofertam ao público a possibilidade de pagar somente a participação no simulado. E tão importante quanto fazer o simulado como se estivesse fazendo realmente a prova do concurso, é o estudante estar presente na correção das questões que também está incluída no pacote. Dúvidas de questões complexas podem ser resolvidas ali. E o que ocorre muitas vezes é que ***quando o estudante aprende a solucionar uma questão realmente complexa, aprende também a resolver questões mais simples que estão dentro desta e que são muito comuns estarem presentes em provas divididas em itens.***

Enfatizei o que está dito acima porque esta regra nos estudos pode ser aplicada até quando não estivermos tratando de exercícios de simulados. Procure sempre em seus estudos executar os exercícios que envolvam vários conhecimentos da matéria. Como já expliquei, isto faz com que você tenha maior facilidade em resolver os exercícios de menor complexidade. Como em um quebra-cabeça, se você tem capacidade de montar um de 1000 peças, o de 100 você "*tira de letra*".

Ainda sobre os simulados. Se em sua cidade não existem cursinhos que ofereçam simulados de qualidade, ou mesmo não existindo cursinhos, você ainda tem uma maneira bem prática e econômica de fazer seu próprio simulado:

Compre aquelas apostilas com as provas de concursos anteriores que tenham a ver com o seu foco de concurso ou, se você tiver acesso à internet, existem diversos sites que, além de provas anteriores sobre concursos, dão muitas dicas sobre as matérias de prova, livros, apostilas, e até dicas de como estudar melhor.

Com a prova de um concurso público anterior em mãos, você deverá escolher um local com uma mesa e uma cadeira no qual possa resolver esta prova sem ser incomodado nas próximas 4 ou 5 horas. Uma dica: em casa isso é quase impossível. Procure uma biblioteca, uma sala de aula de uma universidade pública perto de sua casa ou mesmo uma sala de estudos, muito comum nos cursinhos hoje em dia;

o mais importante é que ninguém possa lhe importunar e que seja silenciosa (ver mais detalhes no capítulo *"O Local de Estudo"*).

A postura do aluno também é muito importante. Primeiro deve desligar o celular. Se o único lugar para estudar é em casa mesmo, deve avisar para que ninguém o interrompa sob qualquer pretexto, se for possível tire o telefone do gancho, tranque o quarto e avise que saiu. As outras pessoas da casa devem agir como se você não estivesse ali.

Durante toda a realização da prova levante-se o mínimo de vezes possível, e só considere a mesma concluída quando você terminar de preencher o cartão-resposta feito exclusivamente para ela.

Como vimos, existem duas formas de se realizar os simulados: uma no cursinho, que oferece pacotes com provas por vezes mais difíceis dos que as que farão parte do seu concurso, ou em seu local isolado de estudo, com provas de concursos anteriores. É importante que o candidato treine das duas formas, se possível.

Outro motivo importantíssimo para se fazer simulados, agora me referindo aos que são aplicados pelos cursinhos, é o ranking de classificação que é exposto após a correção dos cartões-resposta de todas as provas. Neste ranking é possível que o candidato saiba como está em relação aos demais, e também se houve progresso em relação aos simulados anteriores.

É possível fazer um cálculo estatístico em relação às vagas do concurso para o qual se está estudando. Basta fazer a proporção do número de pessoas que fizeram o simulado e o número de candidatos que normalmente participa do seu concurso (esta informação você pode obter nos sites relacionados, ou mesmo ligando para as instituições responsáveis pelas provas do seu concurso). A sua classificação no simulado lhe dará uma ideia de qual poderá ser sua classificação no concurso. Mas muita atenção quanto ao universo considerado no concurso. Muitos deles são subdivididos por

região do Brasil, neste caso você concorrerá com um número menor de pessoas.

Um exemplo: um concurso com 50 mil candidatos que é subdividido em 5 regiões, se transforma em 5 concursos distribuídos hipoteticamente desta forma: 15 mil para a região Sudeste, 10 mil para a região Sul, 10 mil para o Nordeste, 8 mil para o Centro-Oeste e 7 mil para região Norte. Neste caso, se o candidato pretende prestar um concurso para a região Sul, deve então estimar um universo de 10 mil candidatos concorrendo com ele, e não 50 mil.

Outro ponto que o candidato tem que considerar ao fazer esta estimativa é que uma gama muito grande de candidatos que se inscrevem em um concurso público não possui qualquer preparação para as provas, o que é diferente daquele grupo que vem participando continuamente dos simulados. Por isso, ao fazer a proporção comparativa de sua colocação no simulado com o universo geral de candidatos, sua posição será sempre um pouco melhor do que seria se considerasse uma proporção exata.

Nicole Holte (www.sxc.hu)

Exemplificando: no simulado participaram 100 alunos, você ficou em 10º lugar. Comparando com o seu concurso no qual estão inscritos 10000 candidatos, você se classificaria em 1000º lugar se fosse utilizada uma proporção exata. Mas temos que considerar diversas variantes, entre elas a de que nem todos os 10000 candidatos estão com o mínimo de

preparação para prestar um concurso, outra, seu cursinho fez uma prova muito mais puxada do que a aplicada no concurso público propriamente dito, e ainda, que os alunos que estão realizando a prova com você no simulado podem já estar em um nível bastante elevado que faz com que o seu 10º lugar signifique muito mais do que o 1000º lugar no concurso público em si. Sendo assim, comparativamente analisando, sua colocação estimada no concurso público estará bem superior ao milésimo lugar.

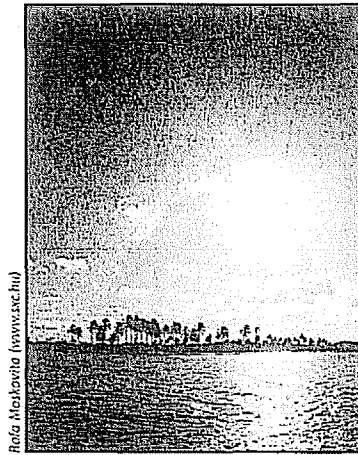
Meu exemplo pessoal foi mais ou menos assim. Na última semana antes da prova para o concurso público de Fiscal, participei de um simulado em um dos cursinhos que frequentava e fiquei em 47º lugar. Poderia ter feito o cálculo equivocado de que se no concurso público só havia 38 vagas, e que mesmo ali no simulado não consegui alcançar a classificação concorrendo com muito menos gente, significaria então que não iria me classificar.

Porém o que considerei? Grande parte daqueles candidatos que estavam fazendo simulado comigo iriam prestar a prova do concurso público para outras regiões do Brasil, e que se verificasse quais daqueles que ficaram na minha frente queriam a região Norte, veria que minha classificação subiria muito. O cursinho não me disponibilizou esta informação mas, conversando com grande parte deles, descobri que a turma estava bastante pulverizada. Alguns para o Sul, outros para o Centro-Oeste, outros para o Norte, como eu, e outros sequer iriam fazer aquela prova, mesmo estando em boas condições, devido à impossibilidade de se mudarem do Rio de Janeiro.

Meu cálculo proporcional mostrou-se eficaz ao verificar, posteriormente, que no meu concurso público consegui a 8ª colocação.

DEUS

Alguns leitores podem estar achando que vou dizer para o concursando rezar bastante, pedir muito a Deus, fazer promessas e esperar sentado a aprovação, que ela virá. Não é exatamente isso.

Rafa Moskovits (www.sxc.hu)

Pedir uma boa prova a Deus, uma aprovação, um emprego, é algo que todos os candidatos, quase sem exceção, fazem no dia ou nos dias próximos à prova. E não preciso nem incluir isto no método porque com certeza você também fará.

Este capítulo está no meio do livro para que o leitor não pense que se trata de uma mensagem de imposição religiosa.

Retirando este receio, coloco este capítulo como o primeiro de quem quer vencer nos concursos, qualquer que seja a religião a que pertença e a intensidade com que a pratica.

DEUS tem papel fundamental na vitória no Concurso Público.

Explicando:

Jesus resumiu seus ensinamentos nesta lição fundamental: *"Ame ao próximo como a ti mesmo e a Deus acima de tudo"*. Desta frase retiro a força necessária para encarar com convicção a possibilidade de ser aprovado no próximo concurso.

Traduzindo:

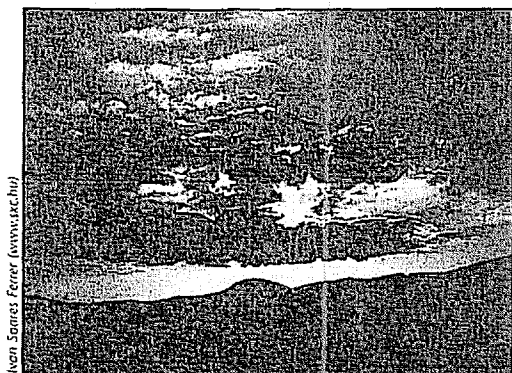
Amar ao próximo como a mim mesmo é simplesmente **ver o próximo como a mim mesmo, nem mais nem menos**. Considerar o próximo menos seria falta de fé, seria acreditar que sou melhor que meu irmão, seria contra a lei máxima de Deus. Isto todos nós pensamos quando ouvimos esta frase. Mas a interpretação mais importante deste mandamento, aplicando-se aos concursos é: "considerar o próximo MAIS também é falta de fé, é acreditar que sou pior, que não consigo o que ele consegue, que Deus deu mais a ele do que a mim".

Ver o próximo como a mim mesmo, nem mais nem menos.

A grande força de acreditar com convicção neste mandamento é **eliminar qualquer sentimento de inferioridade** em relação aos outros candidatos, e em relação a quem já ocupa o cargo para o qual pretendemos prestar concurso. Com a fé de que Deus nos fez iguais, o fardo de estudar diminui. A partir de agora a competição é conosco, vencendo-a etapa por etapa, respeitando os competidores, mas mantendo a cabeça firme e segura de que podemos passar tanto quanto qualquer ser humano normal.

A fé em Deus também tem papel importante na concentração anterior ao início da prova. Para melhor situar o leitor, leia no capítulo *"A prova de Fiscal"* os momentos de preparação para o início das provas.

Além desta ajuda fundamental, sempre lembrei em meus estudos de que tudo acontece pela vontade de Deus, porém precisamos fazer a nossa parte, combatendo o bom combate da vida rumo aos nossos objetivos.

A vaga cairá dos céus, mas não sem luta.

Ivan Soares Ferrer (www.sxc.hu)

PALAVRAS CODIFICADAS

Este capítulo é apenas um exemplo do nosso poder de codificação de palavras, e que deve ser usado na confecção das fichas, de modo a tornar as mesmas um local com o mínimo de poluição visual, com muito espaço e de fácil e imediata visualização.

Cada aluno deve montar seu sistema de códigos, não precisa nem relacionar assim como estou fazendo. Aqui estou apresentando apenas uma ilustração, alguns códigos que criei e que estão relacionados com matérias dos concursos que fiz. Pode ser que no seu concurso nem existam estas palavras. A ideia é apenas mostrar como palavras trabalhosas podem ser simplificadas de modo a ocupar menos espaço no papel e consumirem menos energia para serem escritas.

Palavra	Código
Porque	pq
Quem	qm
Deve	dv
Taxa	tx
Alíquota	alíq
Câmara dos Deputados	cam
Senado Federal	sen

Lei Complementar	L. comp
Ordinária	ord
Crédito Tributário	CT
Obrigação Tributária	OT
Quando	qd
Depreciação	dep
Patrimônio Líquido	PL
Lançamento	L
Desvio Médio	DM
Desvio Padrão	DP
Pronomes	Pron
Momento	mº
Medida Provisória	MP
Constituição Federal	CF
Constitucionais	Const

Da experiência

A PROVA DE FISCAL

Considero este capítulo importantíssimo porque além de narrar como foram meus momentos antes e durante a prova de Auditor Fiscal da Receita Federal, também incluo dicas que são, na verdade, o complemento de tudo que já foi dito no livro e que podem ser aplicadas pelos candidatos a qualquer concurso público. O leitor poderá observar o que passa pela cabeça de um concursando nesta hora decisiva, além de revisar vários tópicos já explicados anteriormente.

Vamos à história.

Para começar a dificuldade deste tipo de prova. O candidato deveria prestar o concurso no local para onde escolheu trabalhar no caso de aprovação. Surge então o problema de escolher a melhor cidade para fazer a prova.

No meu caso escolhi fazer a prova para a região Norte do país porque tenho familiares que moram em Belém, cidade que seria a capital escolhida para a realização das provas.

O fato de ter familiares em Belém me ajudou muito porque não sofri o impacto do isolamento total do mundo em um local distante. Ali, com meus familiares, pude encontrar o conforto e o estímulo necessários em um momento tão delicado como o que iria enfrentar. Sei que nem sempre é possível ter um familiar no local em que estamos prestando a prova, mas se houver uma possibilidade, pode ser um

ótimo aliado. Desde que o parente não seja uma tremenda mala também...

Cheguei em Belém faltando dois dias para a prova, tempo suficiente para poder me aclimatar com o lugar e me concentrar para o grande momento. Reli calmamente vários blocos de fichas, refiz alguns exercícios, enfim, tudo que já havia feito dezenas de vezes, nenhuma novidade. Na verdade ali já não poderia ser o local para novidades. Nesta reta final é melhor consolidar o que já sabemos do que tentar desesperadamente aprender mais. *Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.*

Os dois dias finais antes da prova são para revisão do que já vimos, e não para novidades.

No dia da prova acordei na hora programada, com tempo suficiente para tomar um café da manhã como sempre costumo tomar, sem ideias de reforço alimentar absurdas. Fazendo simplesmente o que sempre costumei fazer, sem surpresas para mim mesmo. Neste momento importa muito diminuirmos qualquer possibilidade de eventuais estresses. Acordar cedo para poder fazer tudo com calma é essencial.

Fui de carro com meu tio para o local de realização da prova, no qual cheguei uma hora antes do início, exatamente como o edital pedia. Notem aí a vantagem de se ter pessoas te dando o suporte. Serei sempre grato a eles.

Aproveite as estruturas.

Preferi não entrar imediatamente na sala de provas. Percebi muitos candidatos ansiosos por entrar e sentar logo no lugar, mas isso é um pouco cansativo. Falarei um pouco mais sobre este assunto no capítulo *"Minha Experiência como Fiscal de Provas"*. O sujeito chega e senta logo, daqui a pouco está cansado de ficar tanto tempo no mesmo lugar sem poder

fazer a prova e olhando para as paredes. E pior, quando começa a prova, ele já está um pouco cansado de ficar ali sentado, não é bom.

Fiquei lá fora até faltarem 10 minutos para o início da prova. Também não gosto de ficar conversando com outros candidatos antes do início. Considero desconcentrantes conversas que em 99% dos casos não irão ajudar naquele momento crucial e que, pelo contrário, podem até atrapalhar se você se envolver demais.

Resolvi então entrar na sala de provas.

Um sentimento me ocorreu naquele exato momento e que tem muito a ver também com a postura religiosa descrita no capítulo *"Deus"*, a qual me deu uma visão totalmente nova a respeito da igualdade entre as pessoas.

Abri a porta e me defrontei com aqueles vários pares de olhos me fixando. Uma situação que para muitos poderia ser amedrontadora, e até inibidora, o que é pior. Imagine fazer uma prova tendo a lembrança daquele monte de *inimigos*. Mas pelo contrário, graças a **DEUS**, olhei para aquelas pessoas com um amor tão grande no coração e vi muitas vidas dedicadas, como a minha, a um objetivo, a aprovação. Vi famílias torcendo por aquelas pessoas, vi mulheres e mães rezando em casa, vi meses de sacrifícios nos olhos daqueles colegas que estavam ali, como eu, buscando algo melhor na vida, a vitória. No fundo do coração desejei sorte a todos, pedi a Deus que olhasse por todos naquela sala.

Que contradição. Desejando sorte aos "inimigos"?

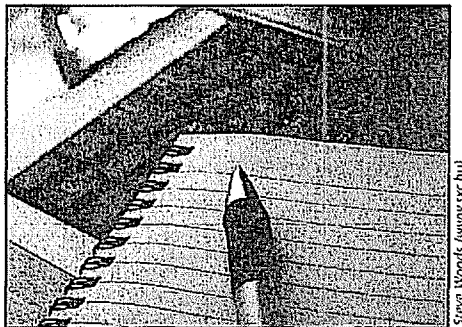
Na verdade o grande adversário a ser vencido em um concurso público é o próprio candidato, e não os outros. Ao longo de meses de estudo, de vários exercícios, simulados e estudos em casa, percebemos que na verdade temos que superar as nossas fraquezas. Fazendo isto, é desnecessário pensar nos colegas com a ideia de inimigos. O candidato verdadeiramente preparado só tem a temer, durante uma prova, esbarrar em algum erro cometido por descuido próprio de algo que sabia, mas deixou passar por engano.

Pensando com amor nos outros candidatos você evitará poluir sua mente com mais um peso em um momento tão delicado. Evite um fantasma e ame essas pessoas; envolva sua sala em um grande centro de energia luminosa abrindo os caminhos de todos que ali estão, inclusive o seu.

Ainda antes de começar a realização da prova aconteceu um fato engraçado que me fez perceber como alguns candidatos são desatentos, ou mesmo ignoram o que significa uma prova de concurso público.

A fiscal de prova pediu para que os alunos examinassem as suas provas, contassem as folhas, verificassem a impressão de cada página para ver se estava tudo ok para o começo da prova.

Não é que uma menina simplesmente levanta o dedo e diz em voz alta: "O meu caderno de provas está incompleto, está faltando a *prova de informática*".

Steve Woods (www.sxc.hu)

O grande detalhe era que naquele concurso não iria haver prova de informática...

Não preciso dizer que o fato suscitou alguns risos comedidos mas incontroláveis, tamanha a falta de atenção da pessoa.

Após este inusitado momento de *descontração*, o fiscal de sala autorizou o início da prova. Utilizei dois minutos do meu tempo para realizar uma oração a Deus, para que tudo corresse bem naquele momento tão especial da minha vida,

pedi autoconfiança e tranquilidade. Entreguei meu nervosismo ou qualquer pensamento negativo que pudesse me prejudicar, e pedi para que conseguisse fazer o melhor, considerando o que havia estudado.

Esta oração inicial é um excelente meio de obter a concentração necessária para o desligamento do mundo exterior e virar o foco para as questões da prova.

> Uma pequena oração é um excelente meio de se conseguir a concentração para o início da prova.

Parti então para o ataque.

Aquela prova teria duração de 5 horas com 60 questões distribuídas em 5 matérias: Português, Inglês, Matemática Financeira, Estatística e Ética.

Comecei pelo que dominava: Inglês. Esta parte do método está descrita no capítulo *"Divida os Tempos de Cada Prova"*. Comece por onde você tem mais segurança, onde você tem certeza de que terá um bom desempenho. Este procedimento irá ajudá-lo a ganhar autoconfiança. Sua mente, percebendo que você está indo bem, tranquilo, sem stress, terá a tendência de manter este nível vitorioso de pensamento mesmo quando você começar a responder as questões de outra matéria mais chata.

No meu caso, a decisão foi tão bem acertada que, após a conferência do gabarito desta prova, verifiquei que havia acertado tudo.

> Comece pelo que você é bom.

Depois fui para a prova de português. Não é o meu forte, mas como já estava empolgado com o desempenho na prova de inglês, achei que seria melhor encarar logo aquele desafio aproveitando o "*embalo*" em que estava.

Acertei 11 das 15 questões. Razoável para uma matéria em que não se é muito bom.

Estava um pouco receoso com estatística. Era uma matéria em que nunca fui muito seguro, apesar de ter realizado um curso específico só para tentar aprendê-la. Fui com muita cautela e, para minha satisfação, percebi que havia alguns exercícios idênticos aos dos simulados de que participei. Esta é uma das vantagens de se fazer simulados e treinar bastante os exercícios. Você com certeza irá se defrontar com questões muito parecidas, para não dizer idênticas, no momento da prova.

Tenha tranquilidade.
Questões de provas são parecidas ou idênticas às que você realizou nos simulados e exercícios.

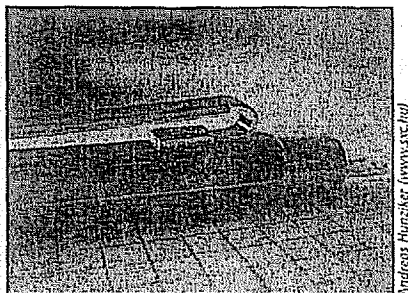
O mesmo fato também se repetiu em Matemática Financeira, apesar de nesta matéria estar mais tranquilo em relação ao conteúdo. Mesmo assim agradeço aos simulados e exercícios.

Ética se restringiu a um assunto pequeno que foi plenamente abordado no cursinho, facilitando a resolução das questões sem desesperos.

Em 3 horas e 25 minutos conferidos no relógio, instrumento indispensável do candidato, acabei a prova. Porém, em função de estar preparado para encarar mais horas com os glúteos colados na cadeira, resolvi rever calmamente as questões que fiquei com um pouco de dúvida, antes de passar para o cartão-resposta. Já pensando neste tempo de revisão que iria ter, durante a execução da prova fui marcando as questões de maior complexidade ou dúvida. Ficou fácil de achar cada questão sem perder preciosos segundos. Novamente relembro a leitura do capítulo *"Divida os Tempos de Cada Prova"*.

A prova, como já disse, era composta de 60 questões do tipo múltipla escolha. Para uma prova neste formato considero plenamente hábil o tempo de 15 minutos para a marcação do cartão-resposta, embora tenha recomendado o espaço de 30 minutos para este procedimento no capítulo *"Divida os Tempos*

de Cada Prova". Neste ponto o candidato deve ter um *feeling* pessoal do seu tempo para o cartão-resposta, mas que não seja menor do que 15 minutos, sendo também desnecessário estipular mais que 30 minutos para esta tarefa.

Andreas Hunziker (www.sxc.hu)

Faça com bastante calma e sem pressa para acabar e entregar a prova. Como dica, recomendo que você escreva em letras garrafais ao lado da questão no caderno de provas, a opção escolhida (ver desenho). Não se preocupe com cola, geralmente as provas possuem números trocados. Se alguém tentou colar da minha prova provavelmente errou tudo.

Seguindo este procedimento você evitará marcar errado o cartão-resposta, se confundindo com o que na verdade tinha marcado na prova, em função do tamanho reduzido da bolinha que tinha feito na letra "(c)". Escreva logo um "Cezão" bem visível para que você não perca tempo no momento de transcrevê-lo para o cartão-resposta.

Fiz esta prova com bastante calma e sem pressa para sair de sala. Isto é essencial em um momento em que a paciência e a concentração são exigidas ao máximo. Fui o último a entregar a prova. Saí satisfeito nesta primeira etapa, mesmo sem ter visto o resultado.

As outras duas etapas se realizariam no dia seguinte, sendo uma pela manhã e outra à tarde, com um intervalo para o almoço.

Chegando à casa dos meus tios, após esta primeira etapa, procurei não gastar muitas energias comentando a prova, e muito menos estudando como um desesperado para a prova do dia seguinte. Me limitei a dizer que a prova foi boa e que o pesado viria no dia seguinte.

Sobre esta passagem do primeiro para o segundo dia de provas, é preciso fazer um parêntese sobre o que acontece em todos os concursos nos quais nos inscrevemos fora de nossa terra natal. No meu caso não aconteceu porque tenho familiares em Belém, mas normalmente os candidatos no final de semana do concurso, lotam os hotéis da cidade em uma estada que em nada tem a ver com turismo.

O resultado é o grande acúmulo de candidatos no mesmo lugar, muitas vezes dividindo quartos quádruplos.

É fundamental que o candidato lembre-se dos três requisitos do sucesso no concurso público: objetividade, disciplina e método. É inadmissível uma noitada na véspera da 2.ª prova. Isto já seria um absurdo.

Mas algumas atitudes, que nem parecem um absurdo, também devem ser **evitadas** nestes momentos anteriores ao 2.º dia de provas, tais como:

- Tomar uma cervejinha descompromissada;
- Sair para conhecer a cidade;
- Perder tempo e energia discutindo questões da prova que passou com pessoas que, às vezes, você nem conhece direito e estão esperando só um pé para descarregar suas mágoas de concursos passados;
- Se desgastar discutindo futebol, política ou religião com amigos ou estranhos;
- **Comer as comidas típicas do lugar**, correndo o risco de no dia seguinte se transformar em uma orquídea passando o dia inteiro no vaso;
- Ficar até tarde da noite estudando para o dia seguinte;
- Tentar solucionar questões de difícil resolução.

Este definitivamente não é o momento de tentar aprender setores da matéria que ainda não estão totalmente consolidados.

Recomendo neste intervalo de dias de prova que o candidato realize atividades leves como:

- Um telefonema para casa para receber mensagens de ânimo, desde que sem comentários sobre a prova que passou;
- Um almoço leve em restaurante que apresente comidas que o candidato já está acostumado a comer;
- Se o hotel está próximo de uma praia ou área verde, vale a pena sair **sozinho** para pegar um ar, não demorando mais do que 1 hora;
- E finalmente **uma calma leitura dos blocos de fichas**, pulando durante a leitura as matérias que não farão parte das provas do dia seguinte.

Lembre-se que neste intervalo de provas nossa mente precisa de repouso e concentração. A atividade cerebral deve

ser dirigida para o objetivo de manter o equilíbrio mental, sem qualquer tipo de exagero ou fatos que possam estressar nossos neurônios neste momento.

O dia seguinte.

Acordei normalmente sem ansiedades ou nervosismo. Me auxiliou muito o treinamento nos simulados anteriores, realizados nos cursinhos. O simulado, como mencionamos no capítulo *"Os Simulados"*, é o que de mais próximo podemos fazer para tentar antever o que é um clima de prova.

A etapa da manhã seria de apenas 3 horas de prova com as matérias específicas de Aduana: Comércio Exterior e Relações Econômicas Internacionais. Minha grande dificuldade no concurso foi esta etapa. O principal motivo foi o tempo de preparação exíguo de 2 meses apenas.

Em relação a este momento recomendo a leitura do capítulo *"Não Atire Para Todos Os Lados"*.

Minha lembrança sobre esta prova de Comércio Exterior não é das melhores. Não consegui reservar a meia hora final para o preenchimento do cartão-resposta, e tive que mudar de tática neste final para não correr o risco de preenchê-lo apressadamente e errar alguma marcação. Meu **procedimento de desespero**, que recomendo para os candidatos que se encontrarem em situação semelhante, foi **marcar o cartão-resposta ao mesmo tempo em que ia resolvendo as últimas questões**.

Quando o relógio marcou meia hora para o final da prova, peguei o cartão-resposta e repassei todas as marcações que havia feito na prova para ele, porém, ficaram faltando ainda cerca de 15 questões grandes para resolver. Nesta situação tive que adotar a tática que já mencionei, para não correr o risco de fazer as 15 questões, ou nem mesmo chegar a concluí-las, e não ter tempo para repassar as marcações para o cartão-resposta.

O final desta prova foi de alta adrenalina, a fiscal puxando a prova da minha mão e eu terminando de fazer a última

marcação no cartão-resposta. Sai de lá com a cabeça dolorida e com uma sensação ruim sobre o meu desempenho. O pior é que precisava rapidamente recuperar meu ânimo, porque uma hora e meia depois já deveria estar de volta à mesma sala, para enfrentar outra maratona de mais 4 horas e meia de prova com as matérias Contabilidade, Direito Constitucional e Direito Tributário.

Fui em casa almoçar, ressaltando que só pude fazer isto porque em Belém tinha uma estrutura familiar que facilitou muito esta parte logística do concurso. Caso estivesse em uma cidade totalmente estranha, no máximo iria a pé ao meu hotel para almoçar; mas se não pudesse ir a pé, ficaria ali por perto do local de prova, comeria em algum restaurante próximo uma **comida bem leve**, nada de feijão, carne vermelha em excesso e comidas muito gordurosas que retardam o processo digestivo, e que com certeza atrapalhariam na segunda etapa de provas do dia. Novamente preciso frisar que:

Comidas típicas nem pensar!

Outro detalhe importante neste intervalo entre a prova da manhã e a da tarde é **evitar ficar conversando e se desgastando com outros candidatos**, a não ser que seja para falar de outros assuntos que não sejam a prova. E mesmo assim somente fatos amenos e sem profundidade ou emoções.

Lembro que neste concurso ouvindo comentários de outros candidatos, guardei o que um falou a respeito da prova de Aduana dizendo que foi *fácil demais*. Não posso negar que aquilo quase abalou a minha estrutura mental, pois se uma prova que achei difícil foi fácil para a maioria dos candidatos, o que dizer das outras em que fui melhor? O fato é que posteriormente todos os melhores cursinhos do Brasil comentavam que esta mesma prova foi extremamente complexa e trabalhosa, sendo o diferencial naquele concurso.

Nos intervalos de provas evite conversar
e se desgastar com outros candidatos.

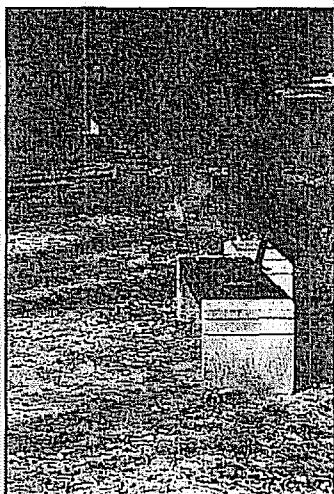
Portanto, nada de conversas sobre a prova, o efeito mental pode ser devastador. E também evitem qualquer tipo de conversa muito acalorada sobre temas polêmicos do Brasil, do mundo, do ser humano, do FMI. Evitem as discussões sobre futebol, religião e política.

Digo isto porque ocorreu outro fato inusitado em uma prova em que fui fiscal. Na hora do almoço fui a uma lanchonete ao lado do colégio onde estavam sendo realizadas as provas. Lá almoçavam diversos candidatos, muitos conversavam calmamente sobre a prova, outros sobre assuntos variados, porém uma mesa me chamou a atenção pelo volume com que os candidatos conversavam, ou discutiam, sobre política, já nem lembro mais sobre o que exatamente eles estavam falando. O fato é que estava claro o desgaste que estavam tendo discutindo a respeito de algo que nunca chegariam a um consenso, e perdendo a chance de recuperar o organismo para a próxima bateria de provas que iriam fazer à tarde.

Nas provas evite camisas de time de futebol, partidos políticos ou que chamem a atenção. Tudo deve estar direcionado para a concentração.

Tenha como regra que "*no campo de provas, tudo deve estar voltado para a concentração*".

Procurem relaxar, ouvir uma música, ficar próximos a alguma área verde, respirando calmamente. Se tiverem um relógio com alarme, programem-no para despertá-los em quinze minutos e tirem um cochilo. Não recomendo o estudo de matérias neste intervalo. Um dia inteiro de provas é uma verdadeira maratona. Se o candidato utilizar o tempo de descanso estudando ainda mais, pode ser que seu corpo e sua mente se ressintam disso durante a segunda etapa de provas. Lembrem-se de que nem sempre estudar ininterruptamente é o melhor caminho, também precisamos de descanso para manter a saúde mental e corporal.

Mattox (www.sxc.hu)

Lembro que dormi 15 minutos em uma rede neste intervalo. O sono foi revigorante, minha mente precisava daquilo. Levantei muito bem disposto, tomei um banho e retornei ao local das provas.

Realizei, novamente, todos os procedimentos de chegada na sala de provas já mencionados nas duas provas anteriores e finalmente sentei em minha cadeira, preparado para aquela última etapa de provas.

As provas seriam Contabilidade, Direito Tributário e Direito Constitucional. Entre as três a que tinha maior dificuldade era Contabilidade e maior facilidade Direito Tributário, colocando o Direito Constitucional no meio termo. Como já explicado no capítulo *"Divida os Tempos de Cada Prova"*, comecei por Tributário, finalizando a prova em menos de 1 hora. Como havia estipulado 1 hora e 15 minutos para esta prova, o saldo já fui deslocando para Contabilidade. A prova de Constitucional também foi tranquila, sobrando tempo.

Enfim, parti para Contabilidade, uma prova que me assustava desde o início do concurso, tanto que procurei me especializar ao máximo no último mês, realizando um cursinho específico

de correção de exercícios de Contabilidade. Fui resolvendo cada exercício com atenção máxima e considerando cada um uma vitória. Sabia que deveria acertar pelo menos 8 das 20 questões para não ser eliminado. As que considerei grandes demais fui pulando para depois tentar voltar para fazer conforme a disponibilidade de tempo. Meu interesse ali era ter a certeza de que havia acertado pelo menos 8 questões, então nada melhor do que procurar as mais fáceis logo.

A estratégia deu certo, tanto que me senti muito mais relaxado para concluir aquela prova depois que tive certeza de ter acertado 10 questões. Neste ponto também é bom lembrar a teoria descrita no capítulo do *"Chute Colocado"*. No final fiquei em dúvida entre duas letras em 6 questões. Seguindo esta teoria escolhi a letra que mais se repetia em minhas dúvidas e assinalei a mesma em todas as questões.

A combinação do fator relaxamento por já ter acertado mais de 8 questões com certeza, a teoria do *chute colocado* e a preparação em que me encontrava para aquela prova, fez com que acertasse 17 das 20 questões.

Em Direito Tributário acertei 19 das 20 questões, errando 1 questão apenas por aquela mania que o estudante tem de "procurar chifre em cabeça de cavalo". Sabia qual era a opção correta, mas por achar que era fácil demais, acabei marcando outra opção, deixando de gabaritar a prova. Em Constitucional meu desempenho foi apenas razoável, acertando 14 das 20, o que era de se esperar em uma disciplina com volume de detalhes superior às outras duas juntas.

Concluí aquela bateria de provas com folgas no tempo, entregando a prova com 3 horas e meia de duração, 1 hora antes do prazo final para entrega. Fui para casa seguro de que tinha feito uma boa prova. Minha única dúvida no concurso era quanto ao desempenho na prova específica de Aduana.

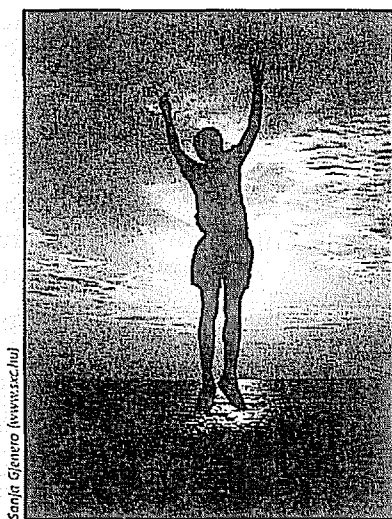
Somente 1 semana depois, já de volta ao Rio de Janeiro, pude conferir o gabarito das provas com meu irmão. Aquele momento se transformou em um dos mais inesquecíveis da minha vida, meu irmão ia cantando o gabarito da prova e

eu ia marcando um "certo" ao lado das questões que havia acertado. Ao final de nossa conferência percebi que havia acertado 80% da prova. Um desempenho muito bom para aquele nível de dificuldade. Senti que tinha passado.

Mesmo assim fui no dia seguinte aos cursinhos que frequentava para perguntar aos professores o que eles achavam daquela pontuação. Todos foram unânimes em dizer que eu já tinha passado e devia começar a preparar minhas malas para morar fora do Rio de Janeiro.

Dei a notícia em casa, todos ficaram muito alegres, porém ainda um pouco apreensivos, já que o resultado ainda não tinha sido publicado nos jornais. Esperamos mais uns 15 dias até que minha namorada ligou dando a notícia de que eu havia passado em 8.º lugar e que meu nome estava nos jornais na lista dos aprovados.

Daí em diante a felicidade foi geral, a realização de um sonho, a abertura de novos horizontes na vida, a possibilidade de construir uma carreira na área pública e a coroação de todo um esforço concentrado e direcionado para aquele resultado.

Sanja Gjenero (www.sxc.hu)

A PROVA DISCURSIVA

Todos os vestibulares que listei no início deste livro cobraram a prova discursiva, e confesso que o fato de existir esta modalidade de prova nunca significou algo amedrontador, pelo contrário, ao poder elaborar uma ideia, o candidato que conhece bem a matéria pode até conseguir pontos que ficariam perdidos se a questão fosse objetiva.

Em uma prova objetiva, quando só resta ao aluno marcar uma das opções, mesmo que ele conheça a matéria, pode por um deslize no raciocínio enveredar por um caminho que terminará em uma opção errada. São as famosas "pegadinhas". E, caindo na armadilha, não há como obter pontos naquela questão.

Já a prova discursiva apresenta a possibilidade de desenvolvimento do conhecimento do candidato e, nesse ponto, quem conhece o assunto, mesmo que não seja 100%, pode demonstrar o que sabe e então conseguir extrair pontos de onde nada conseguiria se a questão fosse objetiva.

Um dos segredos para saber o que escrever em uma prova discursiva é inverter a ótica da prova; passe para o lado do examinador, da banca. *O que ela quer de mim? O que posso colocar nestas linhas, que pode chamar a atenção de quem lê, para perceber que conheço o assunto em análise?* Toda questão discursiva deve começar com esse raciocínio. Imagine aquelas entrevistas de emprego, em que o candidato sabe mais ou menos o que deve falar e o que não deve, ele sabe que se

for sincero demais em um ponto que não é esperado por quem o está entrevistando não agradará em nada e, no final, receberá aquela clássica desculpa das empresas: não tem o perfil para o cargo. Incrível imaginar que se ele soubesse atuar corretamente nas respostas, compreendendo as artimanhas de uma entrevista de emprego e utilizando as palavras certas, de repente, de uma hora para outra, ele teria o perfil para o cargo, mesmo continuando a ser a mesma pessoa!

Em uma prova discursiva, o jogo é semelhante. Ninguém quer saber se você é doutor no assunto, se já leu todos os livros a respeito ou se dá aula exatamente dessa matéria. Nada disso vai adiantar se você não souber colocar no papel, de uma forma ordenada e objetiva, suas ideias, seu conhecimento sobre aquele assunto. E é bem provável que alguém que saiba menos, mas que consiga se expressar melhor, conquiste mais pontos perante a banca.

A técnica que utilizo está diretamente relacionada ao método das fichas que tanto abordamos neste trabalho. A primeira ação é ler a questão com calma duas vezes pelo menos. Se duas vezes não forem o suficiente para você perceber o que o examinador quer, leia de novo. Se na primeira leitura você acha que já percebeu o que ele quer, cuidado, mesmo nas discursivas pode ter pegadinha, leia novamente.

Ao compreender a intenção de quem pergunta, sua mente agora tem que se preparar para uma resposta que contenha pontos que serão reconhecidos pela banca como luminosos no assunto. São as famosas PALAVRAS-CHAVE.

Visualize uma ficha e insira naquele espaço em branco as palavras-chave relacionadas com o assunto em foco; faça isso primeiro mentalmente, depois, no espaço destinado para o rascunho, escreva essas palavras de uma forma solta. Não é recomendado que você elabore no rascunho o texto completo de suas respostas todas as vezes que for responder a uma questão discursiva, isso pode prejudicar seu tempo de prova.

A técnica das palavras soltas possibilitará ao seu cérebro construir textos de ligação, como pontes que interligarão as principais ideias.

Das palavras-chave colocadas no rascunho, perceba em um gradual crescente quais são as mais básicas para iniciar um discurso sobre o assunto cobrado, e, aumentando o grau de refino, vá soltando as outras no decorrer do texto. Assim, o examinador perceberá que você conhece o tema desde seus princípios básicos, passando por ideias intermediárias e alcançando aquele ponto mais importante identificado na leitura dos comandos da questão.

Ainda no rascunho, inicie as frases que incluirão as palavras-chave, escreva de modo corrido, sem capricho, apenas possibilitando que você saiba a ideia que estará em curso. Não é necessário levar a frase até o final se você já sabe o que irá escrever quando for passar para o caderno de respostas, este é outro macete para não perder tanto tempo elaborando um lindo rascunho que não será lido por aquele que julgará seu conhecimento.

Elaborado o raciocínio e o esboço do texto no rascunho, comece a passar para o caderno de respostas. Escreva com calma, tomando o cuidado para não produzir períodos muito longos, com um encadeamento de ideias cansativo. Lembre-se de que o examinador está responsável pela leitura de sua prova e de outras trezentas que estarão na mesa ao lado. Depois de muito tempo lendo qualquer texto, a tendência normal é o cansaço, ainda mais se o assunto se repetir, como é o caso de respostas de provas de um concurso.

Então, tenha em mente que a concisão e a objetividade do texto são importantes, evite a embromação com palavras que servem apenas para aumentar o número de linhas de sua resposta. Se o examinador perceber que você está enrolando, inconscientemente já terá um olhar atravessado para sua prova, o que pode ser prejudicial inclusive para o que for escrito com coerência, que pode passar despercebido no meio de um texto que claramente tem o intuito de "*encher linguiça*".

Outro detalhe interessante de uma resposta discursiva é a letra. Se a sua for feia ou de difícil entendimento, escreva em letra de forma: ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ.

Se tem dúvida se a sua letra possui um desses dois defeitos, escreva um texto e pergunte para alguém o que achou da letra especificamente, não vale pai, mãe e irmão. Se não tiver ninguém para perguntar e ainda estiver em dúvida quanto à beleza ou legibilidade, escreva em letra de fôrma mesmo. O único prejuízo desse tipo de escrita é o maior tempo para concluir o texto, por isso vá treinando em casa essa maneira de escrever, copiando textos de livros ou realizando questões de provas discursivas passadas.

É importante também, ao concluir a resposta discursiva, reler o texto produzido e verificar se ficou faltando algum ponto importante a comentar. Se faltou, o único jeito é inserir mais um parágrafo para trazer esse ponto para os olhos do examinador. Este procedimento pode quebrar um pouco a harmonia do que foi escrito, dando a impressão de que o texto teve sua conclusão antes do parágrafo final, mas é a única opção para não deixar de fora um tema que certamente aumentará a pontuação na questão.

Recomendo ainda, que, após a resolução de toda a prova, o candidato volte relendo todas as questões discursivas que fez, inclusive as perguntas. Este procedimento é útil porque tira o olhar relaxado que costumamos ter ao ler o mesmo texto várias vezes. Ao concluir a prova, outros assuntos já entraram e saíram da mente, permitindo que ela recuperasse um pouco da vivacidade comum no primeiro olhar sobre um texto. Neste momento, outros ajustes podem ser feitos, até mesmo de ordem gramatical ou de ortografia, deixando-o mais limpo para o seu leitor principal.

A REDAÇÃO

Semelhante a uma prova discursiva, a redação é o momento de expor as ideias, mostrar no papel como se organizam os assuntos na mente do candidato. O objetivo de qualquer redação é se fazer entender pelo examinador de forma clara e objetiva.

Todos os comentários apresentados no capítulo anterior se aplicam a este, no entanto, a estrutura de uma redação precisa de um maior rigor do que em uma resposta de prova discursiva. Além disso, recomendo que o leitor invista em um bom livro didático sobre redação. Aqui dou apenas uma visão geral do ponto de vista do aluno que sou, distante de um professor de português ou literatura, pessoas mais abalizadas para ensinar sobre o assunto.

A clássica regra "começo, meio e fim" é o princípio básico da estrutura. Mas dizer isso é como água, o óbvio. Todo mundo sabe que é assim, e o que mais se vê são textos com "começos, meios e fins" incompreensíveis.

Organizando esta situação, vamos realmente dividir a redação em três partes, considerando cada uma como se fosse uma questão discursiva em separado. O objetivo do candidato agora é fazer uma boa resolução de cada uma dessas etapas.

Normalmente as redações devem ter o mínimo de 30 e máximo de 50 linhas. Neste modelo genérico, escrever 40 linhas está de bom tamanho, nem muito curto nem muito longo.

Um formato interessante é distribuir os parágrafos do seguinte modo:

- 1 para a abertura (o início);
- 4 para o desenvolvimento; e
- 1 para a conclusão.

Agora, transformemos tudo em número de linhas:

- Abertura – 5 linhas;
- Desenvolvimento – 6 linhas por parágrafo. Em 4 parágrafos, teremos 24 linhas;
- Conclusão – 6 linhas.

Somando as linhas acima, obtemos um total de 35. É claro que estamos apenas estimando um número razoável de linhas por parágrafos. Pode ser que o aluno queira colocar apenas 3 parágrafos em sua redação, 1 para abertura, 1 para o desenvolvimento e outro para a conclusão. Mas é bem provável que a ideia fique comprometida no desenvolvimento. Pode tornar mais difícil a compreensão para o examinador, que tem outras "*trocentas*" redações para avaliar em sua mesa de trabalho.

A divisão em parágrafos torna mais limpa a ideia. A leitura é menos cansativa. Dá fôlego a quem lê. Portanto, já no rascunho, desenvolva uma visualização em parágrafos, com uma ideia central em cada um deles. Com a atenção também para não fazer parágrafos muito curtos, com 2 linhas por exemplo. Pode demonstrar uma falta de complemento de ideias ou de ordem do texto.

Crie imagens do que será a ideia central de cada parágrafo. Exatamente como fazemos na elaboração das fichas, em que recomendo uma ideia por ficha. Faça assim também

quando visualizar no rascunho os parágrafos do seu texto. Uma imagem mental para a abertura, uma imagem global para o desenvolvimento, que será dividida em 5 imagens representando cada uma um tópico da ideia central, e finalmente uma imagem que signifique a conclusão.

Quando recomendo a criação de imagens para significar um parágrafo, nem sempre quer dizer um desenho. Pode ser uma palavra, um sinal, uma expressão ou mesmo uma pequena frase. A ideia é que, com esta primeira construção no esboço, você consiga dar rapidamente cara ao texto, "*vou falar disso na abertura, depois desenvolvo meu pensamento por esta linha, e concluo com este entendimento*".

Passada esta fase ainda no rascunho, agora começa a etapa da construção literal. E neste ponto volto a frisar: este capítulo não substitui um bom livro didático de português. O transformar de ideias em frases coordenadas exige prática e estudo. Prática de escrever seus próprios textos e estudo contínuo de nossa língua, acompanhado de leituras de qualidade, de autores reconhecidos ou de jornais e revistas que abordem assuntos relacionados com a sua área de interesse nos concursos e vestibulares.

FIZ UMA VEZ E NÃO PASSEI

Desânimo e Frustração. Palavras que muitos concurseiros de carteirinha já sentiram na pele.

É o cansaço de estudar para concursos, a sensação de que este caminho não é o nosso, de que não temos condições, de que não adianta estudar mais porque não iremos conseguir.

Entre os motivos para este cansaço podemos citar: um fracasso em um concurso, uma baixa classificação em uma prova simulada, ou pior, um mau desempenho na resolução de exercícios de um capítulo de estudo.

Por exemplo:

> O estudante fica em 74.º na classificação geral do simulado do seu cursinho e já pensa em desistir.

Não é assim. Faça uma análise de suas classificações anteriores. Veja o quanto progrediu. Pode ser que sua classificação varie até para baixo de uma prova para outra, e mesmo assim ser um sinal de crescimento. Talvez esta prova tenha sido de um nível muito mais alto que o comum, ou de uma parte da matéria que você ainda não estudou bem. Os fatores são muitos envolvidos dentro de uma prova, mesmo que seja simulada.

Outro exemplo:

- O candidato realiza aquela bateria de exercícios do capítulo e percebe que errou a metade, mesmo depois de já ter estudado 5 vezes a mesma matéria.
- Quer dizer que você precisa estudar a 6.ª vez e fazer uma releitura reforçada das fichas referentes a esta parte da matéria.

Saibam que o fato mais normal do mundo, para quem já passou em um concurso público, é não ter passado em alguns outros tantos.

Antes do concurso para fiscal que fui aprovado em 2001, fiz um para a Petrobrás em 94, um para o TRE do Rio de Janeiro em 95, um para o Tribunal de Contas do Município em 2000 e um de Técnico da Receita Federal em 2000. Fui reprovado em todos.

As derrotas nos trazem importantes lições se vistas pelo lado positivo. Elas ensinam que, no momento da prova, tudo deve estar bem na nossa cabeça; e não me refiro somente à matéria, mas também ao valor da concentração, ao valor de um método, à quantidade de pessoas que também quer aquela vaga, à necessidade de uma preparação global e não somente das disciplinas que temos maior facilidade de aprender, enfim, ensinamentos que aos poucos vão moldando e preparando a mente para vencer.

Nós precisamos da humildade de perceber que ainda não estamos no ponto certo para a classificação, como em uma competição.

Somos muito afobados, afoitos e apressados por resultados rápidos, vocês já ouviram falar em pressa no trânsito? Nos transformamos dentro dessas caixas de lata motorizadas com quatro rodas embaixo... Fazemos de tudo para conseguir as coisas rapidamente, chegar ao local em menor tempo possível, enfim, acabar logo tudo que começamos.

O mesmo acontece no mundo dos concursos. Começamos a estudar em setembro e queremos estar 100% em dezembro. Ah, só uma lembrançinha rápida, já que toquei neste assunto: ninguém atinge 100%, ninguém. Sempre falta um ponto a estudar, mesmo para o primeiro lugar.

Ninguém atinge 100% do que deveria estudar.

Tenham em mente que o concurso público é um processo que pode durar *por baixo* 1 ano, mas dependerá de diversos fatores como tempo de estudo diário, cursinhos, volume de matéria, fontes de estudo e método.

Este processo de estudo vai variar de pessoa para pessoa, mas com certeza o resultado positivo dependerá do trabalho árduo de cada um em cima da matéria. Já pedi para abandonarem a ideia de "*sorte*" ou de "*gênios*". No mundo dos concursos estas figuras são tão imaginárias como os duendes ou papai Noel; ainda acredito mais nestes últimos.

Alguns concursandos abandonam o caminho nas primeiras derrotas. Digamos que tinham uma ideia equivocada do quanto é concorrido este mundo dos concursos. Acreditavam que com 3 meses de estudo poderiam enfrentar um campeonato de concorrência 80 para 1. E finalmente tomam o primeiro impacto quando percebem que tem muita gente preparada e estudando todos os dias também.

As derrotas são naturais neste caminho. Vai demorar um tempo até que você esteja calibrado para enfrentar, com possibilidades de classificação, um concurso concorrido. Não tenha dúvidas, é preciso paciência e determinação. A preparação mental está justamente em entender que essas derrotas fazem parte do caminho. Exatamente como um atleta que está buscando um índice olímpico, o trabalho é diário, objetivo, orientado para uma meta, preparado para enfrentar o desânimo nosso de cada dia.

O Mundo dos Concursos não é o local para
quem desiste na primeira derrota.

Também existe aquela situação em que o candidato já estudou a matéria toda, indo e vindo umas três vezes, já fez dois concursos para o cargo desejado, já viu vários colegas passando, tem notícias deles em seus trabalhos, vai para a próxima prova com toda a confiança, e o que acontece? Novamente não entra.

O que fazer? Continuar estudando, simplesmente. Não tem outra alternativa. Esta prova também vai ficar fazendo parte do aprendizado, do caminho, vai virar história quando você passar. Lembre-se:

A vitória será sempre o concurso seguinte
ao último que você perdeu.

Muitos depois de chegarem tão perto, encontrarem-se em tão bom estado de preparação, desistem porque não foram bem sucedidos no último concurso. Que desperdício. Faltou apenas um concurso.

Enxerguem o caminho como um todo. Observem o quanto já andaram. Vejam quantos candidatos ficaram para trás, até mesmo os que passaram nos concursos e já estão trabalhando no cargo também ficaram para trás porque não estão mais concorrendo com você.

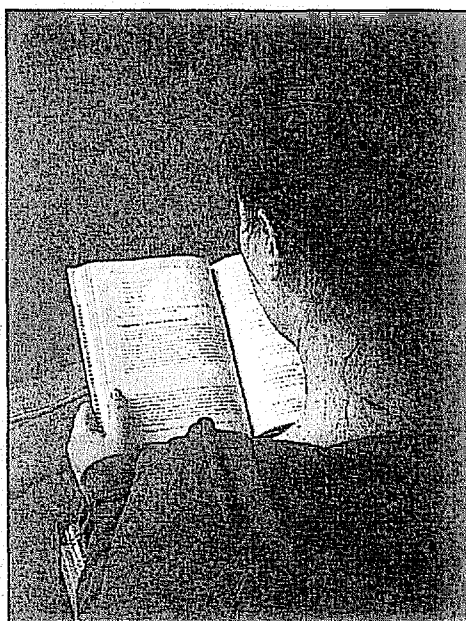
Nos momentos de desânimo, lembre-se de sua mola motivadora, aquilo que foi falado no capítulo *"Um motivo para estudar"*, seu impulso, mantenha viva a chama que o levou a trilhar esta concorrida estrada.

A única vantagem do cansaço e do desânimo é que eles são democráticos, tentam abater também os seus concorrentes a todo o momento. Fique certo de que você não é o único a se sentir inseguro a respeito de todo o tempo e energia que já dedicou no objetivo dos concursos. Vence o jogo quem

souber enxergar um objetivo maior, que transforme estes obstáculos em apenas mais uma etapa a ser vencida, como uma questão mais complexa em uma prova.

Muitos que estudam para concursos já conhecem esta frase, que já era antiga quando comecei a estudar:

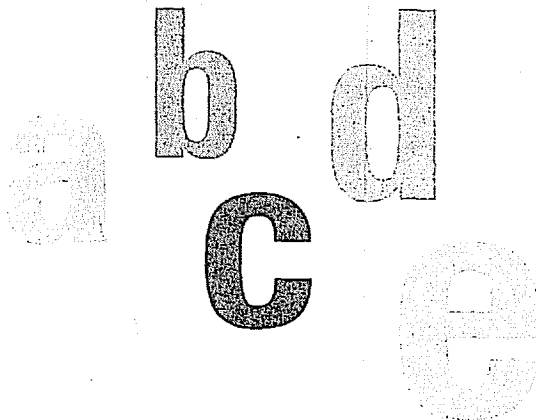
> "Quem estuda para concurso não estuda para passar, estuda até passar".

Sanja Gjenero (www.sxc.hu)

A TEORIA DO CHUTE COLOCADO

Mencionada na prova de Contabilidade do capítulo *"A Prova de Fiscal"*, a Teoria do *chute colocado* é bastante simples, mas tem muito mais a ver com estudo árduo do que com sorte.

Em primeiro lugar é preciso dizer que para o candidato aplicar esta teoria ele deve estar em dúvida entre 2 das 5 opções de resposta. Não adianta o cidadão ficar em dúvida em 5 das 5 questões!

Muito bem, digamos que após ter tentado fazer várias vezes a questão, sem obter sucesso, sobram sempre duas opções que estão muito próximas da verdade. E isto acontece em outras 4 questões daquela mesma prova. Temos aí então 5 questões que geraram dúvidas em duas opções apenas.

O que fazer?

Procure verificar qual a letra que se repete nestas dúvidas. Em seguida marque a mesma letra em todas as 5 questões. Naturalmente pode acontecer que a mesma letra não conste como dúvida em todas. Neste caso marque a letra que foi menos marcada no restante da prova.

Exemplificando:

Sobraram:

Questão 4	–	B e C
Questão 7	–	C e E
Questão 14	–	A e D
Questão 17	–	C e D
Questão 20	–	B e E

Vemos que a Letra "C" foi a *vencedora.* Será a nossa escolhida para o chute colocado nas opções 4, 7 e 17. Nas Questões 14 e 20 vamos verificar qual das opções foi menos marcada no resto da prova.

Lembrando mais uma vez que esta teoria só deve ser aplicada em casos de dúvida absoluta. É melhor do que querer escolher uma letra diferente em cada questão, isto porque quando optamos por uma mesma letra, a chance de que ela coincida com a correta em algumas das questões é muito maior.

O ESTUDO DO FÁCIL

Esta técnica tem maior aplicação em vestibulares, mas se você estiver prestando outro concurso e seu retrospecto de vida se encaixar nos pré-requisitos para sua utilização, vale a pena aplicá-la.

É preciso frisar que esta técnica não faz parte da prática normal do método visto até agora no livro, apesar de utilizar algumas ferramentas já citadas. Como é algo que classifico como o último recurso, devem se reunir 3 condições para a sua aplicação:

- **A matéria já ter sido vista em outros tempos.**
- **Pouco tempo para a prova.**
- **Não tenha havido tempo para uma preparação adequada.**

Quando estudar toda a matéria profundamente é impossível devido ao tempo, a solução pode ser a aplicação da técnica do *Estudo do Fácil,* que consiste basicamente em estudar cada matéria até o ponto em que ela fique difícil e parar por aí.

Explicando melhor.

Para estudar pelo método do fácil, o aluno já deve ter tido alguma intimidade com aquelas disciplinas, para que

assim não ache tudo difícil e interrompa seu estudo na primeira dificuldade.

Por esta técnica, o foco do estudante deve estar nos conceitos gerais, na base das disciplinas que estiver estudando, nos princípios fundamentais, enfim, naquela parte que certamente poderá ser introduzida em uma prova discursiva por se tratar do eixo central da matéria.

Exemplificando:

Muitas questões em provas discursivas são subdivididas em 4 perguntas das quais 3 envolvem conhecimentos básicos e 1 requer um maior aprofundamento.

O que é melhor então? **Acertar sempre o fácil**.

Digamos que o aluno acertou além dos 3 itens básicos, também o difícil, mas em compensação, por não ter estudado todas as partes fáceis daquela matéria, acabou errando toda a outra questão que continha 3 itens fáceis e 2 difíceis.

Outro prejuízo que este aluno teve foi em relação ao tempo. A questão mais complexa exige um maior consumo de tempo, fazendo com que o candidato tenha que correr em outras questões, que feitas com mais calma, seriam de fácil resolução. Some-se a este prejuízo temporal também o mental, devido ao esforço despendido na elaboração de respostas mais aprofundadas.

Portanto, além de aplicar a técnica do *Estudo do Fácil*, o candidato que teve um tempo exíguo de estudo deve utilizar com mais ênfase o explicado no capítulo *"Divida os Tempos de Cada Prova"* que dá a dica de começar a prova procurando resolver todas as questões que *"de cara"* se mostrarem de fácil resolução.

Combinando a técnica do *Estudo do Fácil* com o método já explicado neste livro, o candidato deve ir fichando a matéria que for estudando, mesmo que ela aparentemente seja fácil demais. Depois as fichas devem ser lidas diariamente de acordo com o que foi explicado no capítulo *"A Leitura Coordenada dos Blocos de Fichas"*.

Frisando novamente, a principal razão de se estudar pela técnica do *Estudo do Fácil* para os vestibulares é que, na maioria das vezes, principalmente nas provas discursivas, existe uma parte da solução que é muito simples, com matérias que muitas vezes vimos nas 7a e 8a séries. O pior é que os candidatos conseguem deixar em branco partes de questões que lhes dariam pontos preciosos.

Isto ocorre porque como a matéria do vestibular é imensa, na maioria das vezes os candidatos não conseguem estudar tudo, e ficam partes de matérias praticamente intocadas. Ou mesmo partes que são muito cobradas, mas que o candidato leu rapidamente, acreditando que aquilo não era importante por ser muito básico. O aluno se preocupou tanto em estudar exercícios difíceis, em se aprofundar demais em matérias que tinha mais facilidade ou que considerava mais difíceis, que não teve tempo, esqueceu ou mesmo estudou pouco o FÁCIL.

A orientação para quem tem pouco tempo para se preparar para um vestibular é, primeiramente, ver tudo que for fácil de todas as matérias. Garanto que mesmo isso será impossível conseguir, é muita matéria. Depois de já ter tido uma visão geral de tudo, comece a se aprofundar, sem esquecer de sempre ler as fichas confeccionadas com o *Estudo do Fácil*.

No concurso não interessa se você sabe muito, interessa quantas questões você foi capaz de fazer.

Como já expliquei, esta técnica serve mais para quem já viu toda a matéria, ou já é formado e quer prestar um novo vestibular. É uma solução de desespero. Se você é aluno do Ensino Médio e irá prestar vestibular daqui a um ou dois anos, procure desde já estudar pelo método mostrado ao longo de todo este livro. Não deixe para quando faltar um mês para a prova recorrer à técnica do *Estudo do Fácil*. Provavelmente ela não surtirá efeito.

DIVIDA OS TEMPOS DE CADA PROVA

Uma dica muito útil e necessária ao nos depararmos com aquela prova subdividida em várias provas (exemplo: Português, Matemática, Estatística e Ética) é dividir o tempo em que nos é *PERMITIDO* ficar em cada disciplina.

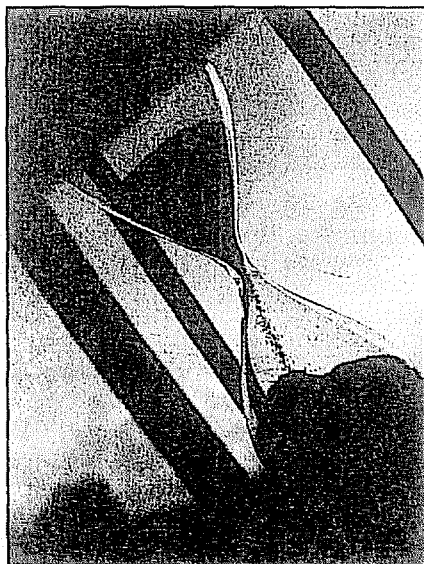
Muitos candidatos esquecem que existem outras provas para fazer, e se prendem por demasiado tempo em uma questão mais trabalhosa.

Recomendo que, além de dividirem um tempo para cada prova, façam as questões que *de cara* já parecem mais curtas, mais rápidas e menos trabalhosas. Saber se acertou uma quantidade de questões levanta a autoestima do candidato, deixa sua mente mais leve para as questões que exigirão maior desenvolvimento. Todos nós sabemos que nossa mente trabalha com a motivação, por isso dar o sabor de pequenas vitórias a nós mesmos durante a prova é, na verdade, uma forma de nos envolvermos em um crescente de confiança necessário para encarar cada questão com aquela sensação de "*EU POSSO*".

Dê o sabor de pequenas vitórias à sua mente.

Resumindo, o candidato deve subtrair do tempo total, meia hora para a confecção do cartão-resposta, depois pegar

o tempo restante e dividir em partes equivalentes a complexidade de cada prova que terá pela frente. Notem bem, não significa que terá que dividir o tempo em quantidades iguais para cada prova. Deverá ser levada em consideração a complexidade de cada prova e o nível de conhecimento do candidato naquela matéria. Na prova de Inglês não reservei mais que meia hora para a sua conclusão, enquanto que para a prova de Contabilidade deixei 1 hora e meia para a resolução.

Em cada prova o candidato deve buscar as questões que verifique ser menos complexas. Em seguida, no tempo restante reservado para aquela matéria, deve tentar resolver as questões mais difíceis. Em todo caso, se perceber que uma questão está difícil demais e que não domina totalmente o assunto, deve deixar esta para o final de tudo, quando já tiver acabado todas as provas. Fique tranquilo com relação às questões mais difíceis, poucos irão acertar. O problema mesmo é deixar passar uma questão fácil, porque estas a grande maioria acerta.

Pedro Simão (www.sxc.hu)

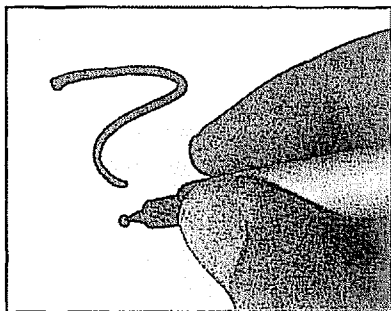
DEU BRANCO

Qual sistema, por mais perfeito que seja, está livre de travar? Aconteceu já nas maiores empresas, até mesmo em solenidades de lançamento de um novo produto revolucionário.

Ninguém está livre deste "bug" momentâneo.

O que fazemos quando o computador não obedece ao nosso comando de jeito algum, quando a tela congela e não há o que a faça mudar? A resposta é muito simples e amplamente utilizada: damos um "RESET". Reiniciamos a máquina. Em 90% dos casos o problema é sanado, tanto que muitas vezes os próprios técnicos em informática utilizam este recurso.

Nossa mente é parecida com este sistema de computador. Por motivos que desconhecemos, ela pode travar no meio de uma prova ou apresentação oral, gerando aquele "branco" que nos desespera.

O que fazer?

Adam Ciesielski (www.sxc.hu)

Faça como fazemos com o computador. É lógico que você não vai conseguir dormir e acordar naquele momento de tensão, mas aproveite a variedade de assuntos que a prova tem e procure ir para um assunto diferente daquele em que aconteceu o branco. Encare este branco como algo normal, como se fosse uma engrenagem que está precisando de um óleo para funcionar mais leve, sem ruídos, com menor atrito.

O óleo será representado pela realização de outras questões que, aos poucos, vão carregar sua mente com mensagens positivas de que VOCÊ PODE. Naturalmente seus neurônios irão trabalhar com mais fluidez, lembrando de assuntos que estavam nebulosos quando a questão foi vista pela primeira vez.

Nossa mente, ao mesmo tempo em que é muito potente, também possui fragilidades. E uma delas é esta. Se forçarmos demais em um ponto que ela já acusou stress, pode ser que trave. Neste caso temos que ter *jogo de cintura* para contornar a situação.

Contornar a situação é mais do que uma força de expressão. Como já falamos, nossa mente trabalha por associação. Se um ponto não pode ser alcançado na linha reta, vamos sorrateiramente contorná-lo com outras questões até que por caminhos vizinhos ao assunto, consigamos chegar à solução do problema.

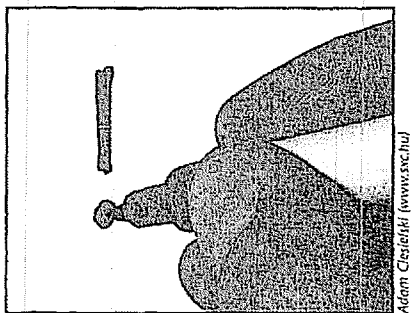
A técnica dá certo porque "*UM ASSUNTO PUXA O OUTRO*". Primeiro comece com matérias que não tem nada a ver com o assunto que travou em sua mente, depois volte a questões correlatas.

O principal deste movimento mental é que você perceba que o *branco* é normal e pode acontecer com qualquer candidato.

Mesmo que você não encontre a solução daquela questão quando retornar, algo de positivo foi conquistado na solução

de outras questões, porque você resolveu encará-las com naturalidade, como um recurso para potencializar a mente.

E ainda, ao fazer outras questões, você jogou a favor de outro fator essencial nos concursos: o tempo.

Adam Ciesielski (www.sxc.hu)

A PROVA DE CERTO E ERRADO

Toda prova de concurso já assusta um pouco, agora a que causa maior medo em todos os candidatos é a prova de CERTO E ERRADO.

Explicando o que é este tipo de prova para quem nunca ouviu falar.

Cada questão é composta de 5 opções, as quais o candidato deve se manifestar dizendo se a opção está CERTA ou ERRADA em relação ao enunciado da questão. Ainda existe a opção de o candidato dizer que não quer se manifestar e colocar SEM RESPOSTA.

O grande problema está na apuração dos pontos de cada questão, que é feita da seguinte forma: 1 ponto para cada acerto, –1 ponto para cada erro e zero pontos para o SEM RESPOSTA.

O que acontece com o candidato desavisado? Resolve responder todas as opções, mesmo as que não tinha certeza, pelo vício de não querer deixar questões sem resposta. Qual o resultado desta atitude precipitada neste tipo de prova? Cada questão que ele achou que sabia, mas errou, retira um ponto de uma questão que ele realmente sabia e acertou.

Exemplificando:

A questão apresenta 5 opções. O candidato tem certeza de que sabe 3, duas está em dúvida, mas mesmo assim resolve responder todas desta forma:

a) CERTO
b) ERRADO
c) CERTO
d) CERTO
e) CERTO

Porém o gabarito da prova apresenta a seguinte disposição de respostas:

a) CERTO
b) CERTO
c) CERTO
d) ERRADO
e) ERRADO

Computando os pontos do candidato nesta questão teremos:

CANDIDATO	GABARITO	PONTUAÇÃO
a) CERTO	a) CERTO	1
b) ERRADO	b) CERTO	-1
c) CERTO	c) CERTO	1
d) CERTO	d) ERRADO	-1
e) CERTO	e) ERRADO	-1

Somando a pontuação obtida vemos que seu saldo nesta questão ficou negativo em –1.

Notem que nesta questão o candidato tinha certeza em 3 opções. Imaginem o estrago que esta maneira de fazer a prova pode causar quando a sua certeza for de apenas 2 ou 1 opção, e mesmo assim ele resolver responder a todas? Provavelmente ele terminará a prova devendo pontos para o próximo concurso.

Como fazer então?

Não é à toa que o organizador deste tipo de prova dispõe aos candidatos a opção de colocar SEM RESPOSTA nas opções em que tiver dúvida. O candidato que souber utilizar esta ferramenta, com certeza se sairá melhor do que os outros que podem, inclusive, estar mais bem preparados nas matérias daquela prova, mas que por acharem que tem a obrigação de saber tudo acabam tendo resultados desastrosos, como vimos no exemplo.

Vejamos a maneira correta de se fazer a mesma questão apresentada:

CANDIDATO	GABARITO	PONTUAÇÃO
a) CERTO	a) CERTO	1
b) SEM RESPOSTA	b) CERTO	0
c) CERTO	c) CERTO	1
d) SEM RESPOSTA	d) ERRADO	0
e) CERTO	e) ERRADO	-1

Desta vez o saldo do candidato nesta questão foi de 1 ponto. Notem que mesmo tendo certeza em 3 opções, 1 delas estava incorreta, algo que pode acontecer com qualquer aluno em qualquer concurso. Porém este erro não invalidou toda a questão do candidato, já que nas opções em que ele tinha dúvida colocou o SEM RESPOSTA e ali não perdeu nem ganhou pontos.

Esta prova é feita para que o aluno seja enganado pelo seu excesso de confiança, ou para pegar aquele aluno que

acha que pode passar chutando. Percebam que até a teoria do *Chute Colocado*, explicada anteriormente, fica prejudicada. Não aconselho utilizá-la neste tipo de prova.

O candidato deve entender que, em caso de dúvidas, deve deixar a opção SEM RESPOSTA. Só assim não correrá o risco de perder pontos preciosos conquistados com o conhecimento de outras partes da matéria.

O ideal sempre é que o aluno domine a maior parte das matérias, para que tenha CERTEZA na maioria das opções, mas sabemos que é impossível saber tudo, por isso prepare-se para fazer esta prova com técnica. Só marque o que você realmente souber.

Dica: se você estiver em dúvida mas sentir que pode chegar a uma resposta se pensar com mais calma, não descarte de primeira a opção, deixe-a em branco para que, ao final da prova, você possa retornar a todas as questões que sobraram para tentar novamente entendê-las.

Além disso dê uma repassada geral, contando quantas questões deixou SEM RESPOSTA. Se forem mais de 50% da prova, provavelmente você terá que escolher algumas das que tem menos dúvida e chutar, devido ao risco de não conseguir fazer o mínimo de pontos necessários para não ser desclassificado. Lembrando que nem todas as questões que você tem certeza estarão corretas. A quantidade de questões para deixar SEM RESPOSTA vai depender da pontuação mínima exigida para ser classificado.

Exemplificando:

Uma prova de português com 10 questões, cada uma com 5 opções de CERTO, ERRADO OU SEM RESPOSTA, totalizando 50 opções.

Suponhamos que a pontuação mínima exigida para esta prova seja de 30%. Seriam então 15 pontos.

O sujeito então acaba de fazer a prova e verifica que deixou 25 opções SEM RESPOSTA. Neste caso ele conta com somente 25 opções respondidas. Se fizermos o cálculo veremos que ele só pode errar 5 opções das 25 que marcou.

Vamos ao cálculo:

25	opções em SEM RESPOSTA	=	0 pontos
20	opções corretas	=	20 pontos
5	opções incorretas	=	-5 pontos

Como as 5 opções incorretas "comem" 5 opções corretas, seu total de pontos será exatamente o mínimo exigido para o concurso, 15 pontos.

Neste caso, mesmo sem saber que erraria 5 das 25 opções que havia marcado, seria melhor arriscar um pouco mais fazendo 5 questões que lhe geraram dúvidas, deixando somente 20 SEM RESPOSTA. Se dessas 5 que ele escolher, acertar 3 e errar 2, já conseguiu mais 1 ponto. Porém existe o risco de também errar 3 e acertar somente 2, ficando eliminado do concurso.

Por este motivo o candidato só pode recorrer a chutar uma questão em que ficou em dúvida em casos extremos, quando ele perceber que precisa fazer um pouco mais de questões para não ficar muito na dependência de ter que acertar tudo que deixou com resposta.

Este tipo de prova exige muita paciência do candidato, um pouco de cálculo e sangue frio de deixar várias questões SEM RESPOSTA. É uma prova que deve ser feita sempre calculando quantos pontos podemos ter feito em cada questão. O nível de atenção deve ser redobrado; além de entender bastante das matérias, o candidato deve saber fazer a prova.

Quando se defrontar com uma prova desse tipo de CERTO OU ERRADO, lembre-se de que pode existir ainda mais uma opção neste nome:

CERTO, ERRADO OU SEM RESPOSTA.

MINHA EXPERIÊNCIA COMO FISCAL DE PROVAS

Neste relato sobre o que vi quando trabalhei como fiscal de provas de concursos, o que mais me chamou a atenção foi a incapacidade de alguns candidatos de concentrar sua atenção ao máximo na prova.

Muito comum era acontecer um barulho no corredor ou na janela, e mais da metade da turma levantar a cabeça e se virar para ver o que aconteceu, se desconcentrando totalmente do que estavam pensando na prova.

Neste momento seria importante que o leitor fosse ao capítulo em que trato do assunto concentração e lesse o exemplo que dei sobre um grande campeão de F-1.

É engraçado como alguns candidatos se esquecem dos preparativos mais básicos para fazer uma prova de concurso, como relógio, canetas, lápis, borracha, apontador, corretivo para o caso das discursivas que permitirem utilizá-lo, etc.

O aluno pergunta a hora uma vez ao fiscal, mas depois fica sem graça de ficar perguntando a todo momento: "quanto tempo falta?". Acontece então que muitas vezes ele se desorienta, se perde em uma prova, gastando mais tempo do que deveria. Tudo isso porque não teve o cuidado de se equipar com um simples relógio. Parece até uma autossabotagem.

Não vi candidatos tentando colar, ainda bem. Mas um aviso a todos, a coisa mais fácil do mundo é pegar alguém colando em um concurso público. As cadeiras são bem separadas, facilitando a visão do fiscal, e as provas, além de tudo, não são iguais, o que obrigaria o candidato trapaceiro a levar sua própria cola e abri-la na hora da prova. Resumindo: dá mais trabalho colar do que estudar, portanto nem imaginem este artifício como possível, é burrice.

Outro fato muito comum é o candidato entrar na sala muito antes do início da prova. A maioria dos concursos não permite que se estude dentro da sala de provas, portanto o candidato que entrar será obrigado a ficar olhando para as paredes. Alguns também não permitem que o candidato após entrar, saia da sala e deixe apenas seu lugar marcado. O resultado é que o candidato já começa a prova cansado de ficar sentado tanto tempo no mesmo lugar, o que pode até fazer com que acelere seu ritmo de prova para acabar logo com essa situação.

O melhor a fazer então é chegar cedo e ficar perto da porta de entrada de sua sala de provas, sem entrar. Normalmente ali é possível até ler algo da matéria que sirva apenas de aquecimento para a prova. Nada profundo, por favor!

Vá ao banheiro, se for fumante fume um cigarro, beba uma água e se prepare para entrar. Quando faltar entre 10 e 15 minutos para o início da prova, entre na sala. Novamente lembro que é importante prestar atenção no lugar em que você vai sentar, veja se é bem iluminado, ventilado e sem o sol batendo diretamente, de preferência um local parecido com o que você estuda diariamente. Procure também não ficar muito colado na cadeira da frente, pode causar uma sensação de que o lugar está cheio demais e, ao longo de algumas horas, você pode até querer acabar a prova cedo para sair daquele aperto.

Todas as suas atitudes na sala de provas devem ser no sentido de tornar o lugar o mais confortável possível.

Vi também alguns candidatos que, mesmo estando com relógios em seus pulsos, não conseguiam organizar seus tempos em cada disciplina, resultando que no final faziam uma das provas com pressa e sem atenção, ou pior, tinham que chutar o final porque o tempo não iria deixar que sequer lessem a prova. Mais informações sobre este tópico podem ser encontradas no capítulo *"A Divisão do Tempo de Cada Prova"*.

Outro detalhe que chama a atenção é a dispersão mental de alguns candidatos momentos antes do início da prova. Alguns encontravam amigos de cursinho ou de faculdade e começavam a travar uma verdadeira conversa de botequim, falando sobre futebol, política e cinema. Cheguei a ver até gente discutindo antes de começar uma prova!

O ideal é sentar longe de conhecidos, ou se isto for inevitável demonstre que não quer conversa. Muitos podem até achar que é bom descontrair ali naquele momento de tensão inicial de uma prova, mas acredito que o melhor não é nem descontrair e também nem ficar calado, pensando no *bicho-papão* que deverá enfrentar em minutos.

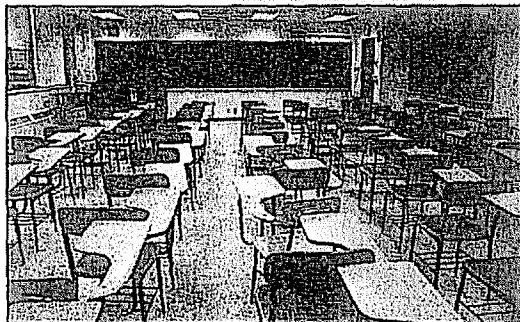
O melhor é o meio-termo. Cumprimente seus amigos, deseje-lhes boa sorte de coração aberto e em seguida volte-se para seus pensamentos próprios de motivação, de vitória, faça uma oração pessoal, sinta o ambiente em que você ficará instalado nas próximas 4 ou 5 horas em alta concentração, verifique a sua cadeira e seu material para a realização da prova.

Quanto aos fiscais de prova, normalmente o sentimento de cada um é de muito respeito pelos candidatos que enfrentarão uma árdua tarefa mental. Como fiscais somos instruídos a fazer o mínimo de barulho ou movimentos que possam atrapalhar os candidatos, além de termos que resolver qualquer necessidade que possa surgir durante a prova.

O fiscal está sendo pago para realizar este trabalho, e o que ele mais quer é ser chamado para ser fiscal de prova em outros concursos, já que é uma graninha extra boa. Para isto, é necessário que seu trabalho não chame atenção

negativamente, por exemplo, por algum tipo de confusão na sala em que ele está trabalhando como fiscal e que possa atrapalhar o concurso.

Portanto não imaginem um fiscal de provas perseguidor e implicante. Na verdade a maioria ali quer fazer um bom trabalho, com o mínimo de intervenção possível nas provas dos candidatos.

Tiffany Szerpicki (www.sxc.hu)

A TEORIA DAS FILAS

Não sou dono desta teoria, também aprendi com o professor Fábio Gonçalves, da Academia do Concurso. Considero extremamente didática para quem está na estrada dos concursos, e aqui vai.

Em minhas palestras, digo que sou capaz de provar matematicamente que qualquer pessoa que se dedique ao estudo para concursos vai passar. Desde que saiba como funciona a fila dos concurseiros que disputam as sonhadas vagas.

Peço que 5 alunos formem uma fila na frente de uma porta imaginária. Em seguida, chamo mais 5 alunos para ficarem atrás dos primeiros.

Neste momento, faço um silêncio constrangedor. Fico olhando para cada um dos que estão na fila. Essa pausa cria uma agonia em quem está na fila. Provoco aquele pensamento muito comum: "o que estou fazendo aqui?".

Interrompo o silêncio dizendo que este pequeno exemplo de situação desconfortável passa pela mente de todos os concurseiros, dos que vencem e dos que ficam pelo caminho. Retiro aleatoriamente dois alunos da fila e chamo mais 5. Destes últimos chamados, peço que um deles conte até 3 e ultrapasse a posição de 2 na fila, e que faça isso mais duas vezes. Este aluno representa aquele que estuda com um método mais eficiente, é o famoso fura-fila.

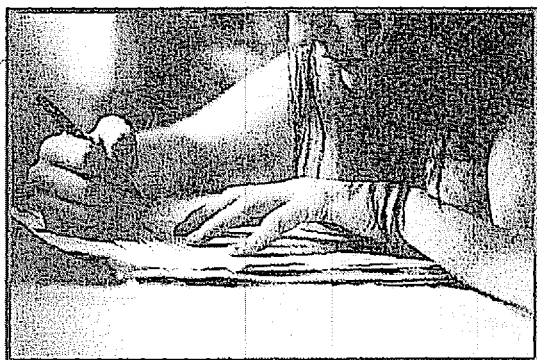
Peço que mais 3 alunos desistam da fila, entre eles o que estava em primeiro. Este é aquele aluno que desistiu quando estava a um passo da vitória. Enquanto isso, os que permanecem na fila percebem que vão andando para frente simplesmente pelo fato de não desistirem.

De qualquer forma, se a fila continuar neste passo, fica muito lenta e empacada. Quem está lá pelo meio vê os que estão à sua frente cada vez mais fortes e de difícil aproximação. E, nessa situação, os que estão lá atrás verão como quase impossível alcançar e ultrapassar os primeiros.

Mas nada disso é preciso. Existe um fato que retirará praticamente todos os que estão na frente na fila: o concurso. A aprovação dos estão encabeçando a fila é o fator mais importante no andar da fila. Estes que passaram já vão seguir suas vidas em objetivos distantes dos concursos e um grande espaço se abre para os que permaneceram na fila. E o mesmo acontecerá sucessivamente até que todos os que iniciaram esta empreitada tenham seus nomes nas listas dos aprovados.

Novamente chamo a atenção para lembrar que não se trata de um milagre. Que é só começar a estudar e continuar estudando de qualquer maneira, sem desistir, que um dia a aprovação vem. Os concurseiros que integram a fila que apresentei são estudantes que suam sangue todos os dias na busca da meta de passar em um concurso público. Eles transformaram essa expressão no centro do seu universo e não apenas uma atividade dentre outras que levam na vida.

O estudante deve ter a sensibilidade de eleger uma meta de concurso compatível com a sua posição nos estudos. E é por isso que existem concursos para todos os tipos de escolaridade e áreas específicas de graduação. Tanto que é comum o candidato passar em um concurso, tomar posse, começar a trabalhar, mas continuar estudando para um cargo que ainda almeja alcançar. É a famosa escadinha.

Quando, em algum momento dos seus estudos, você pensar em desistir, lembre da fila, ela vai andar.

Regrinhas básicas

Regra Número 1

Não acredite em gênios.

Regra Número 2

Aproveite as estruturas de sua vida.

Regra Número 3

Procure um concurso-chave.

Regra Número 4

Trace um cronograma diário.

Regra Número 5

Intercale matérias diferentes no estudo diário.

Regra Número 6

Não gaste mais de 2 horas de estudo por matéria.

Regra Número 7

Os blocos de fichas devem ter matérias variadas.

Regra Número 8

Crie imagens mentais.

Regra Número 9

Reserve um espaço DIÁRIO para a leitura das fichas.

Regra Número 10

Não seja econômico na produção de fichas.

Regra Número 11

Nos estudos repita os exercícios mais abrangentes.

Regra Número 12

Cansou, durma.

Regra Número 13

Nas provas e nos estudos comece pelo mais fácil.

Regra Número 14

Nenhum candidato sabe 100% da matéria.

Regra Número 15

Concentração total no campo de provas.

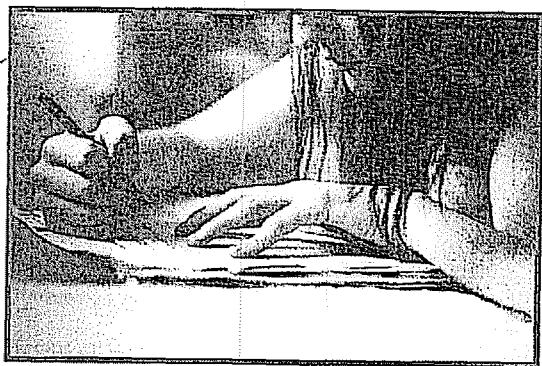
Regra Número 16

Se der branco, relaxe fazendo outras questões.

Regra Número 17

Seja o último a entregar as provas.

Regra Número 18

O autor que vos fala não é o dono da verdade, portanto, estejam livres para criar.

Sucesso a todos

HISTÓRIAS DE SUCESSO

Estamos chegando ao final do livro, mas quero manter um canal de contato com os futuros vencedores dos próximos concursos.

Espero que algo do que foi dito aqui ajude você nesta árdua vida de concurseiro. Talvez você não utilize todas as ideias ou 100% deste método, até porque a mente de cada um é uma impressão digital. Mas se o que for aplicado tiver um efeito positivo nos seus estudos, o livro terá atingido seu objetivo.

Sobre o canal de contato, quero que você me mande a sua história e como a leitura deste livro influenciou a sua caminhada. Logicamente já peço sua autorização para publicá-la em edições futuras.

As histórias podem ser enviadas para o meu e-mail:

alexviegas10@hotmail.com

BOA SORTE!

Sanja Gjenero (www.sxc.hu)